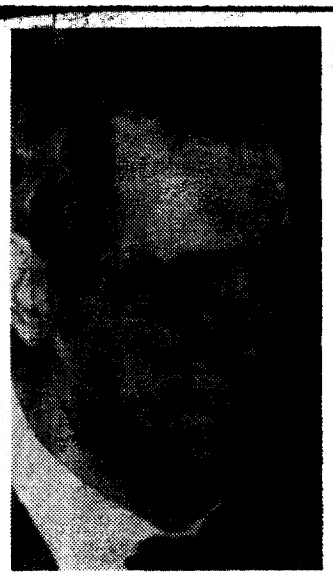


SIDA matou Rock Hudson

Pág. 28

Extrema retenção leva Porto aos píncaros

Tudo à defesa do primeiro ao último minuto, num futebol feio mas eficaz, que impediu o Ajax, jogando sempre ao ataque, de realizar a sua vingança contra o 2-0. O Porto **passou** em Amesterdão e, uma vez por outra, ainda teve ensejo de rematar contra a baliza adversa — na foto, Celso acaba de disparar um petardo perante a perplexidade dos adversários. A equipa nortenha regressa vitoriosa de um jogo sem golos. O Sporting, por seu turno, também voltou **passado** de Roterdão.

Págs. 19, 20 e 21

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 876 Quinta-feira, 3 de Outubro de 1985 Preço 40$00

Um alerta de consumidores europeus

Produtos perigosos matam 1500 por ano em Portugal

A Comissão Europeia das Uniões de Consumidores revelou hoje que mil e quinhentas pessoas morrem por ano em Portugal devido ao consumo de «produtos perigosos», entre os quais se contam medicamentos, insecticidas, pesticidas, produtos alimentares e bebidas impróprias. Em Lisboa, a DECO, membro daquela comissão, vai reivindicar a sistematização de dados sobre acidentes provocados por produtos perigosos. **Pag. 14**

Mitterrand, Raisa e Gorbachev

Gorbachev em Paris

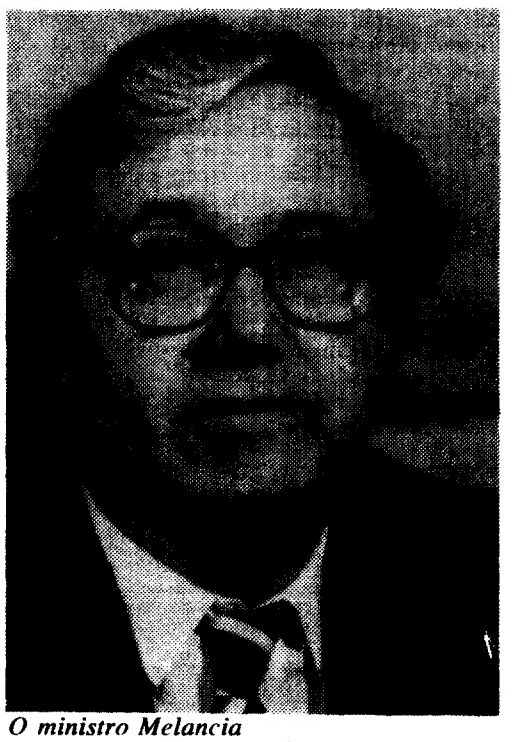
Guerra das estrelas domina visita

Pág. 17

Ministro Melancia também parte loiça

ITT não queria centrais digitais em Portugal

O ministro do Equipamento Social disse esta manhã, em conferência de Imprensa, que a ITT não queria a introdução de centrais digitais em Portugal. A decisão de adjudicar o fornecimento dessas centrais à Siemens e à Alcatel foi ontem aprovada em Conselho de Ministros e o "DL" apurou que só Ferreira do Amaral protagonizou, até ao fim, a oposição de Cavaco Silva a essa solução. **Pág. 28**



O ministro Melancia

Ernâni Lopes e Ferreira do Amaral impediram descida de combustíveis

Como se esperava, o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, votou contra a descida dos preços dos combustíveis, no Conselho de Ministros de ontem, e foi acompanhado, no seu voto, pelo ministro do Comércio, Ferreira do Amaral. A proposta, originária do PS, era de menos cinco escudos para o litro da gasolina, menos dois para o do gasóleo e menos cinco para o quilo de gás líquido. Ernâni Lopes terá argumentado que, apesar de o Fundo de Abastecimento estar a caminho de uma situação superavitária este ano, ainda apresenta um défice acumulado de muitos milhões de contos, pelo que a descida do preço dos combustíveis inviabilizaria a arrecadação das receitas para amortização desse défice. Ernâni Lopes, a quem se deve o reequilíbrio da situação financeira que o PS tem, na sua campanha, reivindicado para os socialistas, opôs-se sistematicamente, desde que foi empossado, às medidas de «caça ao voto» que, na gíria do seu Ministério, são conhecidas por «cavaquices».

Noticiário sobre o Conselho de Ministros na pág. 14

Eanes fala sábado como Chefe do Estado

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, grava amanhã de manhã, em Belém, uma mensagem aos portugueses sobre o momento político, marcado sobretudo pela importância das eleições legislativas de 6 de Outubro. A mensagem será transmitida já depois de terminada a campanha eleitoral, no sábado, pela Rádio e pela RTP. Ao anunciar este modo de intervenção — na qualidade de Chefe do Estado e no dia de «reflexão» que precede a ida às urnas — Eanes trava os rumores, postos a circular nos últimos dias, de que ele poderia deixar-se tentar pela possibilidade de marcar presença no último tempo de antena do PRD.

Colocações dos professores

Novas listas na segunda-feira

As novas listas dos professores serão publicadas a partir de segunda-feira, de acordo com uma informação da Federação Nacional dos Professores (FENPROF) cuja direcção teve ontem uma audiência com representantes da Secretaria de Estado dos Ensinos Básico e Secundário.

Segundo a Federação, o Ministério da Educação comprometeu-se a considerar os professores como colocados a partir de terça-feira. E mais nenhum colocado pelas listas agora anuladas verá a sua situação prejudicada – adianta o ME.

Por outro lado, o Ministério da Educação anuncia que as novas listas estão a ser elaboradas, «inteiramente exactas, tendo-se até aproveitado a circunstância para incluir novas vagas, oferecendo melhores possibilidades aos candidatos».

Os erros apontados na primeira lista de colocação dos professores, segundo o Ministério da Educação, aconteceram devido a lapsos da empresa que trabalha com o Ministério. No entanto, o administrador-delegado da referida empresa em Portugal admitiu só metade das culpas, pelo lapso, para a sua firma, acusando o Ministério da Educação de não haver elaborado devidamente os casos. Ainda segundo Alves Costa, o principal culpado pelos erros de informática cometidos na primeira lista de colocações de professores terá sido o ME.

Entretanto, a FENPROF veio a público afirmar também que os erros de informática não bastam para justificar os atrasos sucessivos na publicação de listas de colocação de professores dos ensinos Preparatório e Secundário, prejudicando treze mil docentes nessas condições, dos quais seis mil provisórios.

Segundo a FENPROF, «existem dezenas de outros erros que afectam centenas de professores profissionalizados e ao abrigo da preferência conjugal, e que afectam também milhares de professores provisórios».

Empresa contesta Ministério

A nota que o Ministério da Educação tornou público sobre o erro de informática cometido pela segunda vez em apenas cinco dias, levou a empresa visada, a «Time-Sharing», a reagir.

O administrador-delegado em Lisboa da «Time-Sharing», Alves Costa, disse à ANOP que os programas de aplicação «não são pertença da «Time-Sharing», mas do próprio Ministério».

«O que aconteceu da primeira vez foi da exclusiva responsabilidade do Ministério, que não forneceu todos os dados que deveria. O segundo erro foi, de facto, mais nosso do que do Ministério», afirmou Alves Costa.

A anulação das segundas listas deveu-se a ter sido dada prioridade aos professores com Habilitação suficiente, pelo que alguns dos que tinham habilitações suficientes, pelo que alguns dos que tinham habilitações próprias foram preteridos.

Para a «Time-Sharing», a questão que se põe é de se estar a trabalhar «sob pressão, e com informações que não são escritas, o que dá origem a mal entendidos, pois nós não somos peritos em terminologia legal».

«Lamentamos muito que o Ministério da Educação, por estar a ser submetido a pressões, tenha afixado as segundas listas sem as ter verificado primeiro», afirma a empresa de serviços informáticos verificado primeiro», afirma a empresa de serviços informáticos contratada pelo Ministério da Educação.

O "DL" em Tribunal

Ontem, mais uma vez, o «Diário de Lisboa» esteve no Tribunal da Boa Hora. Estava marcado julgamento num processo que lhe é movido por solicitação do sr. general Lemos Ferreira e que corre pelo 10.º Juízo Correccional (1.ª Secção). São réus o director, António Pedro Ruella Ramos, o director adjunto, Fernando Pereira Santos, o jornalista José Manuel Saraiva. O motivo que desencadeou a acção judicial, através do Ministério Público e da Polícia Judiciária, é a conhecida e arrastada questão da compra dos aviões «A7-Corsair».

A correcta, objectiva, límpida notícia publicada no «Diário de Lisboa» limita-se, secamente, a referir o que por outros órgãos de Imprensa fora revelado e comentado. Informar os nossos leitores, dado que os públicos dos jornais não coincidem, foi, apenas, o que se pretendeu. Não estamos na origem de uma controvérsia — o acerto ou desacerto da decisão de equipar a Força Aérea com um determinado tipo de aviões — nem tivemos a intenção de a aprofundar ou alargar. Acaso, o processo, na sua tramitação, poderá obrigar-nos a tratar a questão noutros termos.

Por agora, o que nos parece lamentável, e que vivamente criticamos, é a facilidade com que se processa um jornal só por ter transmitido ao seu público o que correra como notícia e que não tinha sido agravado com comentários próprios. Este caso é exemplar de um desmedido gosto de mandar e de impor, como boa, uma decisão contestável, e que, à luz do que se conhece, não era a única adequada, nem terá sido a mais feliz.

Mas não é de «aviões» que voam, não voam, ou caem, que para nós, hoje, se trata. Trata-se do desrespeito pela Imprensa e do gasto de tempo — e outros gastos materiais — que estes processos intimidativos, ou deliberadamente repressivos, representam. Esta nota é um protesto. Protesto que, eventualmente, poderemos levar mais longe e — por que não? — com as consequências da reparação moral e material que nos seja devida.

Federação Nacional da classe acusa:

Aumento salarial dos professores "medida eleitoralista exacerbada"

«Medida eleitoralista exacerbada»: eis como a Federação Nacional dos Professores classificou a anunciada aprovação da proposta do Ministério da Educação sobre o aumento salarial dos professores eventualmente no próximo Conselho de Ministros, no qual deverão ser aprovadas as empresas que explorarão em Portugal as redes digitais.

A FENPROF considera que o aumento salarial dos professores «é uma questão urgente», mas que não deve violar o respeito pelo direito de negociação o que até aqui o Ministério não respeitou — disse António Teodoro, da Federação Nacional dos Professores.

António Teodoro acrescentou que, se a proposta for aprovada na próxima sexta-feira, a FENPROF vai solicitar a sua revogação ao próximo governo, sublinhando que não se justifica a aprovação, neste momento, de uma proposta que só entrará em vigor em Janeiro de 1986.

A FENPROF considera que a proposta do ministro da Educação não resolve os problemas dos professores porque apenas dois terços de entre eles são abrangidos, ou seja 35 000 dos 110 000, nível nacional, disse António Teodoro.

O mesmo informador acusou o ministro da Educação de tornar extensivo aos professores disposições que regulamentam a função pública e que não atendem às especificidades do ensino.

Cascais: 60 contos para refeitório

A Câmara Municipal de Cascais deliberou atribuir um subsídio de 60 contos, destinado à abertura do refeitório da Escola 1, de Cascais.

Em conformidade com os pareceres do Conselho Consultivo de Acção Social Escolar foi deliberado aprovar as normas de funcionamento dos refeitórios escolares e atribuir a responsabilidade da gestão da Escola-1 às Escolas 1, 2 e 3 de Cascais.

Foram aprovadas, por unanimidade as propostas da equipa de estudos arquelógicos dirigida por José Encarnação e solicitar-lhe que no prazo de 30 dias apresente à Câmara uma proposta sistematizada de realização de exposições itinerantes no concelho de Cascais, como forma de consciencialização das populações para a defesa e perservação do património histórico- cultural do concelho.

Os custos do certame caberão ao município.

Professora impedida de dar aulas na primária de Penhas Juntas

Pais das crianças que frequentam a Escola Primária de Penhas Juntas, no concelho de Vinhais, distrito de Bragança, impediram ontem o acesso à escola da professora Maria Magnicia. Os encarregados de educação dos alunos, em declarações prestadas à agência ANOP, justificaram a sua atitude com o facto de a docente «não saber ensinar as crianças, receando assim pelo futuro dos filhos».

Manuel Augusto Reis, pai de um dos alunos, adiantou que «as professoras da Telescola que recebem as crianças da sua colega Maria Magnicia, que lecciona a primeira e segunda classes, lamentam a má preparação dos alunos, passando de classe sem conhecerem as letras.»

Por seu lado, a professora visada, em declarações à ANOP, garantiu que continuará a comparecer na escola para dar aulas, uma vez que a sua situação é legal. Na irredutibilidade de posições — os pais já garantiram que não vão deixar os seus filhos irem às aulas — um informador da direcção escolar, organismo que pediu ontem a intervenção da GNR para «proteger a professora», adiantou que a professora Maria Magnicia acabou o curso na Escola do Magistério Primário de Bragança e «tem a experiência necessária para se responsabilizar pelo seu trabalho».

O ano passado, incidente semelhante ocorreu com a professora em causa, pois os pais dos alunos impediram, ao fim de dois meses de aulas, que Maria Magnicia desse aulas. A Escola Primária de Penhas Juntas é frequentada por 35 crianças, oriundas da aldeia que conta com cerca de 80 fogos.

Concelho de Redacção da RDP:

"Tantas referências elogiosas ao PS e a Soares quanto as desfavoráveis"

O Conselho de Redacção da RDP/Lisboa acusou o Governo de «persistir em controlar a todo o custo a RDP, não tendo pudor em intervir em plena campanha eleitoral.»

Em comunicado, o CR afirma ter tomado conhecimento, através de declarações públicas de um dos administradores da empresa, «das pressões exercidas pelo Governo para que se alterasse a cobertura noticiosa da campanha eleitoral.»

«Informações posteriores obtidas pelo CR confirmam tal interferência e dão conta, na base da argumentação do Governo, da existência de um documento de análise do conteúdo das crónicas da campanha eleitoral» — acrescenta o comunicado.

E pormenoriza: «segundo esse documento, o Grupo de Análise, que funciona na dependência directa da Administração, classificou e quantificou o conteúdo das crónicas, não se sabe sob que critérios, em referências favoráveis, neutras e desfaforáveis.»

O CR da RDP acusas a Administração da empresa de, «na sequência das diligências governamentais», «exigir ao director de Informação que fossem equilibradas as referências desfavoráveis e favoráveis.»

«Por exemplo: tantas referências elogiosas ao PS e ao dr. Mário Soares quantas as desfavoráveis» — diz o comunicado citando o documento da Administração da RDP.

«É claro que a exigência foi acompanhada da ameaça de processo disciplinar para despedimento ao director de Informação e aos jornalistas que estão a acompanhar a campanha eleitoral» — acrescenta-se ainda.

O CR da RDP classifica o trabalho dos jornalistas que acompanham a campanha «digno, equilibrado e isento» — e anuncia que vai apresentar queixa ao Conselho de Comunicação Social, ao Sindicato dos Jornalistas e ao Conselho Técnico e Deontológico.

Lisboa e Porto vão ter faculdades de Odontologia

Duas novas Faculdades de Odontologia, uma em Lisboa (na Rua de Xabregas) e outra no Porto (na Ramada Alta), abrirão em 4 de Novembro próximo, porque o número de profissionais devidamente habilitados a exercer odonto-estomatologia é manifestamente reduzido para satisfazer a níveis aceitáveis as nossas necessidades» — afirmou em Lisboa o presidente da Comissão Instaladora.

Manuel Halpern, que será o director da Faculdade de Odontologia que a CESPU (Cooperativa de Ensino Superior. Politécnico e Universitário CRL) abrirá em Lisboa (a do Porto, também da CESPU, será dirigida por Ramiro Valentim, actual professor da Escola Superior de Medicina Dentária daquela cidade), disse esperar que «não haja competição com outras universidades» no domínio do mercado do emprego, porque em Portugal «não contamos sequer com um quinto do número de profissionais aconselhado

Angústia Desespero Solidão
545545 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Os partidos no fim da maratona eleitoral

A 48 horas do termo da campanha para as eleições legislativas de 6 de Outubro, os grandes partidos entraram já na maratona dos comícios de encerramento.

Iniciando o regresso das suas digressões, os dirigentes dos principais partidos iniciaram o regresso a Lisboa ou a cidades do litoral, abandonando o interior.

Dignas de relevo do décimo oitavo dia da campanha foram a decisão judicial que indeferiu o requerimento do Ministério Público para suspensão do tempo de antena da FUP e a que condenou a Câmara de Lisboa por arrancar faixas de propaganda fixas em postes de iluminação e da Carris.

A Igreja voltou a tomar posição em relação ao acto eleitoral através do bispo de Bragança, que, em nota pastoral, se referiu à necessidade de o Nordeste passar da cauda dos abstencionistas para os da primeira fila dos votantes.

Hoje, Almeida Santos e Álvaro Cunhal ficarão em Lisboa, para onde Cavaco Silva planeou um «passeio triunfal», réplica ao que os socialistas chamaram «ocupação de Lisboa».

Sexta-feira, para «queimar os últimos cartuchos» da campanha, os líderes partidários estarão em Almada (Álvaro Cunhal), Lisboa (Lucas Pires), Setúbal (Cavaco Silva e Manuela Eanes), Coimbra (Almeida Santos) e Faro (Hermínio Martinho).

D. António Rafael, bispo de Bragança, retomou no antepenúltimo dia de campanha um tópico que tem feito parte dos discursos políticos de alguns líderes partidários: o do absetencionismo.

Para o bispo de Bragança, «domingo vai jogar-se muito, se não tudo, do nosso futuro para a segunda década do após — 11 de Março».

A autoridade eclesiástica referiu mesmo a necessidade de que «todos os nordestinos votem, custe o que custar, ainda que com os maiores sacrifícios».

As eleições autárquicas voltaram a ser notícia com a assinatura do acordo de coligação entre o PS e o PSD no município de Almada, ao mesmo tempo que eram anunciadas várias queixas, que envolveram o PSD, o PS, o CDS e a APU, referentes a pequenos incidentes relacionados com colagens de cartazes ou actos considerados «provocatórios».

Também no Norte, mas no distrito de Braga, Lucas Pires referir-se-ia ao Presidente da República afirmando que Ramalho Eanes não poderá fazer o tradicional apelo ao voto que antecede as eleições.

Em Lisboa, o candidato socialista a primeiro-ministro, Almeida Santos, visitou algumas grandes empresas públicas e privadas e um dos mercados da capital, tendo-se encontrado à noite com jornalistas estrangeiros e dirigentes cooperativos.

O dirigente do PS visitou a Carris, a CP, a Centrel, a CTM e a CNN, tendo nestas últimas empresas ouvido a situação dos trabalhadores reformados.

Salários em atraso, desemprego, custo de vida e aumento das rendas de casa foram tópicos das conversas de Almeida Santos com trabalhadores da cintura industrial de Lisboa.

Álvaro Cunhal, que ontem esteve em Alverca, afirmou num comício que «é curioso que, muitas vezes, os que cometem o mal tentam cobri-lo falando desse mal».

O líder comunista agradeceu «ao menos a franqueza do dr. Almeida Santos que há poucos dias afirmou que "infelizmente, a política portuguesa faz-se com mentira"».

O terreno privilegiado da campanha dos pequenos partidos — o dos bairros degradados — foi precisamente o escolhido pelo PRD para fazer ontem a sua campanha em Lisboa. Manuela Eanes, acompanhada de José Carlos Vasconcelos, candidato por Lisboa, visitou alguns dos bairros pobres da capital e lançou uma nova frase no discurso dos renovadores: «o desenvolvimento é o novo nome da paz».

APU-Beja: um dia na campanha de Bernardina Sebastião

Eugénio Alves

Um dia na campanha de Bernardina Sebastião, 32 anos, natural de Aljustrel, membro da comissão política do PCP e cabeça de lista pela APU no círculo de Beja, era projecto antigo. Aconteceu ontem. No dia em que «Dina» (assim a tratam os camaradas) viajou até Almodôvar, único concelho do distrito com maioria PS.

Dos cabeças de lista dos principais partidos que concorrem no distrito, Bernardina Sebastião é a única que nasceu e vive na região. É um argumento de peso na campanha. «É da nossa terra, é alentejana, conhece e luta pela solução dos nossos problemas, não anda por aí a caçar ou a mendigar votos» — assim a apresentou o vereador APU no comício de ontem na Praça da República, em Almodôvar.

«Dina» foi surpresa há dois anos no Porto, quando o comité central do PCP a escolheu para membro suplente da Comissão Política. «Eu também não esperava. Sabia apenas que o meu nome fora indicado para o comité central...», contou-me durante o trajecto de Beja a Almodôvar e enquanto decorria (para desgosto meu) o Ajax-Porto, transmitido pelo TV.

Fui encontrá-la a meio da tarde no novo centro de trabalho de Beja do PCP. Tinha chegado momentos antes de Évora de uma reunião com outros dirigentes comunistas alentejanos, como António Gervásio (cabeça de lista por Évora) e Diniz Miranda (Portalegre). Como tinha ainda que preparar a intervenção de Almodôvar combinou-se que falaríamos durante o trajecto.

Não gosta de falar da sua vida pessoal ou privada. É um princípio caro, aos dirigentes comunistas. O pai, mineiro em Aljustrel, morreu novo, em 1962 vítima de doença dos pulmões e da repressão. Era membro do partido. Esteve preso em Caxias. A mãe morreu mais recentemente. Dos restantes seis irmãos, um morreu em Angola (1975), outro vive em Lisboa (é o único de direita), os restantes, incluindo duas irmãs, vivem e trabalham no Alentejo.

Começou a trabalhar aos 11 anos, primeiro no campo, depois em casa de agrários. Não ultrapassou o ensino secundário. Muito do seu estudo foi de autodidacta, ou no ensino nocturno. Exprime-se com facilidade e fluência, quer sobre os problemas concretos do Alentejo, quer sobre questões gerais e nacionais. O que não será de espantar num quadro importante do PCP.

Desde o 25 de Abril, quando se integrou na Juventude Comunista, «Dina» conhece e domina como poucos as situações relativas à Reforma Agrária. Foi na luta contra a repressão e entrega de reservas que se revelou como quadro destacado e combativo. E é nessa luta que ela consegue ultrapassar as eventuais reservas que no Alentejo os homens ainda colocam face à mulher-dirigente. «As mulheres sempre tiveram uma acção importante na luta, fazendo frente aos agrários e à GNR», diz, fugindo a qualquer caracterização ou exaltação individual do seu trabalho.

«Profundo engano»

Sobre a campanha mostra-se optimista. «Estamos a lutar pelo quarto deputado e temos hipóteses. Será para nós ou para o PSD». Revela-se desiludida com o anticomunismo primário de Helena Torres Marques, candidata do PS. «Estão desesperados, sabem que vão perder votos para nós, para o PSD e para o PRD, e então recorrem aos habituais 'slogans' anticomunistas com soviéticos e outros expedientes externos à mistura».

Sobre o PRD, conta que Vítor Alves tem limitado a sua campanha a visitas pessoais, desde encontros com o bispo de Beja, o governador, os autarcas e idas às cooperativas. Não tem sido feliz nas cooperativas. Os trabalhadores dizem-lhe, em geral que já sabem onde votar. Mas não somos cegos ao ponto de não admitir a perda de alguns votos. Mas vamos buscá-los, ao PS.

Fala dos homens e mulheres (cerca de dois mil) que vão nesta altura para a França e Suíça apanhar fruta ou vindimar. «São na sua maioria votantes nossos, mas não vai impedir certamente a nossa maioria absoluta e mais um deputado». Das 250 iniciativas eleitorais marcadas para todo o distrito, apenas não foram cumpridas nove. Ampla adesão nas cooperativas e nas empresas. Encontro à tarde com os reformados e mulheres e as acções concelhias, nos fins-de-semana.

Sublinha o «profundo engano» dos que pensam quebrar o apoio do aleitorado APU combatendo ou destruindo a Reforma Agrária. «Os trabalhadores sabem muito bem quem os defende e apoia. Mesmo os que voltaram a trabalhar para os agrários continuam connosco e muitos deles são quadros activos». Revela, a propósito, o ocorrido com a recente entrega de mais uma reserva aos Passanha, na UCP «Terra de Catarina» (Baleizão). Quando se tratou de organizar a defesa do gado e outros haveres da UCP, um trabalhador houve que decidiu não esconder o gado à sua guarda para ficar nas boas graças da agrária e para ela trabalhar.

«A agrária — conta Bernardina — mal apanhou o gado, vendeu-o e despediu o trabalhador. Houve um plenário na UCP. O trabalhador foi vivamente criticado. Decidiu-se porém reintegrá-lo na UCP. É esta solidariedade de classe que nos une, que une os trabalhadores que nem os grários nem os dirigentes de direita conseguirão alguma vez destruir...»

«É um olho...»

O comício em Almodôvar começa tarde. Atrasou o som, atrasou o futebol. A praça é bonita, com árvores. O grupo de Aljustrel «Nova Aurora» antecede o comício com antigas canções alentejanas, dançadas pelas mulheres e crianças, e escutadas com emoção pelos mais velhos.

António Sebastião, de improviso, com voz pausada e calma, abre o comício. Será o candidato da APU às autárquicas. Há socialistas e social-democratas entre a assistência. Ostentam os respectivos autocolantes. Fala da visita à vila de Almeida Santos, de repressão de Saleiro, actual presidente, sobre os votantes APU. Revela que Saleiro mandou afixar as listas com os nomes das mesas de voto, ignorando os nomes que a APU, de acordo com a lei, atempadamente enviara.

Bernardina fala a seguir. Aproveita a deixa das mesas de voto para contar que em Serpa (maioria APU) o PS enviou os seus nomes com dois dias de atraso. «Mesmo assim foram aceites e estão lá para fiscalizar as urnas. Nós não temos medo', disse entre aplausos. Depois são os temas da campanha. Temas gerais e alentejanos. Alqueva base de rastreio dos EUA, pirites, metalúrgica do cobre, problemas com a CEE. Alonga-se um pouco. Percebe-se que é mais eficaz e expressiva quando ignora o papel ou a cábula.

No final e enquanto Fernando Tordo e Edmundo Silva encerram a parte cultural conta-me o episódio de campanha vivido num lugar próximo do monte onde vai ser construída a base de rastreio de satélites. Um velho camponês ouviu atentamente os candidatos, percebeu os perigos e disse: «Claro, é um olho que vê tudo. Como tal há que cegá-lo...»

SIC

Hermínio Martinho (PRD): «Nesta campanha eleitoral ninguém teve a coragem de assumir os erros que cometeu».

Hermínio Martinho (PRD): «Não somos desempregados políticos e os que nos acusam disso têm usado a política como emprego».

Manuela Eanes (PRD): «Os dinheiros públicos são de todos nós e não apenas de alguns».

Manuela Eanes (PRD): «Não posso ficar sentada no Palácio de Belém a assistir a tudo de brqços cruzados».

Cavaco Silva (PSD): «Estarei na vida política como na privada».

Cavaco Silva (PSD): «Votem em mim, pois será votar na honestidade».

Lucas Pires (CDS): «O Presidente da República, que tem querido parecer um monarca, não pode agora aparecer como chefe de uma facção política».

Lucas Pires (CDS): «O problema do voto útil é ao contrário de como tem sido colocado, pois trata-se de saber quem do PSD é que vai votar no CDS».

Helena Torres Marques (PS): «O Alqueva é o princípio do fim do domínio do Partido Comunista no Alentejo».

Mário Soares (PS): «Os nossos emigrantes sentem orgulho em já não serem cidadãos de segunda ou terceira, equiparados aos marroquinos, turcos ou algerianos, para passarem a ser cidadãos de primeira».

Mário Soares (PS): «é a hora de darmos as mãos e de nos deixarmos de querelas partidárias ou outras».

Álvaro Cunhal (APU): «É curioso que muitas vezes os que cometem o mal tentam cobri-lo falando desse mal».

Álvaro Cunhal (APU): «Disseram que iam baixar a gasolina. Mas alto lá, que não era um abaixamento qualquer. A ideia era, venha de lá o votozinho que depois das eleições a gente baixa o preço».

Dias Lourenço (APU): «Seria interessante que o engenheiro Pedro Coelho, cabeça de lista do PS por Santarém, explicasse aos eleitores ribatejanos as circunstâncias da sua nomeação para gestor da Tabaqueira».

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Almeida Santos em declarações ao "DL"

"Não faremos coligações"

José Manuel Valente

Não faremos coligações, garantiu ontem ao «DL» o líder socialista Almeida Santos, numa rápida entrevista de balanço da campanha eleitoral. «Se tivermos maioria absoluta, como espero não queremos fazer alianças. Se tivermos maioria relativa, ninguém vai querer coligar-se connosco, com outros actos eleitorais — autárquicas, presidenciais e eventualmente, novas legislativas — num futuro próximo», disse o candidato PS a primeiro-ministro.

Comentando a forma como decorreu a campanha eleitoral — que para o PS termina amanhã, em Coimbra — Almeida Santos afirmou que ela «excedeu todas as expectativas». «Nunca podia esperar o acolhimento que tive» a «afectividade e o apoio que senti».

Mas, acrescentou, aliás retomando o que tem sido um tema sempre abordado nas declarações que faz, que se sente «enormemente responsabilizado». «As pessoas depositam em nós imensas esperanças, no sentido de resolverem os seus problemas», disse-nos Almeida Santos, para depois acrescentar que «nestes contactos com as populções, quem veio ter connosco foi o pé-descalço, a gente humilde; e foi um vale de lágrimas, não sonha as coisas que me diziam ao ouvido. Ora isso é extremamente responsabilizante porque temo sempre desiludi-los, não poder fazer tudo quanto querem.»

Mas o líder socialista reconheceu também que o momento é bom para se fazer algumas coisas pelos sectores sociais mais carenciados. O reequilíbrio financeiro e os milhões da CEE, poderão contribuir para resolver algumas das ansiedades das pessoas.

«E eu não aceitarei um orçamento cego — igual ao do ano passado, mais vinte por cento da inflação. Não podemos ir para um de base zero, mas há poupanças, principalmente na máquina que podem ser feitas. E podemos conseguir novas receitas, por exemplo facultando o pagamento de impostos e contribuições para a previdência social atrasadas sem pagamento de juros».

Almeida Santos revelou também ao «DL» que se irá inscrever no Orçamento do Estado uma verba de um milhão de contos, para satisfazer pequenas carências das populações. «São necessárias pequenas obras e iniciativas, que por vezes assumem enorme importância para as populações mais desprotegidas e que revelem uma preocupação de fazer justiça e, também, uma solicitude do poder central num momento em que atravessamos uma crise difícil. São coisas que sempre puderam ser feitas e que só o não foram por desatenção do poder», — disse-nos Almeida Santos.

Ontem, o dia eleitoral de Almeida Santos foi passado em Lisboa, com visitas a empresas de transportes e à Centrel e um passeio pela baixa lisboeta. À noite foi a arraiais populares e depois jantou com cooperativistas.

Em quase todas as etapas — nomeadamente no Metro, na Carris e na CP — Almeida Santos ouviu a par de apoios, manifestações de hostilidade e foi interpelado por trabalhadores que criticavam violentamente o PS. Com eles, Almeida Santos foi estabelecendo diólogos muito vivos e deles ouviu expressões curiosas. Por exemplo, na Carris em Santo Amaro: «Esta troca com o dr. Mário Soares já devia ter sido feita há mais tempo».

Ainda na Carris, mas agora em Miraflores: «Se for lá para cima, é bom que se lembre dos homens da ganga, dos homens que transformam. Nós é que fazemos andar isto».

E Almeida Santos respondia, discutia, argumentava. As mais das vezes, sem que ninguém se convecesse, porque os autocolantes ao peito provavam a opção já definida, quase sempre APU. A um deles, dizia o líder socialista: «Oxalá o seu voto o ajude a encontrar melhores soluções».

Uma jornada eleitoral de debate, mas civilizada, apesar de vaias e apupos que se fizeram ouvir.

Hoje o panorama deve ser o mesmo, na deslocação que Almeida Santos faz pela Grande Lisboa e que encerrará a sua participação na campanha eleitoral do PS em Lisboa.

Pequenos partidos

A não-suspensão, pelo tribunal, do tempo de antena da **FUP**, na Televisão e na Rádio, foi o acontecimento «mais relevante» do décimo oitavo dia de actividade dos partidos extraparlamentares. A suspensão havia sido requerida pelo Ministério Público que alegara injúrias às instituições democráticas e aos seus representantes. Entretanto, 13 candidatos da FUP, que se encontram detidos no âmbito do processo «FP-25» (nove na Penitenciária de Lisboa e quatro em Custoias, Porto) cumpriram o terceiro dia de greve de fome em protesto contra a situação de isolamento e incomunicabilidade a que — afirmam — estão sujeitos 23 horas por dia.

O **PSR**, dando largas à imaginação, distribuiu, em Lisboa, uma pedra, embalada num saquinho de plástico transparente, o qual tinha uma mensagem inscrita com a seguinte expressão: «Compense a austeridade comendo sopinha de pedra: Mário, Almeida, Cavado, Lucas. Se acha que não resulta, vote PSR». O PSR procedeu, ainda, ao balanço do que tem sido a sua campanha eleitoral considerando ter conseguido «muito mais impacte, o que se poderá traduzir no objectivo do partido — eleger o seu primeiro deputado no Parlamento».

O **PCTP/MRPP**, além de ter procedido a acções de agitação e propaganda em fábricas da Venda Nova, Oeiras e Cascais, realizou, ainda, sessões porta-a-porta em Camarate e Quinta da Quintinha. Em comunicado distribuído ao fim do dia, o PCTP/MRPP acusou, ainda, o Conselho de Gerência da RTP de «autorizar a gravação ilegal de tempo de antena do PS».

A **UDP** dedicou o dia de ontem à distribuição de propaganda no Mercado de Vila Franca de Xira, numa acção que contou com a presença do cabeça de lista por Lisboa, Mário Tomé. Mário Tomé participou, ainda, num almoço na Póvoa, partindo, depois, para nova distribuição de propaganda no Bairro da Bela Flor. O décimo oitavo dia da UDP encerrou, em Lisboa, com uma festa no Bairro Bela Flor, em Campo de Ourique. Entretanto, em Évora, «o principal pbjectivo eleitoral da UDP é manter a votação conseguida em 1983» — disse o pri eiro candidato do partido por este círculo, Jacinto Pimpão Correia.

A UDP de Évora que, nas últimas eleições de 1983, conseguiu 902 votos (0,7 por cento), tem centrado a sua campanha no contacto directo com os habitantes dos bairros pobres da cidade e trabalhadores com salários em atraso. «As pessoas estão fartas de comícios» — sublinhou Pimpão Correia, para justificar o facto da UDP não realizar qualquer sessão de esclarecimento durante a presente campanha, neste distrito. Em relação à Reforma Agrágria, acusou o PCP «de ter agravado os problemas nas UCP's e cooperativas agrícolas. Os problemdas da Reforma Agrária resolvem-se no campo, nas próprias UCP's e não junto dos organismos institucionais, como tem por hábito fazer o Partido Comunista» — declarou.

A UDP tomou, ainda, posição em relação ao início do ano lectivo e da anulação da colocação de professores, afirmando, em comunicado, que, «neste caso, não há desculpa da pesada herança do socialismo». Para a União Democrática Popular, centenas de milhares de alunos, professores e educadores têm a oportunidade, no próximo dia 6, de «chumbar a actual política de deseducação, contrária aos interesses do povo e do País».

Por sua ve, o **PDC** prosseguiu a colagem do seu novo cartaz (com a fotografia do líder do partido, Santos Ferreira) e procedeu a agitação sonora em Lisboa, onde efectuou uma caravana automóvel.

Francisco Pita, número dois, por Lisboa, continuou a campanha dos democratas-cristãos no distrito de Santarém onde participou numa sessão de esclarecimento no Cartaxo.

Quanto aos candidatos do **POUS** participaram em sessões porta-a-porta nas zonas dos Olivais e no Prior Velho.

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Manuela Eanes e Martinho em Lisboa: últimos acertos

Augusto Vilela

O PRD concentrou ontem todas as suas forças na região de Lisboa, aquela que tem um maior peso eleitoral e onde este partido espera ver um bom lote de deputados eleitos em 6 de Outubro. Hermínio Martinho por um lado e Manuela Eanes por outro, percorreram diversas zonas da cidade e da periferia da capital e não têm razões para ver diminuido o seu optimismo, antes pelo contrário.
As manifestações de apoio sucederam-se por toda a parte, a propaganda distribuída era não só bem aceite como solicitada. Ao fim destes dias, pelo menos nas zonas mais populosas, já muito gente sabe o que é o PRD embora nem todos saibam como é.

Enquanto Hermínio Martinho contactou especialmente trabalhadores, Manuela Eanes visitou Chelas, Marvila, Madre Deus e Bairro Chinês, da parte da manhã. Os seus dois filhos, envergando «T-shirts» do PRD, com a inscrição no peito «Agarra o Futuro», estiveram activíssimos a distribuir propaganda, mas muito independentes da mãe, misturados com os outros jovens que se integraram na caravana.

Desenvolvimento novo nome da paz

Ao fim da manhã Manuela Eanes e Hermínio Martinho almoçaram na Feira Popular com mais de uma centena de militantes e apoiantes do PRD de Lisboa. O entusiasmo foi a nota dominante e a fazer vir ao de cima um clima de franco optimismo que se nota no seio deste partido.

Da parte da tarde Manuela Eanes visitou a Pontinha, Odivelas, Serra da Luz, Quinta das Lages, Amadora e Damaia, num percurso um tanto complicado para a caravana devido ao completo desordenamento do trânsito nestas zonas.

O entusiasmo foi uma constante e por vezes os habitantes de alguns destes bairros faziam-nos notar que, exceptuando a APU, os outros partidos não entraram lá «porque têm medo de se confrontar com a miséria em que nos conservam».

Na Quinta das Lajes, perto da Brandoa, Manuela Eanes fez uma paragem mais longa, entre mulheres eufóricas, homens de manifestações mais comedidas mas cordiais e a algazarra de dezenas de crianças a que nem a miséria em que vivem rouba a alegria.

Em certos momentos Manuela Eanes não conseguiu ocultar uma certa emoção. Agradeceu a forma como a receberam, disse que «se houver solidariedade da parte dos governantes é possível que haja menos desfavorecidos e que as condições de vida melhorem».

José Carlos de Vasconcelos, que tem sido ao longo desta campanha um orador brilhante perante todo o tipo de audiências, arrancou fortes aplausos quando disse que o PRD tinha a consciência da situação em que vivem muitos portuguses e que «não foi por acaso que não fez a sua campanha em Lisboa, na Avenida de Roma, mas por se preocupar com os mais desfavorecidos».

Na Amadora centenas de pessoas aguardavam Manuela Eanes junto à Feira do Livro que ali está a decorrer. A multidão ia engrossando enquanto Manuela Eanes falava. Ela disse a certa altura que «o desenvolvimento é o novo nome da paz» e que há quem tenha a ideia de que a CEE é a nova árvore das patacas mas «a situação do País só se resolverá com o trabalho dos portugueses e os projectos que apresentem pessoas competentes».

Referindo-se de novo à sua presença na campanha eleitoral a mulher do Presidente da República disse: «Não posso ficar sentada no Palácio de Belém a assistir de braços cruzados a tudo o que se passa».

Noutra curta intervenção, José Carlos de Vasconcelos foi muito directo e objectivo no apelo ao voto no PRD. «Os portugueses, disse, têm direito a ter um Governo à sua altura e não que os vá traindo. Votem no futuro e não no presente degradado que vivemos».

Nós crumprimos

Ainda na Amadora, Manuela Eanes visitou em seguida a sede local do PRD, um óptimo espaço, moderno e funcional, preparado em tempo recorde.

O atraso já era grande e o cansaço também não era pequeno. Quando se pensa que esta mulher vai quebrar perante o enorme desgaste físico que uma campanha destas provoca, ela arranja sempre forças para que nada do programa estabelecido seja anulado.

Pergunta se ainda têm que ir à Damaia. Informam-na que está lá muita gente à espera e que, inclusivamente, tinha andado um carro de som do PSD a dizer que «o PRD não cumpre, porque não chega a horas».

Resposta de Manuela Eanes: «Então temos que ir. Nós cumprimos». E dali abalou a caravana para a Damaia onde se juntou outra multidão para a ouvir e saudar.

Decepcionado ficou o proprietário de um café local que pretendia oferecer-lhe pelo menos uma água mineral para se refrescar. Mas o tempo já não chegava. O atraso era considerável e Manuela Eanes tinha um encontro com a Imprensa estrangeira num hotel de Lisboa. Alguém da caravana foi apresentar desculpas e prometer que ficaria para a próxima.

Terminara assim mais um dia em cheio para o PRD que, a pouco mais de 48 horas do fecho da campanha, e independentemente da votação que venha a alcançar, viu resultados altamente positivos no seu principal teste: o espaço social de que se reclamava existe e as suas fronteiras são bem amplas.

A sensação que transmite o PRD é de que tudo ultrapassou as previsões. Há fortíssimas razões para a euforia mas toda a gente mantém uma reserva prudente de optimismo. Ao crescimento meteórico os responsáveis do PRD preferem o crescimento progressivo, articulado com a implantação e estruturação do partido.

Campanha facilitada

Verdade indesmentível é que o PRD está a fazer uma campanha com meios extremamente limitados e que, à partida, poderiam afectar, drasticamente, os resultados. Mas, tem tido muita sorte com os adversários. De facto, têm dado todos os trunfos ao PRD e, até mesmo, quando desencadearam guerra à dr.ª Manuela Eanes não fizeram mais do que projectar a sua imagem e chamar, para ela, a atenção do País.

Correia Gago dizia, anteontem, no Pavilhão dos Desportos, com uma ironia bem fundamentada: «Os outros têm feito campanha por nós, quando fazem catadupas de promesssas como se os portugueses fosse incapazes de discernir. Para votar no PRD basta ouvir os outros e saber que nós existimos. Isto facilitou-nos a campanha».

Por tudo quanto temos ouvido ao longo de todo o País, as jogadas eleitorais que os partidos do Governo têm tentado nos últimos dias estão a dar os efeitos completamente inversos.

Primeiro, foi a história de Almeida Santos e dos salários em atraso. Foi uma preciosa matéria-prima cedida, gratuitamente, aos seus adversários para a campanha.

A baixa da gasolina foi outra história que está a provocar os comentários mais desfavoráveis.

Mas, o que pode ter efeitos ainda mais negativos, é a questão das coligações PS/PSD para as autarquias. A leitura mais frequente que se ouve é esta: «agridem-se diariamente na campanha com as acusações mais violentas e, depois, coligam-se. Afinal o que querem é mesmo poder».

Tudo isto vem a propósito para explicar as facilidades concedidas ao PRD e que permitiram, em certa medida, contrabalançar a falta de meios.

Para além de outras acções de campanha, e enquanto Manuela Eanes está nos Açores, o PRD promove, esta noite, no Altis, uma sessão sobre política económica, moderada por Silva Lopes. Para ela foram convidadas numerosas personalidades segundo um critério que teve em conta apenas a sua capacidade nesta matéria, independentemente de quadrantes ideológicos ou filiações partidárias.

De Norte a Sul

● O secretário-geral do PS disse em Penamacor «que os partidos de última hora não têm quaisquer hipóteses de ter uma maioria para governar Portugal». Soares, que falou durante cerca de 10 minutos a centenas de populares que o aguardavam junto do município, referiu que nenhum partido em Portugal «tem condições tão favoráveis para governar como o PS».

● «Cavaco não fazia uma festa destas», observou Mário Soares ao jovem com autocolante do PSD que ontem à noite assistia a festa do PS em Castelo Branco. Passeando por entre os milhares de pessoas que seguiam a actuação da cantora brasileira Fáfá de Belém, o dirigente socialista conversou também com um emigrante que o abordou para lhe perguntar se era verdade que possuía um palácio em Paris. «Podia ter, mas não tenho, isso é calúnia», respondeu o secretário-geral do PS. Antes, Mário Soares dirigiu uma curta saudação à assistência, já que, segundo a sua própria expressão, não queria «roubar muito tempo à festa».

● Mais de 800 agricultores independentes do distrito de Évora subscrevem um documento de apoio ao primeiro candidato do PS por este círculo, o ex-ministro da Agricultura António Barreto. Em comunicado em que enumeram os subscritores do documento, os socialistas de Évora afirmam que é «urgente e necessário inverter a grave situação com que se debate a agricultura alentejana».

● Cavaco Silva voltou a ter, no Porto, uma recepção entusiástica. No mercado do Bom Sucesso até uma vendedora de hortaliças, que exibia um autocolante do PS, aplaudiu o líder social-democrata e desejou-lhe «boa sorte».

● O PSD defendeu a nomeação, após as eleições legislativas, de uma missão para iniciar conversações com o governo da República Popular da China sobre o futuro de Macau. Em comunicado, o PSD afirma que «imediatamente após as eleições será nomeada uma missão constituída por diplomatas da mais alta competência» encarregada de iniciar as conversações com o governo chinês com vista a assegurar um futuro digno e honroso para o território de Macau e para todos os seus habitantes.

● O presidente da comisão política do PSD de Almada, Avelino Ribeiro, afirmou que «pela primeira vez se estão a realizar eleições livres no concelho. «Nas eleições anteriores, a propaganda do PSD era sistematicamente destruída, os militantes perseguidos, o que não se verifica agora», disse Avelino Ribeiro em declarações à Anop, pós a assinatura do acordo de coligação PS-PSD para a autarquia de Almada. «Pensamos que a atitude que os comunistas agora adoptam tem a ver com o facto de sentirem que estão a perder o controlo político do concelho», disse.

● Cavaco Silva e Lucas Pires viajaram ontem no mesmo avião de Lisboa para o Porto, mas enquanto estiveram a bordo limitaram-se a trocar protocolares cumprimentos. Elementos das duas comitivas aproveitaram a meia-hora de voo para trocar impressões, nomeadamente sobre as inúmeras tabelas de resultados eleitorais previsíeis, vulgarmente chamadas sondagens, que circulam nos meios políticos. Os dirigentes do PSD e CDS quebraram o gelo já em Pedras Rubras quando viajavam no autocarro que os transportou à aerogare.

● O presidete do Governo Regional da Madeira deverá ser o único político que não votará domingo para a eleição da Assembleia da República, disse à NP uma fonte do executivo autónomo. Alberto João Jardim não vai às urnas em virtude de se encontrar nas ilhas Hawai para presidir sexta-feira e sábado às festas de Portugal organizadas pelas associações portuguesas.

● O bispo de Bragança, D. António Rafael, aconselhou os eleitores nordestinos a votarem «conscientemente e responsavelmente» no dia 6 de Outubro. Em nota pastoral, a que a ANOP teve acesso, o bispo de Bragança escreve que «domingo vai jogar-se muito, se não tudo, do nosso futuro para a segunda déccada do após — 11 de Março. «Que todos os nordestinos eleitores votem, custe o que custar, ainda que com os maiores sacrifícios» — lê-se na nota do bispo de Bragança.

● «É dever de cada cidadão participar no acto eleitoral e actuar em conformidade com a sua consciência esclarecida», defende o arcebispo de Braga em nota publicada pelo «Diário do Minho» na sua edição de hoje. Dirigindo-se aos seus diocesanos, D. Eurico Nogueira apela a que «ninguém deserte das urnas, por causa de tão frequentes actos eleitorais, por enojamento de certa propaganda política ou por desencanto da actuação de homens ou partidos».

● O secretário-geral do PCP retomou em Alverca o ataque aos partidos do Governo e a denúncia das promessas eleitorais que «estão a fazer a poucos dias da campanha». Perante uma assistência de mais de um milhar de pessoas, o líder comunista aproveitou para «agradecer ao doutor Almeida Santos a franqueza de dizer: «infelizmente a política portuguesa faz-se com mentira».

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

CDS trava no norte a grande batalha

José Manuel Saraiva

Lucas Pires voltou, ontem, ao Norte. Foi à terra dos bispos, deslocou-se a Guimarães, visitou Fate e Famalicão, esteve em Barcelos e Amares e dormiu no Porto. Conviveu com a sua gente e com a gente do PSD, a quem apelou ao voto no CDS para revorço da tese que tem vindo a defender desde a primeira hora desta campanha: só com um aumento substancial de votos, o Centro Democrático Social obrigará os sociais-democratas a uma aliança governamental após as eleições de 6 de Outubro.

No mesdo dia em que Lucas Pires visitava Braga, o bispo da velha cidade, D. Eurico Nogueira Dias, fazia distribuir uma nota pastoral em que dizia que ninguém deve «desertar das urnas, por cansaço de tão frequentes actos eleitorais, por enojamento de certa propaganda política ou por desencanto da actuação de homens ou partidos». Cremos que foi por mera coincidência que o prelado fez este apelo ao voto; julgamos, mesmo, que nada teve a ver com a visita de Lucas Pires à capital do Minho...

Nessa nota pastoral, D. Eurico Nogueira Dias, um dos mais polémicos bispos da Igreja Católica portuguesa, prometeu que as autoridades eclesiásticas não irão «tomar partido nem privilegiar candidatos». Todavia, não se escusarão a chamar a atenção aos «eleitores cristãos» para os «programas partidários» e para a «personalidade de cada candidato e suas actuações em legislaturas ou Governos anteriores, se for caso disso». Digamos que a indicação do voto, se não é implícita, é explícita — como, de resto, tem acontecido em eleições anteriores.

O CDS sabe do apoio com que pode contar em muitas paróquias espalhadas pelo País. E, se é verdade que o apelo descarado dos padres, através de homilias proferidas quantas vezes no próprio dia de eleições, é hoje menos escandaloso, não deixa de ser certo que é mais sub-reptício, mais inteligente. Alguns responsáveis da Igreja ainda não perderam o hábito da prática do silêncio em momentos cruciais da vida portuguesa.

A Igreja e a Pátria

O CDS tem, bastas vezes, jogado com este trunfo. Ainda ontem, em Guimarães, Lucas Pires comoveu muita gente com a ideia de que foi nesta cidade que «a Igreja ajudou a fazer Portugal». Por isso, e no entendimento do líder centrista, há que «reflectir sobre a importância de um partido democrata-cristão» no nosso País. Lembrou, depois, que «é possível fazer-se com votos uma revolução».

Em Fafe, em Barcelos, em Famalicão, em toda a parte por onde passou e produziu a sua mensagem, o jovem professor universitário de Coimbra insistiu no apelo ao voto no seu partido, dirigindo-se, sobretudo, ao eleitorado do partido de Cavaco Silva. Sobre a questão do voto util, Lucas Pires voltou a considerar que tal questão se põe, hoje em dia, de um modo contrário ao que é habitual. O problema, para si e para o seu partido, é «saber quem do PSD vai votar no CDS». E isto porque «votar no PSD é dar peso à carroça e nós é que temos de a puxar» (sic).

Na sua viagem ao Norte, o dirigente democrata-cristão atacou severamente o Presidente da República por este autorizar a utilização da sua imagem nos cartazes do PRD. Fê-lo certamente a pensar na onda de entusiasmo — conforme rezam as crónicas — que banhou a passagem do Partido Renovador Democrático por terras do País megalítico.

O CDS no Brasil

De S. Paulo e do Rio de Janeiro chegam notícias segundo as quais o CDS está a distribuir por intermédio dos jornais portugueses de grande circulação, folhetos de propaganda eleitoral e calendários do campeonato de futbeol com o retrato de Lucas Pires e uma frase de apelo ao voto no Centro Democrático Social.

A propaganda tem sido colocada entre as páginas dos jornais e consta de um cartão com o calendário para 1986, numa face e, na outra, o calendário do campeonato de futebol da primeira divisão 1985/1986, bem como um folheto com a fotografia de Lucas Pires e a frase «Vamos mudar Portugal».

Nesta mensagem de novo tipo, o CDS lembra que foi o «único partido **democrático** que votou na Assembleia da República contra o imposto dos 10 por cento sobre os juros dos depósitos dos emigrantes» e o «maior elemento de pressão que levou à aprovação, em Julho, do novo diploma que regula a importação dos automóveis dos emigrantes». A título de informação acrescente-se que há cerca de 25 mil portugueses radicados no Brasil inscritos para as eleições de domingo.

Não se pode criticar nem levar a mal que o CDS utilize esta forma de propaganda eleitoral. Outras há porventura bastante piores, ainda que esta não nos pareça a mais elegante. Mas se alguém deve ser posto em causa, não é o CDS, mas sim os editores dos jornais que veiculam propaganda eleitoral de um partido através das folhas que vendem. A falta de respeito pelos leitores vai longe de mais, embora não seja isso um problema nosso.

Ontem no Comício do Porto

Cavaco e Frasco foram os mais aplaudidos

Um político, Cavaco Silva, e um futebolista, Frasco, foram ontem as duas figuras mais ovacionadas no comício do PSD, no Porto.
Frasco não esteve pessoalmente na reunião partidária, mas enviou da Holanda um telegrama de apoio que ao ser lido provocou uma das maiores ovações da noite.

Ao encerrar o comício do PSD na Praça Sá Carneiro, Cavaco Silva prometeu, após 6 de Outubro, formar «um governo de pessoas sérias, competentes e empreendedoras».

Esse executivo — disse — «será para servir os portugueses e não os amigos, as clientelas partidárias ou os interesses pessoais», prometeu o líder do PSD.

Na sua intervenção, o líder social-democrata garantiu que o seu partido «será o vencedor folgado» das próximas eleições aventando ainda a hipótese de conseguir «uma maioria absoluta se houver um esforço de todos nós em convencermos alguns indecisos».

Ao referir-se aos que qualificou de ex-votantes no CDS e no PS, e que irão «votar PSD», Cavaco disse que «não irão ficar desiludidos e que irão ficar com o PSD no futuro».

O presidente do PSD afirmou que a partir de 6 de Outubro «podem contar com ele», mas salientou «precisar da ajuda de todos».

«Vou governar para todos os portugueses, mesmo para aqueles que não votarem em mim, com honestidade, verdade e competência», acrescentou.

Cavaco Silva anunciou, ainda, que, «quando Primeiro-Ministro irá dialogar com os líderes da oposição democrática», porque — salientou — Portugal «precisa de diálogo e estabilidade para fazer, bem e depressa, o muito que há a fazer».

O líder do PSD finalizou lembrando a qualificação, ontem obtida, pelo F. C. do Porto referindo existir «alegria na cidade do Porto» para rematar a sua intervenção assim: «Em 6 de Outubro, com a vitória do PSD, haverá idêntica alegria em todo o Portugal».

Montalvão Machado, cabeça de lista pelo Porto e o dirigente da JSD, José Meireles, antecederam Cavaco Silva em curtas intervenções.

«Já ganhámos»

Cavaco Silva chegou, de manhã, ao Porto, onde era aguardado por centena e meia de militantes e simpatizantes, no Aeroporto de Pedras Rubras.

Alguns minutos antes, o líder do CDS, Lucas Pires, tentaria passar despercebido no meio dos militantes sociais-democratas que, sem o hostilizarem, gritavam: «Já ganhámos».

Uma caravana de cerca de 50 carros dirigiu-se para Matosinhos, perante certa indiferença dos transeuntes, ao longo do percurso, compensada pela recepção amigável, que as vendedeiras do mercado de Matosinhos prestaram ao professor.

Muito embora fosse voz corrente, entre os populares, que Cavaco não conseguiu arrancar nem metade da recepção que Mota Pinto tinha tido, há dois anos, realçaram que, «em terra de socialistas, o acolhimento não era nada mau».

Depois de percorrer, demoradamente, o mercado, o dirigente social-democrata dirigiu-se a cerca de duas centenas de pessoas, para reafirmar que «apenas promete, quando for Primeiro-Ministro, trabalhar muito e não desiludir ninguém, como fez em 1980».

«Estarei na vida política, como na privada», reafirmou, pedindo que votem nele pois «será votar na honestidade».

Já depois de ter terminado a sua intervenção, o líder do PSD, alertado por Pedro Santana Lopes, retomaria a palavra, para se dirigir aos pescadores, considerando-os «exemplo e leme de rumo certo».

Entretanto, no Porto, Cavaco Silva percorreu o Mercado do Bom Sucesso, com recepção entusiástica, aqui e além atenuada pela guerra de claques entre socialistas e sociais-democratas.

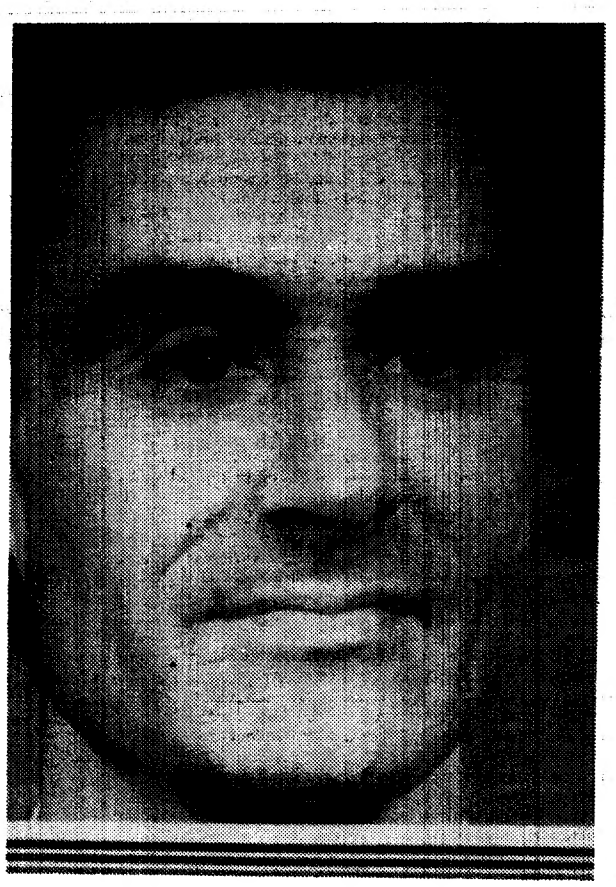
Dizia um popular: «Sá Carneiro entrou aqui ao colo e Cavaco Silva entrou a pé».

Periferia

Uma caravana automóvel com cerca de centeNa e meia de viaturas conduziu depois Cavaco Silva a Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Maia, populosas localidades da periferia da cidade do Porto.

Ao longo do percurso aconteceu de tudo: bastantes populares que o saudavam com os dedos erguidos em sinal de vitória, outros, em menor número, que o vaiavam, mulheres de punho erguido a gritar por Cavaco e até uma senhora idosa que saudava... Ramalho Eanes.

No entanto, as deslocações serviram, basicamente, para mobilizarem o maior número de pessoas possível para o comício que, à noite, se realizou.



LEGISLATIVAS CAMPANHA 85

Programa dos partidos

Partido Socialista Revolucionário

A crise desta sociedade é a crise do sistema capitalista, que se agrava e vai agravar-se nestes anos 80 e 90 — anos de austeridade e de guerra, é a lógica infernal do funcionamento capitalista.

O crescimento económico com igualdade social é impossível sob o domínio de uma burguesia exploradora e parasita, como a burguesia portuguesa. Todos os governos do sistema actual, qualquer que seja a variação da sua estrutura política entre os grandes partidos, continuarão a agravar esta crise.

PRIORIDADES IMEDIATAS

A acumulação de forças na resistência popular, que é o possível nos dias de hoje, deve organizar-se em torno dos objectivos que respondem aos piores efeitos da crise. Essa é a proposta do PSR a todos os trabalhadores, aos activistas sindicais, aos que não cruzam os braços face à arrogância patronal e à violência governamental.

A) A primeira prioridade: defender e aumentar o emprego.

As seis medidas que de imediato se deveriam aplicar são as seguintes:

1 — A redução da semana de trabalho para 40 horas com o mesmo salário, sem prejuízo dos sectores onde se trabalhe menos, o que permitiria criar cerca de 150 000 novos empregos. A redução progressiva da semana de trabalho para 35 horas, já praticada em alguns sectores e reivindicada em toda a Europa, permitiria criar cerca de outros 400 000 empregos, com uma redução mínima da produção.

2 — Reduzindo drasticamente outras despesas, deve o Estado criar um plano nacional de obras públicas privilegiando a construção civil, as infra-estruturas e a criação de actividades industriais de apoio à agricultura. Os sectores solicitados pelo desenvolvimento são também dos mais afectados pelo desemprego: cerâmica, vidro, madeiras, têxtil. Aí e em todo o País se criariam empregos e se avançaria na resolução de graves problemas sociais, como o da habitação.

3 — A formação e reciclagem profissional deve ser alargada e abranger prioritariamente os desempregados estruturais e os jovens.

4 — A lei deve garantir, em relação a qualquer falência ou encerramento de empresa, a recolocação do trabalhador com emprego certo na mesma zona e na mesma categoria.

5 — A lei deve estabelecer a passagem dos contratados a prazo à situação de efectivos.

6 — Finalmente, há que responder e travar a ofensiva patronal contra as regalias conquistadas pelo movimento operário: os feriados, férias, 13 e 14 meses, horários fixos e o conjunto dos contratos colectivos.

B) A segunda prioridade: manter o poder de compra.

Para manter hoje o seu poder de compra de 1974, o salário mínimo nacional deveria ser 30 690$00. Por outras palavras, em 11 anos os trabalhadores perderam mais de um terço do seu salário — foi o roubo mais brutal praticado contra os salários reais em qualquer país da Europa desde a II Guerra Mundial. Este recuo está aliás relacionado com a perca de capacidade de mobilização dos sindicatos e com o desânimo de muitos trabalhadores, com a viragem à direita das políticas governamentais.

Renovar a prática sindical está portanto em ligação directa com a capacidade reivindicativa. Para os trabalhadores avançarem nessa via, as prioridades devem ser:

1 — A negociação das centrais com o governo de um cabaz de produtos essenciais a preços assegurados.

2 — A negociação directa dos sindicatos com o patronato de todas as reivindicações, e ao nível nacional do horário semanal máximo e do salário mínimo.

3 — A luta pelo aumento do salário mínimo e pela aplicação das tabelas dos salários reais já pagos permite articular sectorialmente as reivindicações para fazer subir essa plataforma de partida nos sectores e empresas onde o movimento sindical é mais forte: é o que se chama «contratação articulada».

4 — As reivindicações devem privilegiar os sectores mais explorados como a juventude e as mulheres.

C) A terceira prioridade: alargar a segurança social.

Do mais de um milhão de desempregados e subempregados, hoje só 43 000 estão ao abrigo do subsídio de desemprego. Por outro lado a segurança social é ainda muito deficiente no capítulo da saúde, tal como o ensino gratuito continua a ser uma realidade muito distante.

O alargamento da segurança social é uma necessidade básica do desenvolvimento e é possível:

— Impondo o pagamento das gigantescas dívidas das empresas à Previdência.

— Através de uma decisão política sobre a utilização dos dinheiros públicos, aumentando os gastos do Estado com a saúde e educação.

Estas transformações ao serviço das maiorias devem começar:

— Pela criação do Serviço Nacional de Saúde: um serviço descentralizado em todo o país, de medicina gratuita, universal, qualidade;

— Pelo desenvolvimento do sistema escolar no sentido de uma escola universal, com cursos unificados, apoiando a escola pública e laica, favorecendo o espírito científico e crítico;

— Pela protecção efectiva dos reformados, que devem ter direito ao pagamento do salário mínimo nacional como pensão mínima ajustada todos os anos consoante a inflação;

— A defesa da juventude (passe social reduzido, generalização das bolsas de estudo, salário digno para aprendizes e estagiários, apoio municipal à criação de centros de convívio ou desporto autogeridos pelos jovens).

EXISTEM OS MEIOS

Contra todos os argumentos que dizem que a saída da crise depende do sacrifício permanente e do silêncio dos trabalhadores respondemos que não, que a crise não tem saída neste sistema que não seja prejudicando ainda mais quem trabalha. A dificuldade de aplicar uma outra política que responda às necessidades da sociedade não está na falta de dinheiro, está na decisão acerca da sua utilização: a acumulação privada e o enriquecimento de uns é contraditória com a saúde, o trabalho, o salário e o emprego de muitos.

Uma política nova implica portanto um confronto com este sistema e a força para vencer as resistências do patronato.

Eis os meios que permitem aplicar agora essa nova política:

A) Reduzir radicalmente as despesas dos militares para um décimo das actuais.

O que implica diminuir radicalmente o corpo profissional permanente, reduzir para 6 meses o serviço militar obrigatório e reconhecer sem restrições o direito à objecção de consciência. Um país que sai de longas guerras coloniais assassinas tem todos os motivos para querer uma paz duradoura e não precisa de criar um forte aparelho militar cuja única função é defender o sistema capitalista e submeter a juventude.

Essas verbas podem ser usadas para financiar o arranque do Plano Nacional de Obras Públicas.

B) A reforma fiscal.

Este é o segundo instrumento para esta mudança. Actualmente, apesar de que desde 1977 se continua a estudar a aplicação de um imposto único, temos um sistema irracional, complexo, caro, ineficaz e posto ao serviço da protecção dos lucros.

A reforma fiscal deve assentar num princípio elementar: a aplicação de um imposto único sobre todo e qualquer rendimento, escalonado progressivamente de forma a penalizar os mais ricos.

C) Um sistema bancário eficaz.

O que implica um banco único nacional, reconvertendo os actuais bancos em agências especializadas sobre as distintas questões (crédito à habitação, crédito industrial e comercial, importações e exportações, etc.), o que contribuiria para um sistema mais racional de utilização das poupanças no investimento social ou produtivo.

D — Manter, reconverter e alargar se necessário o sector nacionalizado.

A esquerda não se deve contrapor à direita pela defesa das nacionalizações; pelo contrário, impõe-se dizer a verdade: as nacionalizações de 1975 foram incompletas, incoerentes, instrumentalizadas para a recuperação capitalista, subsidiando o sector privado, ou conduziram mesmo a medidas totalmente ineficazes. Essencialmente não foram um modelo de transformação; foram um meio da sua readaptação aos novos tempos.

Mas a reconversão dos sectores já nacionalizados pode permitir novas condições: o sector da construção naval (para relançar a frota pesqueira e transportadora), os transportes (priorizando um crescimento inteligente dos transportes colectivos poupando energia) ou pode alargar-se a outros, como a indústria farmacêutica (para reconverter a medicina e apoiar a sua progressiva socialização).

E) Combater a dependência externa.

O combate à dependência externa passa pela luta contra a asfixia, distorção e desorganização económica que é o presente da dominação da burguesia, bem como pela oposição ao crescendo de compromissos com o imperialismo e as suas instituições internacionais.

É necessário:

— Recusar pagar todos os compromissos que decorram da compra de armamento ou de operações contrárias à legislação;

— Estabelecer uma moratória unilateral e renegociar o pagamento da dívida em condições que não determinem o fundamental das suas opções económicas;

A adesão ao Mercado Comum — que se realizou sem qualquer debate público esclarecedor — vai também no sentido de agravar a dependência.

F) Uma nova política exige um novo governo, exige um novo poder. A defesa das reivindicações populares só pode ser garantida por um Governo dos Trabalhadores, apoiado pela mobilização da grande maioria da população.

Um avanço nesse sentido seria possível se as direcções do PS e do PCP cortarem com a política de alianças com a direita, o que passa pela constituição de um governo PS/PC sem ministros burgueses e que governe a favor dos trabalhadores.

A concretização destas medidas depende da força do movimento operário. Foi essa força que permitiu há dez anos aumentar salários, diminuir os horários, os leques salariais, melhorar as regalias. Também agora é possível avançar de novo nessa via, se o movimento operário se reorganizar e lutar unido. Para atingir estes objectivos é necessário uma grande mobilização. Dos trabalhadores socialistas e comunistas, que podem fazer agora o balanço do caminho de cedência à direita e do sectarismo à esquerda das suas direcções, verificar que os efeitos dessas orientações, têm sido reforçar a burguesia.

União Democrática Popular (UDP)

A SITUAÇÃO A QUE CHEGÁMOS

Um operário do Porto, que não recebia salários há vários meses, tentou largar fogo à fábrica onde trabalhava. Foi preso, mas o seu patrão, verdadeiro causador da fome e do desespero, continua impune sem pagar salários e acumulando capital.

Os suicídios de trabalhadores desesperados multiplicam-se, enquanto cresce diariamente o número de trabalhadores com salários em atraso.

Em dois anos de Governo PS/PSD tudo se agravou, fazendo a fome grassar no nosso país.

Os preços subiram 40%, os salários reais baixaram mais de 16%, o desemprego atinge o meio milhão, os contratos a prazo 600 000:

A produção nacional baixou em quase 2%, o investimento mais de 25%, enquanto a dívida externa subiu mais de 10%, para mais de 15 biliões de dólares.

Restringiram-se as verbas para a saúde, o ensino e a habitação. A previdência social degrada-se ainda mais.

Os filhos dos trabalhadores são cada vez mais afastados das escolas, pelo agravamento dos preços dos materiais escolares, pela multiplicação de exames, pelo «numerus clausus» ou pelo simples facto de não haver instalações escolares. O direito à habitação não passa de bonitas palavras inscritas na Constituição, porque a realidade é que não há casas para alugar e a compra de habitação própria torna-se inacessível a qualquer família trabalhadora. Para cúmulo, o Governo aprovou uma lei das rendas que irá provocar aumentos médios anuais de 22,5%, ou seja, em média, daqui a 8 anos qualquer família pagará 5 vezes mais do que paga hoje de renda e haverá famílias que pagarão 17 vezes mais.

O apoio à ciência e à arte são cada vez menores, aumenta a nossa dependência científica e tecnológica, assiste-se a uma verdadeira colonização artística e cultural.

A recente explosão de um reactor da Quimigal no Lavradio ilustra bem o que é a defesa do meio ambiente no nosso país.

A delinquência juvenil, a prostituição, a droga e a criminalidade crescem dia-a-dia fruto desta política anti-social e antipopular.

Nestes dois anos de Governo PS/PSD tudo se agravou para os trabalhadores e para o povo!

Mas nem todos foram prejudicados. Houve quem lucrasse e muito com esta política!

O capital estrangeiro recebeu de juros e amortizações da nossa dívida externa mais de 700 milhões de contos em 83 e 84 e prepara-se para receber mais cerca de 600 milhões este ano.

Os lucros dos capitalistas portugueses subiram de tal forma que hoje representam quase metade do rendimento nacional, ou seja umas poucas centenas de milhares recebem tanto como quase 9 milhões de pessoas.

Os deputados, ministros, secretários de Estado e o Presidente da República viram os seus já chorudos ordenados serem substancialmente aumentados.

A saída ilegal de divisas, a especulação e toda a espécie de corrupção alastram como uma mancha de óleo nas altas esferas do grande capital e da administração pública.

O PS, o PSD e o CDS constituem hoje verdadeiras agências de distribuição de lucrativos empregos para os seus quadros, familiares e apaniguados.

Fome, miséria, desemprego, agravamento das condições de vida e de trabalho para o povo.

Acumulação de riqueza e bem-estar, luxo e esbanjamento para os ricos e seus capatazes.

Delapidação do património nacional, hipoteca do País ao capital estrangeiro, descarada defesa de subordinação da Pátria aos apetites económicos, políticos e militares do imperialismo americano.

Tal foi a política deste Governo, tal é a política que o PS e toda a direita propõem.

Esta política causa naturalmente oposição e resistência. Ao longo dos últimos dois anos, vimos multiplicarem-se as greves, as manifestações e as lutas de resistência dos trabalhadoes.

Por isso, assistimos a um crescimento diário da repressão policial e patronal.

O Governo e os órgãos do Estado forjaram nova legislação mais repressiva, armaram as polícias de novos instrumentos repressivos, criaram uma nova polícia política.

Tentaram mesmo aprovar uma lei de verdadeira «insegurança» nacional, fielmente copiada da típica legislação fascista, a qual não chegou a ser aprovada devido o poderoso movimento nacional que se criou contra tal lei.

Cresceu uma forte oposição popular a esta política e não deixaram de se agravar as contradições entre os diferentes sectores do capital e entre os diversos partidos do centro e da direita.

O Governo ficou isolado e novas eleições vão-se realizar para definir a correlação de forças e o futuro Governo.

Há quase 10 anos que assistimos a esta situação:

Governos reaccionários perdem base de apoio, isolam-se do apoio popular qe tinham e caem, dando lugar a novas eleições e a novos governos reaccionáris.

A origem de uma tal situação está no caminho aberto pelo golpe do 25 de Novembro.

A resolução dos problemas do nosso povo exige a rotura com todo este caminho. Exige que se arranquem os males profundos que nos afligem e se abra o caminho a um poder novo assente na verdadeira liberdade política e económica para os oprimidos e numa real independência nacional. Exige, numa palavra, que seja realmente o povo quem mais ordena. Mas como atingir tal situação?

Para isso é preciso um desenvolvimento poderoso do movimento popular assente na luta pelos direitos, aspirações e anseios dos explorados e oprimidos. Cada profunda aspiração e anseio dá origem a um movimento real e concreto de luta e unidade. No apoio, participação e desenvolvimento destes movimentos forja-se a unidade, cria-se a força e o exército necessário para a mudança da situação e a sua resolução.

É neste trabalho, no desabrochar e fomentar das mais profundas energias do nosso povo que a UDP aposta, é nelas que contamos para estas eleições.

OBJECTIVOS ELEITORAIS

Perante a grave situação do nosso povo e do nosso país, o que está verdadeiramente em causa nestas eleições?

Duas questões estão em causa nestas eleições:

Em primeiro lugar o reforço ou não de uma política ainda mais reaccionária.

Em segundo lugar o reforço ou não de uma política com verdadeiras soluções para os problemas populares e nacionais e capaz de unir o povo e levá-lo à conquista de vitórias.

Por isso os nossos objectivos eleitorais são os seguintes:

1.º — DERROTAR A DIREITA E PÔ-LA EM MINORIA NA AR

A direita apresenta-se a estas eleições tentando lucrar com o descrédito do PS, para tentar ganhar maioria na AR e transformar o PSD no primeiro partido para desta forma ampliar mais rapidamente uma política ainda mais reaccionária. A direita pretende nova revisão reaccionária da Constituição que entregue as empresas nacionalizadas lucrativas ao grande capital e abra as portas à restrição drástica das liberdades e à revisão das leis eleitorais. Pretende igualmente aprovar e aplicar o pacote laboral para atacar o direito à greve e facilitar os despedimentos, transformando cada trabalhador num verdadeiro contratado a prazo. Pretende ainda aprovar nova legislação agrícola para realizar novos ataques à Reforma Agrária e aos pequenos e médios camponeses.

Derrotar a direita nestas eleições é uma questão chave e um primeiro objectivo da UDP.

Mas a derrota da direita não se pode restringir a estas eleições e é preciso preparar desde já a sua derrota nas presidenciais, por isso defendemos um candidato único das oposições contra os candidatos da reacção.

A direita pretende eleger para presidente um homem da sua confiança, realizando o sonho de Sá Carneiro: uma maioria, um governo, um presidente. Derrotar este objectivo é essencial.

A candidatura de Mário Soares, para além de não constituir nenhum obstáculo à direita, como a sua prática no Governo demonstra, representa antes uma alternativa reaccionária aos candidatos da direita, aos quais ajuda ao dividir o campo dos votos da direita. O PS tem sempre aberto as portas e realizado a política que o grande capital quer, e assume a mesma posição nestas eleições presidenciais.

Por tudo isto se exige uma candidatura única das oposições. A atitude do PRD e do PCP de não definirem posição antes de 6 de Outubro está na prática a dificultar a criação de um verdadeiro movimento de massas em torno de um candidato único, ajuda a criar nos trabalhadores o dilema «Freitas-Soares» e desta forma dificulta a derrota da própria direita nas legislativas, já que o apoio a um candidato único ajudaria a criar um poderoso movimento contra a reacção e à direita nas próprias legislativas.

A UDP reafirma neste programa eleitoral a defesa de um candidato único das oposições, e combate firmemente as candidaturas de Freitas do Amaral e Mário Soares.

A UDP considera ainda que a candidatura de M.L. Pintasilgo é a candidatura que está em melhores condições de vir a preencher o papel de candidatura única das oposições e responsabilizar o PRD e o PCP pela ajuda que estão a dar à direita, ao PS e a Mário Soares com a sua indefinição.

2.º — AUMENTAR A VOTAÇÃO NA UDP

Contudo, não chega derrotar a direita nestas eleições.

Nelas é preciso reforçar uma política com soluções para os problemas populares e nacionais e a UDP apresenta essas soluções.

Além disso, é necessário reforçar a unidade do povo e um caminho coerente para vencer as lutas.

Por tudo isto é preciso aumentar a votação na UDP e com base neste aumento atingir um terceiro objectivo.

3.º — LEVAR A UDP AO PARLAMENTO

Levar a UDP ao Parlamento é normalmente reconhecido como uma necessidade mesmo por muitos sectores que não têm votado na UDP.

Levar a UDP ao Parlamento representa a eleição de deputados corajosos e honestos que representam fielmente os interesses populares dentro e fora da AR.

Alcançar estes objectivos abrirá campo para ser atingido um quarto objectivo.

4.º — O REFORÇO ORGANIZATIVO DA UDP

Este objectivo é necessário porque só ele dá continuidade ao caminho e às propostas que apresentamos.

O reforço organizativo da UDP estará sempre presente na nossa acção durante toda a campanha eleitoral onde trabalharemos sempre para multiplicar as forças e pôr activas novas energias.

Estes 4 objectivos são essenciais e servem o interesse dos trabalhadores e do povo português e para os atingir não regatearemos esforços. Neste sentido apresentamos as nossas propostas imediatas e afirmamos que temos soluções.

TEMOS SOLUÇÕES

A UDP apresenta um programa em 25 questões imediatas, que são necessárias para resolver os problemas populares e

Continua na pág. 8

Continuação da pág. 7

nacionais.

Este programa assenta basicamente em três questões fundamentais para a defesa dos direitos do povo pobre e explorado e da independência nacional;

1.º — Combate aos privilégios dos capitalistas através da criação de um imposto progressivo sobre fortunas e os elevados rendimentos.

2.º — Suspensão do pagamento dos encargos com a dívida externa.

3.º — Defesa das mais amplas liberdades e no imediato defesa de uma candidatura única das oposições nas presidenciais.

É impossível defender as condições de vida e de trabalho sem atacar os privilégios dos ricos. A fome e miséria para o povo tem como contrapartida o luxo e o esbanjamento para os capitalistas, o bem-estar do povo implica que se corte no luxo e na opulência com que vivem os grandes senhores da indústria e do comércio e os grandes proprietários de terras.

A defesa da independência nacional e do bem-estar do povo exige igualmente que se suspenda o pagamento da dívida externa.

Actualmente Portugal tem uma dívida superior a 15 biliões de dólares o que equivale actualmente a 2,5 biliões de contos. Desses 2,5 biliões de contos de dívida cerca de metade deriva não de dinheiro que entrou em Portugal mas da desvalorização do escudo e revalorização do dólar.

Nos últimos 4 anos (81-84) Portugal pagou em juros e amortizações cerca de 1050 milhões de contos. Este ano pagará possivelmente mais cerca de 600 milhões de contos.

No final deste ano, Portugal terá pago em cinco anos quase 70% do valor actual da dívida e no entanto ela nunca pára de subir. A dívida é bem um processo de endividamento constante e não qualquer ajuda ao desenvolvimento do País. Por isso propomos a suspensão do pagamento da dívida externa.

Dizem alguns que se não pagarmos a dívida o País ficará isolado e morrerá de fome. É falso e é uma ameaça injuriosa ao nosso povo farto de ameaças.

Mas vejamos: que isolamento é esse num país cada vez mais isolado no seu comércio externo? Portugal é que está isolado ao concentrar quase todo o seu comércio externo com os EUA e alguns países da Europa Ocidental e ao tornar-se cada vez mais dependente destes países. Nós não defendemos o isolamento, defendemos sim as relações em pé de igualdade com todos os países.

Quando Portugal suspender o pagmento da dívida, e dizemos quando, porque, mais tarde ou mais cedo, ela terá de ser suspensa, a questão está em saber se a suspensão é feita para resolver os problemas nacionais e populares ou porque já não há dinheiro para a pagar. Suspenso o pagamento da dívida poderemos realizar comércio em condições de igualdade com dezenas e dezenas de países ansiosos por exportar as suas mercadorias.

Propõem o PCP/APU a renegociação da dívida externa em vez da suspensão. Mas este é um falso caminho e agrava ainda mais a situação. Na verdade renegociar a dívida, estende o prazo de apagamento, significa aceitar novos aumentos nos juros. Toda a gente sabe que quando se reforma uma letra paga-se ainda mais, o endividamento é ainda maior. A solução do PCP/APU agravaria ainda mais os problemas, só a título de exemplo referimos que o chamado «Clube de Paris», agrupamento de grandes bancos internacionais, quando renegoceia uma dívida aumenta 1% nos juros.

Álvaro Cunhal opôs-se na TV à suspensão do pagamento dos encargos com a dívida externa e considerou a posição da UDP como quixotesca. Não nos admira tal calúnia. Ela visa defender a sua frágil posição e simultaneamente pretende caluniar a ideia de suspensão do pagamento da dívida já que uma tal posição vai contra os russos que agem da mesma forma que os americanos no mercado internacional.

A suspensão do pagamento da dívida externa é uma necessidade nacional para resolver os problemas do nosso povo e é cada vez mais uma exigência de diversos povos do mundo inteiro, nomeadamente na América Latina, que são completamente dominados e oprimidos pelo imperialismo americano através da dívida externa e do FMI.

A defesa das mais amplas liberdades para o nosso povo exige no imediato a defesa de uma candidatura única das oposições contra os candidatos da reacção e da direita. Não colocar hoje esta questão como uma questão essencial significa deixar passar em claro os ataques às liberdades que se preparam com as candidaturas de Soares e de Freitas do Amaral ou a de qualquer outro reaccionário como Lemos Ferreira.

Quem hoje persiste em adiar a definição de um tal problema ajuda as candidaturas reaccionárias.

Dizer como fez o porta-voz do PRD que a candidatura de Soares e de M.L. Pintasilgo estão no espaço do PRD é defender a candidatura de M. Soares.

Calar-se perante o problema como faz o PCP é ajudar o falso dilema Soares-Freitas do Amaral na cabeça do nosso povo.

De acordo com estas 3 questões fundamentais apresentamos o programa de reivindicações imediatas capazes de solucionar os problemas mais urgentes do nosso povo.

Imposto progressivo sobre as grandes fortunas e os elevados rendimentos;

Suspensão do pagamento dos encargos com a dívida externa e revogação dos acordos com o fMI;

Candidato único das oposições contra os candidatos da reacção nas presidenciais;

Pagamento imediato dos salários em atraso. Confiscação dos bens dos capitalistas que não pagam salários;

Congelamento dos preços dos produtos de primeira necessidade;

Semana de 40 horas;

Extinção do regime de contratos a prazo e passagem dos contratados a efectivos;

Revogação do «lay-off» e rejeição do pacote laboral reaccionário;

Extensão do subsídio de desemprego a todos os desempregados, incluindo os jovens à procura do primeiro emprego. Que esse subsídio não tenha limitação de prazo, sendo pago enquanto se mantiver a situação de desemprego e que tenha um valor igual ao salário mínimo nacional;

Salário igual para trabalho igual;

Aumento das pensões de reforma invalidez e velhice;

Extinção da nova polícia política; libertação de Otelo e dos antifascistas presos;

Revogação da adesão à CEE;

Saída de Portugal da NATO.

Saída de todas as bases estrangeiras do território nacional;

Instituição de um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde;

Revogação da lei das rendas; elaboração e aplicação de um plano de habitação social. Revogação do pacote autárquico;

Defesa da Reforma Agrária e das empresas nacionalizadas;

Preços de garantia e crédito para os camponeses pobres, garantia de escoamento dos produtos agrícolas. Contratação colectiva de trabalho para os assalariados rurais. Revogação do novo regime de previdência rural, concretamente do Decreto-Lei 81/85 e do Decreto Regulamentador 19/85;

Aumento das verbas para a educação;

Aplicação das leis que proíbem a discriminação da mulher no trabalho e na família, criação de pesadas penalidades sobre o patronato e outros infractores;

Alargamento e maior divulgação dos centros de planeamento familiar. Regulamentação e aplicação da actual lei sobre o aborto; criação de legislação que permita a prática do aborto nos serviços de saúde do Estado para as mulheres que decidam interromper a gravidez;

Redução do serviço militar obrigatório para 12 meses; aumento do pré para o salário mínimo e incorporação na região de habitação;

Defesa do meio ambiente e medidas de castigo exemplar dos agentes poluidores.

Demissão imediata e pesadas penas osbre os corruptos e todos os que utilizem os cargos públicos em seu proveito ou em gastos sumptuários.

FORJAR A UNIDADE POPULAR!

As 25 medidas que apresentamos resolveriam de imediato os probelmas principais do nosso povo.

Como as alcançar? Eis um problema que se nos coloca e a todo o povo português, sabido que estas medidas têm contra si poderosos inimigos como seja o grande capital e o imperialismo, os partidos da direita e aqueles que lhe fazem o jogo.

Não são muitos os inimigos, são apenas um punhado, mas são poderosos os meios de que dispõem e que lhes permitem até confundir e turvar a consciência, e a energia do nosso povo.

Para alcançar estas soluções é necessário forjar uma forte unidade no seio do povo e travar séria luta por elas.

A classe operária, os camponenses os empregados pobres e a intelectualidade progressista, as mulheres e os jovens, a maioria esmagadora dos portugueses estão interessados nestas medidas e têm na prática lutado por elas.

Urge forjar a unidade a partir da base e da luta concreta, construindo pedra a pedra o edifício da unidade popular;

6.º — O NOSSO COMPROMISSO

Mário Tomé e os deputados da UDP que forem eleitos em 6 de Outubro comprometem-se a apresentar na Assembleia da República, logo após a sua eleição os seguintes projectos de Lei:

Pagamento imediato dos **salários em atraso** — Intimação com prazo para pagamento, findo o qual se passará à confiscação dos bens dos capitalistas necessários ao pagamento integral dos salários em atraso e das compensações devidas aos trabalhadores; obrigatoriedade de o Estado garantir o pagamento a tempo e horas dos salários nas empresas públicas e intervencionadas, pagando de imediato todos os que se encontrem em atraso nestas empresas;

Congelamento dos preços dos produtos de primeira necessidade;

Extensão do **subsídio de desemprego** a todos os desempregados incluindo os jovens que procuram o primeiro emprego; que esse subsídio não tenha limitações de prazo, sendo pago enquanto se mantiver a situação de desemprego num valor igual ao salário mínimo nacional.

Suspensão do pagamento dos encargos com a **dívida externa**.

Revogação do Tratado de Adesão à CEE; caso a adesão seja mantida, apresentação de um projecto de lei para que as verbas a fundo perdido da CEE sejam utilizadas prioritariamente na agricultura, pescas, energia e habitação social.

Revogação da lei dos aumentos das **rendas de casa;**

Demissão imediata e pesadas penas sobre os corruptos e todos os que utilizem os cargos públicos em seu proveito ou em gastos sumptuários.

NOTA: tendo o resumo programático que nos enviou a UDP ultrapassado o espaço que diariamente dedicamos a esta matéria, fomos obrigados a eliminar uma parte, embora relativamente reduzida, do seu texto. Do facto pedimos desculpa àquela organização e aos leitores.

Aliança Povo Unido (APU)

A situação gravíssima em que o país se encontra após dois anos de Governo PS/PSD atesta da maneira mais evidente o rotundo fracasso da política direitista da coligação que se apresentou como «a maior maioria de sempre».

Atesta também globalmente o completo fracasso da política de restauração monopolista desenvolvida ao longo dos últimos nove anos, iniciada pelo Governo PS dito sozinho, prosseguida pelo Governo PS/CDS e Mota Pinto, agravada pelos Governo «AD» (PS/CDS) e levada às últimas consequências pelo Governo PS/PSD chefiado por Mário Soares.

Nunca como na vigência do Governo PS/PSD foi tão profunda e sistemática a ofensiva contra as liberdades, a democracia, os direitos dos trabalhadores, a legalidade constitucional e a estabilidade das instituições democráticas.

Nunca como na vigência do Governo PS/PSD foi tão profunda e sistemática a ofensiva de destruição das conquistas democráticas do 25 de Abril, especialmente as nacionalizações e a reforma agrária e tão desenfreada a espoliação e a centralização de bens e mais-valia em benefício do grande capital.

Nunca como na vigência do Governo PS/PSD foi tão grave e desastrosa a crise que avassala a economia e as finanças do país e tão profunda e acelerada a degradação das condições sociais do nosso povo acompanhando a corrupção generalizada a partir das mais altas esferas.

Nunca como a vigência do Governo PS/PSD foi tão clara e chocante a política de submissão e dependência em relação ao estrangeiro e tão profundo o envolvimento do país na perigosa política aventureira e belicista do imperialismo designadamente do imperialismo norte-americano.

Factos de gritante gravidade assinalam a actuação do Governo PS/PSD em todas as áreas fundamentais da vida nacional. Os salários em atraso, o aumento acelerado do desemprego e a baixa radical dos salários reais, no plano social.

A acentuada queda do investimento, a redução da produção nacional em termos absolutos, as falências em massa, a eminente ruptura do sistema bancário, o incomportável crescimento da dívida externa, nos planos económicos e financeiros. A abertura ao grande capital de sectores básicos nacionalizados — banca, seguros, adubos e cimentos — e a constituição de bancos privados, no plano da violação da legalidade constitucional. A criação de serviços de informações (uma nova polícia política) e a tentativa de aprovação de uma lei de segurança interna fascizante, no plano dos ataques às liberdades e à democracia. A ruinosa adesão à CEE e o alargamento das facilidades concedidas de forma inconstitucional às forças armadas dos Estados Unidos nos Açores e em todo o território do país, no plano da independência nacional.

A POLÍTICA NECESSÁRIA

O povo português atravessa um momento crucial da sua vida colectiva. A ruptura da coligação PS/PSD, a demissão de Mário Soares e do seu Governo, a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições legislativas antecipadas representam grandes vitórias da luta dos trabalhadores e das forças da democracia, que se traduzem na contenção, na interrupção e na derrota do plano contra-revolucionário do Governo e do grande capital e na abertura de novas possibilidades de uma alternativa democrática.

Estes acontecimentos puseram em relevo a completa falência da política de restauração monopolista seguida nos últimos nove anos pelos governos e coligações de direita, com ou sem o PS, e colocaram na ordem do dia com toda a evidência a necessidade de uma nova política capaz de dar solução aos problemas nacionais.

Baseado na dura experiência dos últimos anos de vida do nosso povo e no exame aprofundado dos problemas do país a que procedeu no seu X Congresso, nas conferências nacioais e actividades correntes, o PCP propõe como pontos básicos dessa nova política: a defesa das liberdades, da legalidade constitucional e da estabilidade das instituições democráticas; a recuperação e o desenvolvimento económico para vencer a crise; o melhoramento das condições de vida material e cultural do povo e uma política externa de independência, paz e cooperação.

O PCP concebe a realização destes objectivos, associada a um grande esforço de mobilização e convergência das melhores energias e capacidades do país e a formação de um Governo Democrático de Salvação Nacional, como uma verdadeira retomada do **rumo de Abril para salvar o país.**

PROGRAMA DE MÁXIMA URGÊNCIA

A par de um calamitoso agravamento geral dos problemas nacionais, em resultado da errada política, do desleixo e da incompetência do Governo do PS e do PSD, foram-se criando numerosas situações de grande degradação no plano social, económico e político que reclamam uma resposta urgente.

Umas e outras, todas, precisam de ser enfrentadas rapidamente, com dinamismo, com eficiência, com sensibilidade, perante as dificuldades e privações da população, com respeito pelo interesse nacional.

É o que propõe a Aliança Povo Unido ao apresentar um programa de máxima urgência, constituído por 40 medidas imediatas (a realizar até 31 de Dezembro deste ano ou a incluir no Orçamento do Estado para 1986).

Esse programa de máxima urgência e as suas medidas visam arrancar com a recuperação económica, dar solução às injustiças sociais mais flagrantes e melhorar a vida do povo, estabilizar a vida nacional e garantir a independência nacional.

Entre muitas outras medidas de grande alcance e repercussão social, o programa de máxima urgência da APU inclui um programa de emergência contra a intolerável situação dos salários em atraso; a actualização do salário mínimo nacional, o aumento imediato e significativo do valor mínimo das reformas e pensões; a criação de um subsídio de sobrevivência para famílias com um rendimento «per capita» inferior a metade do salário mínimo nacional; a contenção dos aumentos dos preços; a revogação imediata da lei do aumento das rendas; o lançamento de uma campanha de formação profissional e de aprendizagem para a juventude; a aprovação de uma nova tabela do imposto profissional que defenda os trabalhadores de mais baixos rendimentos.

Com vista ao arranque da recuperação económica, a APU defende neste programa de máxima urgência a nomeação imediata de gestores sérios e competentes para as empresas públicas; um programa de emergência para a reanimação da construção civil; a baixa substancial das taxas de juro; um programa de apoio imediato à agricultura; um programa contra as cheias e os fogos e as suas desastrosas consequências humanas e económicas; um programa de renovação e expansão das frotas de pesca e da Marinha Mercante; o desbloqueamento do projecto de expansão da Siderurgia Nacional; uma campanha nacional de poupança de bens escassos (energia, etc.) e de combate aos desperdícios.

Com o objectivo de estabilizar a vida nacional no quadro das liberdades e da democracia, a APU defende a pronta anulação, revogação e rectificação de numerosas leis, medidas e iniciativas do Governo PS/PSD contra o sector público da economia e contra a reforma agrária; o combate firme à corrupção, ao compadrio e à partilha e monopolização de carreiras públicas por clientelas partidárias; a programação de medidas imediatas para garantia da segurança pública (com destaque para as escolas); a revogação da lei do PS e do PSD que aprovou os escandalosos aumentos e reformas para membros do Governo e deputados.

Finalmente, a APU propõe como imediatas medidas para garantir a independência nacional e a segurança dos portugueses, entre outras, a proibição de armazenamento, estacionamento ou trânsito de armas nucleares no território nacional; o cancelamento da instalação em Almodovar da estação de rastreio integrada no projecto norte-americano de «guerra das estrelas» e a renegociação dos acordos de incidência militar com os Estados Unidos; o lançamento de iniciativas diplomáticas para o desenvolvimento e diversificicação das relações externas de Portugal.

As medidas apontadas pela APU são necessárias, urgentes e inadiáveis.

Ao contrário do PS, PSD e CDS, que agora são capazes de prometer tudo o que durante anos e anos não fizeram, as propostas da APU estão em coerência com as suas posições e a sua luta anterior.

O voto na APU é a garantia de que essas medidas serão, em todas as circunstâncias, firmemente defendidas pelo PCP e pelo MDP/CDE.

Uma grande vitória da APU nas eleições, conduzindo à formação de um Governo democrático, é a garantia de que essas medidas serão aplicadas e realizadas.

Com a APU, é para cumprir!

GOVERNO DEMOCRÁTICO DE SALVAÇÃO NACIONAL

Apesar das acusações recíprocas, o PS, PSD e CDS preparam-se já para novos «casamentos». Confirmam-no os grandes objectivos programáticos e institucionais, confirmam-no os esquemas de alianças que propõem, confirmam-no coligações já estabelecidas entre o PS e o PSD para as eleições autárquicas em alguns municípios de gestão APU.

O balanço de nove anos de governos PS, PSD e CDS mostra à evidência que nenhum governo formado na base destes partidos — os verdadeiros responsáveis pela crise em que o País está mergulhado — poderá dar satisfação aos anseios e aspirações do nosso povo, solução aos problemas nacionais e garantir a estabilidade social, política e institucional. Pelo contrário, tais governos conduziriam fatalmente a um maior aprofundamento da crise.

O que o PS, PSD e CDS se propõem fazer, não é dar solução aos problemas do País, mas rever a Constituição, intensificar a destruição das principais conquistas da revolução (reforma agrária, nacionalizações e direitos dos trabalhadores), limitar as liberdades dos cidadãos e em particular dos que resistem e protestam contra a política de destruição.

A gravidade da situação económica e social em que se encontra o País, faz compreender a um número crescente de portugueses que só uma solução governativa capaz de garantir o entendimento, o empenhamento, a mobilização de capacidades e energias dos trabalhadores, das camadas médias, de todos os democratas e patriotas, poderá defrontar e resolver os graves problemas nacionais, garantir a estabilidade do regime democrático e o prosseguimento dos caminhos de Abril.

É tendo em conta a situação em que o País se encontra ao fim de nove anos de política de direita que o PCP apresenta ao povo português a proposta de formação de um **Governo Democrático de Salvação Nacional** — um governo constituído por democratas e patriotas de reconhecida seriedade e capacidade que, independentemente da área ideológica em que se situem ou da filiação partidária, convirjam num grande esforço conjunto para atacar os problemas nacionais e dêem garantias de empenho na concretização de uma nova política, no quadro do regime democrático consagrado na Constituição.

O PCP reafirma nesta ocasião que um governo com tais características, objectivos e composição é o que melhor corresponde, quer à gravidade da situação nacional, quer à necessidade de, para a superar, mobilizar todas as forças e energias — políticas e sociais — que podem dar uma contribuição útil; quer ainda à necessidade de garantir uma ampla base de apoio social e política para a acção estável e eficaz de um governo democrático.

A proposta do PCP de um Governo Democrático de Salvação Nacional corresponde por um lado à evidência de que não é com esquemas rígidos de coligações e alianças interpartidárias (onde tendem a prevalecer ambições sectárias e partilhas de influência) que se pode formar o governo que Portugal precisa e, por outro, corresponde à sentida necessidade de um vasto entendimento, convergência e cooperação entre os democratas e patriotas portugueses.

O PCP está pronto a assumir as suas responsabilidades em tal governo e a examinar com todas as forças democráticas a sua viabilização institucional, política e social.

Sendo certo que só o entendimento e a cooperação das diferentes forças sociais, democráticas e patrióticas pode atacar os graves problemas nacionais, não é menos certo que sem a participação dos trabalhadores e do seu partido, o PCP, não é possível enfrentar os grandes problemas nacionais, vencer a crise e garantir o progresso social e a defesa do regime democrático.

O VOTO NA APU PARA UM NOVO RUMO NO CAMINHO DE ABRIL

Nas eleições legislativas de 6 de Outubro, o PCP, o MDP/CDE, o Partido «Os Verdes», e numerosos democratas independentes coligados na Aliança Povo Unido (APU),

Continua na pág. 9

Centrais digitais, fragatas Meko 200 e tiro com "laser"

Rui Machete conta a história dos três "saltos tecnológicos"

Portugal criou, ontem, as condições para três saltos tecnológicos, disse o ministro da Defesa, ao falar das decisões sobre as três fragatas Meko 200, um simulador de tiro com laser para o Exército e os contratos para a digitalização do sistema de comunicações do País.

No caso das centrais digitais e das Meko, as adjudicações comportam condições que, a não serem cumpridas, levará a que os processos possam ser reabertos, disse Rui Machete.

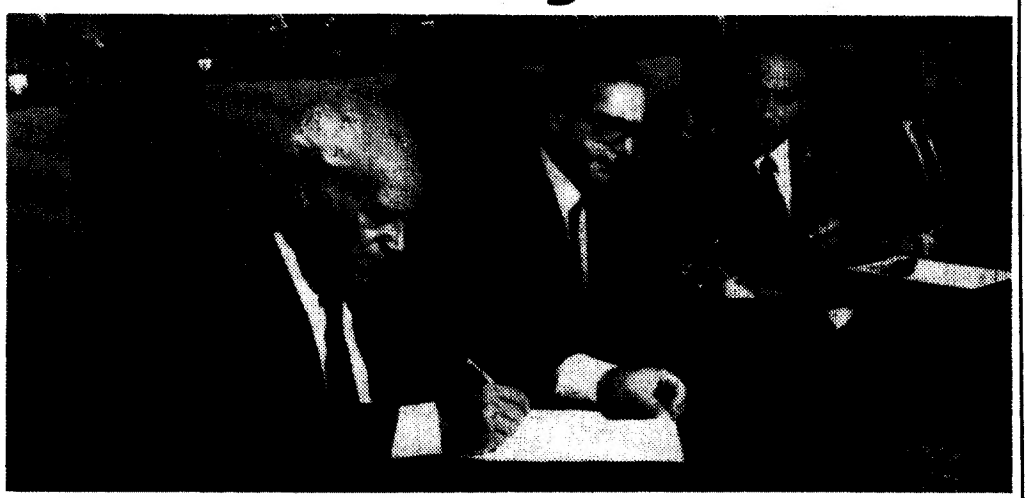
Depois das eleições de 6 de Outubro, nenhum dos dois grandes projectos poderá ser afectado: «Quem quer que seja ministro da Defesa em Dezembro, não poderá haver decisão diversa» da adoptada hoje em Conselho de Ministros.

As fragatas e o simulador de tiro representam, legalmente, mais de dois milhões de contos.

As três Meko 200 para a Marinha são o resultado de 5 anos de negociações, arrastadas desde a Holanda até, agora, a Alemanha Federal. Serão entregues dentro de 4 a 5 anos e servirão para luta anti-submarina, substituindo os velhos barcos de guerra portugueses dos anos sessenta, nesta altura na recta final da sua vida útil. Reformulá-las custaria mais de metade da verba agora adstrita a este contrato.

Como grande salto tecnológico representado por estas fragatas, Rui Machete salienta os sistemas de propulsão, de armamento e comunicações.

Nas negociações que terminaram terça-feira, em Lisboa, entre alemães-federais e portugueses, resolveu-se um último buraco de duzentos milhões de marcos: Portugal pagará 30, a RFA 40 e o Consórcio Meko 30, sendo os outros 100 milhões por empréstimo dos Estados Unidos.



O ministro Veiga Simão assina o protocolo de cooperação entre o Estado-Maior do Exército, a INDEP, o LNETI e a EID, com vista ao sistema de simulação de tiro com laser

Tiro com laser e digitalização

A modernização das Forças Armadas passa, também, pelo projecto de simulação de tiro com laser, ontem assinado, pelo Estado-Maior do Exército, Indústria Nacional de Defesa (INDEP), Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica (EID), Ministério da Defesa, Ministério da Indústria e Tecnologia e Labiratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

«Temos de aproveitar a nossa dústria de defesa para fornecer material às nossas Forças Armadas», diz Rui Machete, «Temos que obter capacidade de competição nos mercados externos e uma balança militar mais equilibrada. Sobretudo, temos que criar um motor inovador de tecnologia. Este projecto insere-se na ideia de fomentar a inovação tecnológica e a capacidade da indústria portuguesa de armamento».

Quanto às centrais digitais, aprovadas em Conselho de Ministros, Rui Machete diz que «foi um erro não se dar possibilidade para aprofundar as contrapartidas oferecidas por duas empresas não-seleccionadas agora: a ITT e a ATT».

Sobre a decisão do Conselho de Ministros, Rui Machete diz que, «desde que sejam preenchidas as propostas da Siemens (Centrel), foi uma boa solução». Quanto à Alcatel, tinha menos vantagens e «entendi, pôr algumas condições», uma delas que compre a maioria do capital da Standard Eléctrica.

A opção das digitais foi «muito importante e é um salto tecnológico muito difícil».

Mas se as condições postas por Portugal não forem satisfeitas, pode-se, sempre, reabrir o processo.

Sobre a entrevista dada, ontem, pelo secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, ao «Diário de Lisboa», Rui Machete considera «profundamente injustas e, até, injuriosas», as suas referências ao dr. Cavaco Silva. «É» — acrescenta — «completamente inoportuno vir, depois de um processo difícil, intrudozir um elemento de polémica. É profundamente inútil e lamentável que ele o tenha feito (agora)».

PSD não fará parte da Internacional Liberal

O Partido Social Democrata «estuda a integração no Grupo Liberal do Parlamento Europeu, mas não tem intenção de fazer parte da Internacional Liberal» — disse à ANOP, em Madrid, o responsável pelas relações internacionais do PSD, Rui Almeida Mendes.

O dirigente social-democrata encontra-se em Madrid a assistir, na qualidade de «observador convidado», ao seminário sobre a América Latina no quadro do «liberalismo progressista como opção de futuro», antecedendo a reunião do congresso da Internacional Liberal, que se inaugura hoje na capital espanhola.

Rui Almeida Mendes regressa esta tarde a Lisboa e não assiste ao congresso.

O presidente da Internacional Liberal, Giovanni Malagodi, afirmou que «pela primeira vez assiste ao nosso congresso, como observador, um representante qualificado do Partido Social Democrata e vamos conversar sobre a integração do PSD na IL».

«Consta-nos que o PSD decidiu fazer parte do Grupo Liberal no Parlamento Europeu e parece-nos difícil estar numa organização irmã e não fazer parte da Internacional Liberal», disse Giovanni Malagodi.

Almeida Mendes disse depois que «não é a primeira vez que um convidado do PSD assiste ao congresso da Internacional Liberal» e «quanto a falar podemos falar, mas não vamos negociar pois não temos intenção de fazer parte da Internacional Liberal».

«Eles estão interessados, mas nós não», acrescentou.

O vice-presidente do PSD e responsável pelas relações internacionais do PSD disse que «é provável, mas ainda não decidido, que nos integremos no Grupo Liberal, pois também estudamos outras hipóteses».

«A nossa integração no Grupo Liberal depende ainda de modificações no nome, estrutura e programa», acrescentou.

Almeida Mendes explicou que há outros partidos europeus que fazem parte do Grupo Liberal no Parlamento Europeu, mas não integram a Internacional Liberal, como é o caso do Partido Radical Italiano.

«O Partido Convergência e União de Catalunha também está nas mesmas circunstâncias que as nossas», acrescentou.

«Uma coisa — disse — é a Internacional Liberal e outra do Grupo Liberal, entre outras coisas porque esta é uma organização apenas europeia».

Reconheceu, no entanto, que entre Sá Carneiro e Gaston Thorn, quando este era presidente da Internacional Liberal, «houve conversações não para que o PSD passasse a integrar esta, mas para fundar uma nova internacional».

Portugal apoia ajuda da ONU aos países pobres

O embaixador português junto das Nações Unidas em Genebra, António da Costa Lobo, afirmou ontem que Portugal atribui uma importância crescente à cooperação que associe ao mesmo projecto de desenvolvimento vários países e organizações internacionais.

Costa Lobo, chefe da delegação portuguesa a esta reunião, que analisa a situação dos 36 países mais pobres do mundo — entre os quais a Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe — disse que a comunidde internacional reconheceu de «forma clara e sem ambiguidades que um esforço especial deverá ser efectuado em favor dos países menos avançados por causa da amplitude e da gravidade das dificuldades económicas e sociais às quais devem fazer face».

O embaixador destacou a recomendação efectuada pela conferência das medidas à escala nacional e medidas sobre o plano internacional, tendo reconhecido que cabe aos próprios países menos avançados a responsabilidade do seu desenvolvimento, reconhecendo, no entanto, que é necessário o apoio ao seu esforço de desenvolvimento.

Sobre a cooperação de Portugal para o desenvolvimento, Costa Lobo afirmou que a Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe são beneficiários de mais de metade da ajuda portuguesa no seu total.

Afirmnou que essa cooperação se efectua fundamentalmente nos sectores da formação profissional, saúde e ensino, assim como na criação de infra-estruturas (construção civil, trabalhos públicos e transportes).

Na sua intervenção, o embaixador recordou que Portugal fará parte da CEE a partir de 1 de Janeiro de 1986, afirmando: «O meu país congratula-se com as relações de cooperação que existem entre a Comunidade, os estados membros e os países em desenvolvimento, nomeadamente no quadro da Convenção de Lomé, concluída em finais de 84 e da qual são signatários 27 países menos avançados».

«No limite dos seus recursos e possibilidades, o meu país participará progressivamente nos diversos mecanismos de cooperação ao desenvolvimento da Comunidade», concluiu.

Aliança Povo Unido

Continuação da pág. 8

apresentam-se perante o eleitorado numa situação que não tem paralelo com as outras forças concorrentes, designadamente o PS, PSD e CDS.

O PCP honrou inteiramente os compromissos assumidos com o eleitorado nas anteriores eleições de Abril de 1983.

O PCP interveio na Assembleia da República e no conjunto da vida nacional em estrito respeito pelas aspirações populares e pelos interesses nacionais.

O PCP não só não tem qualquer responsabilidade na gravíssima situação em que o País se encontra, como lutou incansavelmente contra a desastrosa política realizada pelo Governo PS-PSD e pela adopção de uma nova política que desse resposta aos problemas nacionais.

O PCP, sendo oposição ao Governo PS-PSD, continuou, entretanto, nos mais diversos planos e esferas da vida nacional, como se atesta exuberantemente pelo notável trabalho realizado nas autarquias locais, a dar uma grande contribuição construtiva para a resolução dos problemas das populações e do País.

O PCP ergueu a voz e combateu com firmeza e persistência as ilegalidades, as prepotências, as injustiças, a corrupção, a degradação moral da vida pública, o parasitismo e o clientelismo fomentados e patrocinados pela política do Governo PS-PSD.

O PCP manteve-se solidamente fiel às realizações, ideais e esperanças do 25 de Abril e coerentemente empenhado na defesa do regime democrático consagrado na Constituição da República.

Mas não só quanto à actividade passada, o PCP se pode legitimamente apresentar ao eleitorado em situação completamente diferente dos outros partidos:

Com efeito, o PCP apresenta propostas para uma nova política inteiramente correspondentes às realidades e necessidades nacionais, ajustadas e viáveis para a eficaz solução dos problemas nacionais e bem assim a proposta da formação de um Governo Democrático de Salvação Nacional que dê garantias de abrir um novo rumo para salvar o País.

Saudando o MDP/CDE e os seus aliados pela valiosa contribuição para defesa do regime democrático, o PCP continuará a desenvolver o melhor dos seus esforços para que se alargue a unidade e a cooperação dos democratas e patriotas com vista a uma verdadeira alternativa democrática.

A alteração do quadro partidário, designadamente com a criação de um novo partido, com a correspondente modificação do quadro das principais forças concorrentes às eleições legislativas, é um elemento positivo para uma solução institucional da crise. Entretanto, não alterou em nada uma grande realidade política: o voto na APU continua a ser o único voto que dá absolutas garantias de que nunca será utilizado contra as aspirações populares, nunca trairá a confiança manifestada pelos eleitores, nunca será manipulado e usado para os prosseguimento da fracassada política de direita ou para ressuscitar os desacreditados governos e coligações do PS, PSD e CDS; e sempre, mas sempre, estará ao serviço dos interesses do povo e do País, da concretização de uma nova política e da viabilização de um governo democrático.

Nenhum voto anteriormente dado à APU poderá ser melhor utilizado, em 6 de Outubro, do que na APU. E para todos os cidadãos que anteriormente votaram PS, PSD e CDS e hoje, extraindo as lições da experiência, procuram justificadamente uma nova opção eleitoral que corresponda às suas aspirações de uma vida melhor e de progresso nacional, o voto na APU é o único voto sobre o qual há a absolutacerteza de que não provocará mais tarde novas desilusões e descontentamentos.

Para uma viragem democrática na vida nacional, é essencial a derrota eleitoral do PS, PSD e CDS, grandes responsáveis pela grave situação do povo e do País.

Simultaneamente, um grande reforço da votação na APU e da representação parlamentar do PCP e dos seus aliados na APU é o factor decisivo para que, como está plenamente ao alcance do povo português, o País conquiste finalmente uma nova política e um governo democrático, que representem um novo rumo no caminho de Abril.

"Ler/Escrever" só na próxima quinta-feira

Por falta de espaço (nomeadamente motivado pela cobertura da campanha eleitoral, para a Assembleia da República, e publicação dos programas políticos dos partidos) não se publica hoje o suplemento literário «DL Ler/Escrever». A sua edição verificar-se-á na próxima quinta-feira, dia 10 do corrente, com (entre outros assuntos) uma pertinente análise sobre o nosso Ensino da autoria de Maria Isabel Barreno. Do não aparecimento hoje do «DL/LE» apresentamos desculpas aos nossos leitores e colaboradores.

Hidrocarburetos aromáticos

Gasolina cheira "a doce" mas é só em Lisboa

O novo e «adocicado» aroma da gasolina, que há alguns dias se cheira na capital, anda a intrigar os lisboetas, principalmente os automobilistas.

Os mais viajados já identificaram o novo aroma com aquele que se cheira em algumas cidades europeias, mas outros há que o atribuem quer à recente redução do teor de chumbo das gasolinas nacionais, quer às greves que se registaram na Petrogal, na última semana.

Os lisboetas sentem, de facto, um cheiro idêntico ao de algumas cidades europeias. Mas, segundo a Petrogal, o novo aroma da gasolina portuguesa «nada tem a ver com a redução do teor de chumbo e, muito menos, com as greves».

Joaquim Barreiros, director da Petrogal, explicou que o novo aroma «se deve à presença nas gasolinas de hidrocarbonetos aromáticos em percentagem superior à habitual».

«São coisas que acontecem algumas vezes na produção de gasolinas», frisou, salientando que a presença excessiva de hidrocarbonetos «não é pejudicial, quer para os motores, quer para a saúde das pessoas».

Disse ainda que a alteração apenas se verificou nas gasolinas que abastecem a cidade de Lisboa e que tudo voltará à normalidade dentro de poucos dias, reaparecendo, então, o tradicional cheiro.

«A combinação dos diversos componentes de que resulta a gasolina, dificilmente é a mesma em todos os momentos», sublinhou Joaquim Barreiros.

O responsável da Petrogal, disse, todavia que, no essencial, a composição da gasolina é a mesma, não sendo minimamente afectada a sua qualidade pelo simples facto de se ter verificado uma variação na percentagem de hidrocarbonetos aromáticos.

Combustíveis e tóxicos em trânsito

Coimbra está preocupada com "materiais perigosos"

A Câmara Municipal de Coimbra constituiu ontem um grupo de trabalho para elaborar legislação sobre o transporte de materiais perigosos dentro da cidade.

O tráfego de combustíveis e produtos tóxicos incide especialmente nas Avenidas Navarro e Fernão de Magalhães e na Rua do Brasil, que são troços urbanos da EN 1 e da Estrada da Beira. A edilidade espera assim estabelecer com a Junta Autónoma das Estradas um protocolo que lhe permita assumir a jurisdição dessas artérias com vista ao condicionamento do tráfego e das horas de abastecimento dos postos de gasolina. Enquanto decorrem diligências nesse sentido, o grupo de trabalho vai começar a reunir regularmente a partir de amanhã, sendo integrado por representantes da Câmara, da PSP, Sapadores Bombeiros, Direcção de Viação da Zona Centro e Serviço de Protecção Civil.

Nova versão do artigo sobre prazos judiciais

Um decreto-lei, hoje publicado na folha oficial, dá nova versão ao artigo do Código de Processo Civil que fixa os prazos judiciais. De acordo com o diploma, o prazo judicial marcado por lei ou fixado pelo juiz, é contínuo, sendo, no entanto, suspenso durante as férias, sábados, domingos e dias feriados. Esta suspensão não é, no entanto, aplicada aos prazos de propositura das acções (salvo nos embargos de terceiros) ou de interposição dos recursos extraordinários.

Acidente em Grândola com viatura da GNR

Cinco elementos da GNR ficaram, ontem à noite, feridos, ainda que sem gravidade, quando o jipe em que seguiam se despistou próximo de Grândola, numa estrada camarária que liga Viso a Azinheira de Barros. Os sinistrados, que pertenciam ao posto desta última localidade, receberam tratamento no Hospital de Setúbal.

Jovem agredido na esquadra de Odivelas

Tem 17 anos e foi levado à esquadra de Odivelas com mais quatro amigos por suspeita de haverem furtado um fio de ouro e o relógio de um outro jovem. Já nas instalações policiais, Vítor António Dias da Silva viria a ser apontado pela vítima como sendo o autor da subtracção, acusação fundamentada pelo facto de vestir uma camisa branca, vermelha e azul, igual ou semelhante à que o gatuno usava, segundo o queixoso.

«Então, conta-nos o Vítor António, levaram-me para uma cela e fui agredido por três guardas com socos e pontapés e ainda me torciam as carnes com os dedos. Em seguida veio o chefe que lhes entregou um chicote e fui com ele agredido também. Chegaram a ser seis a bater-em-me» — refere enquanto exibe o tronco onde se vêem vestígios de sevícias, apesar da eventual agressão ter ocorrido no dia 24 do mês findo.

Ainda segundo o jovem Vítor, os guardas insistiam em que dissesse onde estavam os artigos furtados, informação que não lhes deu, por, segundo diz, estar inocente.

Duas horas depois, já perto das 23 horas, o graduado telefona para a mãe do jovem para o ir buscar à esquadra apenas com a informação de que o filho havia sido acusado de furto, sem qualquer referência ao tipo de interrogatório a que o terão submetido, segundo nos garante o progenitor que o acompanhou ao nosso jornal.

Como já vai sendo habitual, não nos foi possível obter junto das autoridades policiais a confirmação ou desmentido desta acusação.

Ontem à noite com iates estrangeiros

Um morto e quatro desaparecidos em dois naufrágios na Figueira

Um iate de nacionalidade ainda desconhecida encalhou ontem, à noite, cerca das 22 horas, no molhe sul do porto da Figueira da Foz, tendo já sido recolhido o cadáver de um dos tripulantes (um indivíduo do sexo feminino). Uma fonte dos bombeiros locais disse que pela documentação fotográfica encontrada a bordo do «Karlara-Harlin» se presume que nele viajavam dois casais. O barco, de cerca de oito metros de comprimento e dotado de sistema duplo de navegação —vela e motor —, naufragou devido à tempestade que fustigava a zona, tendo ido embater no molhe.

Mas na Figueira da Foz haveria ainda outro naufrágio, pela meia-noite, desta vez junto ao molhe norte, com um iate dinamarquês, tendo sobrevivido um dos seus dois tripulantes. Trata-se de Carsten Rix, de 18 anos, que no Hospital da Figueira da Foz declarou estar a bordo com um irmão, de que não há notícias.

Por quatro indivíduos que o espancaram e roubaram

Industrial de Aveiro libertado após sequestro

Um industrial de Oiã (Aveiro) foi raptado de sua casa por quatro indivíduos que o espancaram e roubaram, perto das 21 horas de terça-feira, e deixado às 5 horas de ontem perto de sua residência pelos sequestradores.

Manuel de Oliveira, de 65 anos, proprietário de uma fábrica de camisas, disse que os raptores se lhe apresentaram como elementos da PJ e o intimaram a entrar para uma viatura. «Perante a minha recusa — afirmou — deram-me uma pancada na cabeça com a coronha de uma pistola, meteram-me no carro e vendaram-me os olhos».

Manuel de Oliveira disse que lhe foram roubados um anel, uma volta de ouro e um relógio e que, durante um percurso que desconhece, por continuar de olhos vendados, os raptores lhe exigiam dinheiro sob ameaças de facas e pistolas.

Quando os raptores o abandonaram, a cerca de 200 metros da sua residência, tinha a cabeça ensanguentada e sinais de ter sido picado com uma navalha.

Tânger e Faro são cidades irmãs

As Câmaras de Faro e de Tânger anunciaram ontem que vão desenvolver contactos junto dos governos de Portugal e de Marrocos para que seja facilitado o acesso aos dois países.

A intenção é expressa no comunicado da geminação entre as duas cidades, a qual decorreu no dia 27 de Setembro no Palácio de Marshan, em Tânger.

O documento refere que será elaborado um estatuto no qual se consagra o apoio a todos os portugueses e marroquinos em trânsito nas duas cidades irmãs e que será estabelecido um plano de intercâmbio a nível municipal.

Presidente da Câmara de Viseu critica autarcas

O presidente da Câmara de Viseu apontou ontem a «inconsciência dos responsáveis autárquicos» como principal motivo da não concretizaçao do plano de actividades da autarquia.

Segundo o autarca viseense Francisco Pimentel os orçamentos preconizados nos planos têm sido quase sempre impossíveis de concretizar.

Aquele autarca falava numa reunião com os presidentes das 33 Juntas de Freguesia do concelho, durante a qual voltou a ser focado o problema da revisão orçamental do ano em curso.

Na ocasião, o chefe do município revelou estar previsto para o ano que vem o arranque da barragem do rio Vouga, cujo projecto se encontra concluído. Segundo o autarca, a obra, de interesse intermunicipal, «irá resolver os grandes problemas das freguesias rurais dos concelhos de Viseu e Satão».

A questão das faixas de propaganda em Lisboa

Tribunal dá razão a queixa apresentada pela APU

O juiz do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa condenou ontem o presidente substituto da Câmara Municipal de Lisboa e a edilidade, determinando que a CML não pode retirar as faixas de propaganda eleitoral da Aliança Povo Unido. Aquela coligação ganhou, assim, a providência cautelar requerida judicialmente contra Lívio Borges que, em edital publicado a 11 de Setembro no «Diário Municipal», alegava questões técnicas e de segurança dos munícipes para a retirada de faixas de propaganda eleitoral em candeeiros e postes da Carris.

Em reunião de Câmara de 23 de Setembro, os vereadores do PS, PSD e CDS aprovaram uma proposta do presidente substituto que contemplava o cumprimento do disposto no edital. Uma adenda da iniciativa dos vereadores socialistas, e aprovada pelos representantes do PSD e CDS, estabeleceu ainda que a propaganda a ser removida ficasse em depósito até ao termo da campanha eleitoral.

Os vereadores da APU, que se ausentaram desta votação, baseados num parecer da Comissão Nacional de Eleições, no qual se referia explicitamente que «as Câmaras e Assembleias Municipais não podem regulamentar o exercício da liberdade de propaganda pelos partidos e coligações nem apreender faixas» accionaram os mecanismos legais.

Na sessão pública da Câmara, realizada na passada segunda-feira, o vereador da Aliança Povo Unido, Rui Godinho, informou a Câmara de que, nos espaços onde se encontravam faixas daquela coligação política, entretanto retiradas pelas brigadas camarárias, se encontrava propaganda idêntica de outros partidos, nomeadamente do PSD.

A decisão do 7.º Juízo Cível vem assim, como sublinha em comunicado a Aliança Povo Unido, repor a legalidade democrática. A APU refere ainda o comportamento antidemocrático e ilegal do PS, PSD e CDS e congratula-se com a decisão judicial.

Bombeiros ds voltas com três fogos...

Mais dois incendiários presos na Guarda

O juiz de instrução criminal do Tribunal Judicial da Guarda confirmou a prisão de dois alegados incendiários detidos pela GNR de Gouveia por suspeita de fogo posto naquela região.

Os dois indivíduos, de apelidos Cardoso e Pires, ambos pastores, de 54 e 44 anos, respectivamente, foram capturados, juntos, nos arredores de Gouveia e, ao que tudo leva a crer, não agiram por conta de ninguém nos crimes de que são acusados: fogo posto.

Ultrapassa já a dezena o número de indivíduos presos no distrito da Guarda por suspeita de atearem fogos, dos quais apenas cinco continuam presos. Recorde-se que há duas semanas haviam sido presos seis suspeitos, no curto espaço de 24 horas, quatro deles por denúncia dos primeiros..

Entretanto, os três focos de incêndio que ontem de manhã haviam eclodido no concelho da Guarda estavam esta manhã dominados. Os fogos despontaram em Pessoa Alta, Aldeia do Bispo e povoação de Meios e foram combatidos pelos Bombeiros Voluntários da cidade. O segundo foi facilmente controlado pelos bombeiros, mas quer o de Almdeia do Bispo quer o da povoação de Meios só a muito custo os bombeiros se lhes opuseram, encontrando-se esta manhã ambos controlados.

O acidentado terreno e a densidade do mato foram os principais obstáculos às acções de extinção do fogo. As causas de ambos os fogos eram esta manhã desconhdidas. No entanto, havia quem entre os bombeiros opinasse tratar-se de fogo posto. As chuvas vieram ajudar os «soldados da paz»...

Presidente não comparece há um mês no Município

Serviços administrativos da Câmara de Valpaços estão paralisados

Os serviços administrativos da Câmara Municipal de Valpaços estão, praticamente, paralisados porque o presidente do município se recusa a dar seguimento às deliberações tomadas pelo executivo, revelou um vereador do CDS.

António Pereira, que falava à Anop como vereador e em nome da vereação centrista na Câmara de Valpaços, acrescentou que o presidente do município, Mário Dias Parente, do PSD, deixou de comparecer, há cerca de um mês, às reuniões do executivo e de assinar o expediente, nomeadamente , os pagamentos a fornecedores.

«De há um mês a esta parte, que os fornecedores não recebem, as obras que deviam ser adjudicadas não o foram e que o concelho está, completamente, paralisado e, assim, continuará, uma vez que o presidente teima em não nomear qualquer substituto».

Segundo a mesma fonte, a gestão municipal do presidente Mário Parente foi, recentemente, alvo de um inquérito, por alegadas irregularidades na adjudicação das obras de uma estrada, as quais, segundo o inspector-geral do Ministério da Administração Interna, terão prejudicado o município em cerca de 10 mil contos.

Além do presidente social-democrata, a Câmara Municipal de Valpaços integra três vereadores do PSD, três do CDS e um do PS.

Segundo a fonte centrista, os representantes do PSD no executivo estão na disposição de não votar nenhuma deliberação enquanto Mário Parente não for afastado do executivo, negando-se a substituí-lo nas funções.

Há três dias, adiantou o informador, o chefe do município foi alvo de agressão no decorrer de uma manifestação

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Zé Aniceto Barata.
Trabalhador pasteleiro
fazia pastéis de nata
todo o santo dia inteiro.

Um dia enquanto batia
a massa p'rá melhorar
zás falha-lhe a pontaria
dá um entalão no polegar.

Ó que dores de fugir
telefonem já prá caixa
não vou poder produzir
eles que me ponham de baixa.

Assim foi, só que à tardinha
O patrão telefonou:
"Zé, vem cá dar uma forcinha,
que o serviço atrasou..."

O dedo está quase curado
enquanto não vem o aumento
co'a baixa e o ordenado
equilibro o orçamento.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social...

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Autárquicas

PSD e CDS concorrem juntos a seis capitais de distrito

Coligações entre o PSD e CDS, parceiros da AD, vão concorrer a seis capitais de distrito, e, em Braga, a estes dois partidos juntar-se-ão os monárquicos do PPM.

Lisboa, que, como o «DL» já noticiou, tem como cabeça de lista o actual presidente da edilidade, o centrista Nuno Abecasis, Porto, Coimbra, Bragança e Castelo Branco são as capitais de distrito onde a AD voltará a funcionar. No entanto, fontes sociais-democratas adiantaram ser possível que tal tipo de coligações se estenda também a Vila Real e Faro. Para discutir estas questões, decorre hoje em Lisboa uma reunião entre elementos dos dois partidos.

Recorda-se que no Congresso de Viseu, sob a liderança de Mota Pinto, os sociais-democratas definiram como objectivos da sua participação nas eleições autárquicas do próximo dia 15 de Dezembro o reforço do partido, a retirada de Câmaras à APU e a possibilidade de alianças para ganhar Câmaras. Por seu lado, os centristas estabeleceram como estratégia concorrerem sozinhos, salvo casos especiais que teriam que ser analisados pelos órgãos directivos do partido.

Mas não só as capitais de distrito conhecerão o ressurgimento da AD e, ao número de Câmaras em que os dois partidos já se coligaram, há agora que juntar quatro municípios do distrito de Coimbra. Centristas e sociais-democratas concorrerão coligados em Arganil, Condeixa-a-Nova, Miranda do Corvo e Oliveira do Hospital. O PSD só se apresentará sozinho nos concelhos de Penela, Pampilhosa da Serra, Tábua, Mira, Cantanhede e Vila Nova de Poiares. Nestes casos, as actuais presidências das Câmaras pertencem a sociais-democratas. Por outro lado, em Arganil, Miranda do Corvo e Oliveira do Hospital, os actuais presidentes foram eleitos nas listas da AD e, no caso de Condeixa-a-Nova, Câmara de maioria PS, trata-se de renovar uma aposta que, nas autárquicas de 82, garantiu à AD 38,2 por cento dos votos contra 42,2 alcançados pelos socialistas.

No entanto, e no que diz respeito ao distrito de Coimbra, decorrem ainda contactos para a formação de acordos com o CDS em relação às Câmaras de Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Soure, Penacova, Lousã e Góis, actualmente de maioria socialista.

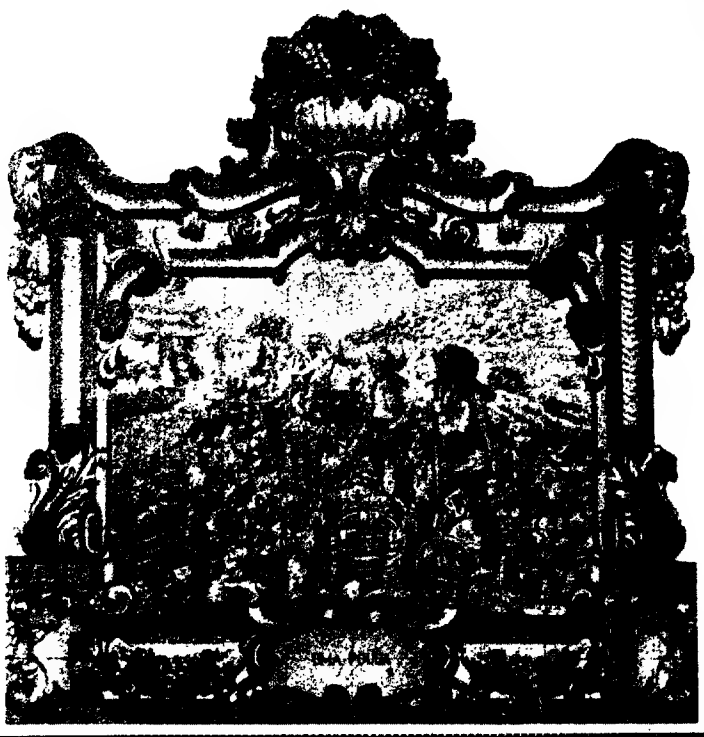
Alianças também com o PS

Entretanto, os sociais-democratas continuam as conversações com o Partido Socialista para se apresentarem coligados à disputa de Câmaras de maioria APU. No distrito de Évora, o «bloco central autárquico» irá concorrer em Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Vendas Novas, Redondo, Mourão, Alandroal e Arraiolos, municípios de maioria APU.

VINDIMAS NO DOURO

De 24 de Setembro
a 15 de Outubro

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%



Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes

CP

Comboio, a opção dinâmica

Evasão da Penitenciária

Investigações pretendem "amputar a realidade"

— *acusam os guardas*

O Sindicato dos Guardas Prisionais considerou ontem que as investigações levadas a cabo pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais sobre a fuga dos 11 reclusos do «caso FP» está eivada de preconceitos e pretende amputar a realidade».

Em conferência de Imprensa, dirigentes do Sindicato exigiram que seja lavantada a suspensão preventiva dos guardas do Estabelecimento Prisional de Lisboa, afirmando que «a fuga foi a última fase de um processo para o qual o Sindicato vinha alertando os responsáveis do Estabelecimento Prisional», já há algum tempo.

Interrogando-se sobre a forma como se abriram as celas dos reclusos, o presidente do Sindicato dos Guardas Prisionais, Rogério Nascimento, admitiu que tenha havido falsificação de chaves pelos reclusos, acrescentando que são os presos de delito comum que as fabricam e que estes estão diariamente em contacto com os presos especiais.

«Temos conhecimento de que duas semanas antes da fuga, foram feitas cerca de 20 chaves», acrescentou, ao mesmo tempo que se interrogou sobre «como foi possível entrarem quatro pistolas, duas delas com silenciador, e cordas com que foram amarrados os guardas» no Estabelecimento Prisional.

«As verdadeiras causas da fuga estão ligadas à forma como funcionam os estabelecimentos prisionais, condições de trabalho do pessoal da vigilância, inexistência de medidas cautelares em relação a detidos especiais, contacto frequente com reclusos de delito comum e falta de vigilância em relação às actividades dos presos», disse.

Em documento divulgado à imprensa, o Sindicato dos Guardas Prisionais acusa os responsáveis hierárquicos do EPL de não terem tomado um conjunto de medidas em relação aos reclusos de tipo especial, interroga-se sobre se essa omissão não representa comportamento negligente e afirma que as investigações para apurar responsabilidades devem começar pelas hierarquias.

Durante a conferência de Imprensa, os dirigentes sindicais afirmaram conhecer situações de reclusos em cujas celas foi encontrada droga, e que não foram punidos «por serem da confiança dos responsáveis do estabelecimento prisional».

Recusaram-se a dar mais pormenores sobre essas situações, alegando questões de segurança.

Reivindicações

A juntar às «péssimas condições em que trabalham os guardas prisionais», (horários de trabalho semanal de 70 horas), os dirigentes sindicais dos guardas prisionais apontaram outras causas que consideram «as verdadeiras causas das fugas progressivas que desde Maio deste ano se vêm registando».

«As prisões portuguesas têm capacidade para 2500 reclusos e albergam cerca de 9300, as celas preparadas para serem individuais albergam três reclusos, nos espaços que não comportam mais beliches, os reclusos dormem no chão, debaixo das camas», é esta a forma como funcionam os estabelecimentos prisionais e concretamente, o EPL, afirmam.

«No estabelecimento Prisional de Lisboa a segurança era feita, no momento da fuga, apenas por quatro guardas, para uma população reclusa de 550 presos, contrariamente a informações segundo as quais seria feita por 12 guardas», sublinharam.

Os guardas prisionais responsabilizam ainda a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais pelo «tratamento discriminatório» de que se consideram ser alvo, afirmando que apresentaram já ao director-geral um conjunto de reivindicações para as quais não obtiveram resposta.

Os guardas prisionais reivindicam a aplicação do decreto regulamentar que atribui aos guardas prisionais um subsídio de risco, (porque na prática são os únicos funcionários que não usufruem desse subsídio), o pagamento de emolumentos (que todos os funcionários dos estabelecimentos recebem menos os guardas prisionais), horário de trabalho de 45 horas e carta de livre trânsito.

Referem ainda a necessidade de formação profissional dos guardas prisionais, sublinhando que após concluído o curso de formação física, no âmbito do estágio, não têm nenhuma formação nesse campo.

Para o desempenho de funções é exigida apenas a quarta classe, embora cerca de 40 por cento dos guardas prisionais possua os antigos quinto e sétimo anos, e a frequência de um curso de preparação física com a duração de sete semanas.

O Sindicato dos Guardas Prisionais acrescenta que o estatuto que rege a sua carreira prevê a criação de 2800 lugares no quadro, dos quais só 2000 foram criados.

Defensores do Martinho da Arcada "desafiam" partidos

Os defensores do Martinho da Arcada, café bicentenário recentemente classificado de «interesse público», «desafiam» os partidos políticos concorrentes às eleições legislativas para se pronunciarem sobre as medidas que, se formarem governo, venham a tomar para a defesa daquele espaço.

Com efeito, a classificação de «interesse público» não chega, por si só, para solucionar os graves problemas de ordem económica com que se debatem os proprietários de um espaço intimamente ligado à obra e vida de Fernando Pessoa.

Como o intenso período de propaganda eleitoral decorre a par das comemorações do cinquentenário da morte do poeta, no momento em que milhares de cartazes exprimem a intenção de cumprir as mais variadas promessas, os defensores do Martinho perguntam quais as contrapartidas que partidos e coligações estão dispostos a conceder ao café do Terreiro do Paço, mesmo ao lado dos Ministérios do poder.

Comerciantes condenados por especulação e mixordice

Por crime contra a saúde pública, exposição e venda de bacalhau impróprio para consumo foi julgado no Tribunal de Macedo de Cavaleiros o comerciante Rufino Augusto Afonso, que foi condenado em trinta dias de prisão. Entretanto, o Tribunal de Santo Tirso penalizou em 56 contos Ana da Glória Marafona, por crime de especulação na venda de pescado.

Congresso sobre o alentejo

Semeando novos rumos...

Lurdes Feria

Depois de sucessivos adiamentos parece que, finalmente, vai acontecer. É desta: congresso sobre o Alentejo, no último fim-de-semana de Outubro, em Évora. Com o propósito de descobrir caminhos e saídas para uma das regiões mais deprimidas do País pensou-se que um debate exaustivo poderia contribuir para o desenvolvimento futuro. Assim, diversas estruturas se envolveram, vontades se juntaram em torno do lema «semeando novos rumos», porque se trata efectivamente disso.

Sem pretender funalizar devo, todavia, dizer que a ideia se deve (bastante) ao dr. João Andrade Santos, vice-presidente da Câmara Municipal de Évora. De resto, não fez mais do que pegar num desejo antigo, remetido para o esquecimento, talvez por não encontrar ocasião propícia à sua concretização. Com efeito houve, pelo menos, que se conheça, duas tentativas de ir para a frente com um congresso. A primeira data dos anos **trinta**, com o patrocínio da Sociedade de Geografia – e abortou. A segunda, dos anos **cinquenta**, era um projecto de Etelvina Lopes de Almeida e também se gorou.

O Congresso assenta em duas perspectivas fundamentais: regionalizar e desenvolver. Regionalizar porquê? Isto porque o Alentejo é uma região com contornos (vida social, económica e cultural) e uma geografia que o identificam com muita clareza. Não obstante temos de analisar qual o conteúdo para essa regionalização no que respeita aos conhecimentos dos recursos de que dispõe. Acrescente-se que o empreendimento não possui originalidade, já outras regiões o levaram a cabo, nomeadamente a Beira Interior e o Algarve. Portanto, como o dr. João Andrade Santos muito bem observou, este congresso **vem com atraso numa região que até politicamente está identificada...**

Obviamente que uma conjugação de anseios, de opiniões, o projecto político comum – permite que se tomem medidas rápidas, sem grandes discussões ou obstáculos difíceis de vencer. Como definir o Alentejo? Na escala geográfica ocupa um terço da área do continente português; em termos demográficos conta, apenas, com seis por cento da população do País. É pouco. Quanto a rendimento não ultrapassa um terço do rendimento **per capita** do rendimento de Lisboa. É pouco. Segundo as estatísticas tem 25 mil desempregados e cerca de 34 por cento da população, com mais de 15 anos, não sabe ler nem escrever. É **muito**.

Perda

Conclusão: o Alentejo, a **maior** região do País, defronta-se com o despovoamento, o desemprego e uma elevada taxa de analfabetismo. Nada famoso o panorama, desta terra tão carente de tudo. **Enquanto à escala nacional se assiste a um crescimento demográfico, o Alentejo tem vindo a perder, sistematicamente, população, desde há décadas. Dos 800 mil habitantes de que dispunha, nos anos 50, passou para menos de 600 mil no período actual. Contudo, a tendência para a desertificação foi travada com o 25 de Abril, concretamente pela Reforma Agrária... Mas a emigração voltou a sentir-se nos últimos anos porque o processo revolucionário está a ser contrariado.** Semeando novos rumos. Se as pessoas abalam, fugitivos da fome, se ficam apenas os velhos à espera da morte, como arrancar com o desenvolvimento? **Temos de segurar a população criando empregos, há que fazer um balanço dos recursos e aproveitá-los tanto quanto possível**. Claro que o Alentejo é rico. Nas suas entranhas armazenam-se jazigos de pirites, **os mais ricos da Europa,** tem rochas ornamentais (mármores e granitos) de inegável qualidade, tem uma faixa costeira extensa, farta de peixe e marisco. Tem praias magníficas, ainda por explorar...

Nunca nos lembramos do mar, do mar que banha o Alentejo. Sempre a imagem do sequeiro, chaparros e azinheiras, essa visão de **interioridade** que nos obceca. Se em vez dos cardos e das pedras falássemos dos lagostins?

Onde estão os portos, os abrigos? **Não temos sequer um porto comercial... e era preciso, Com o aproveitamento das pirites, activando a vida das minas de Neves, Corvo e Aljustrel, urge construir um porto comercial.** Noto, no entanto, que o discurso das autarquias alentejanas, ainda se apega a conceitos recuados, João Andrade Santos desarma-me, contrapondo **se não temos meios financeiros como investir?** Antes de tudo, as necessidades básicas a satisfazer. Perante as faltas outro remédio não havia senão a viragem para as obras públicas: a electrificação dos concelhos, a construção de parques industriais, etc...

Arrumados esses assuntos, e agora? «Ainda não podemos sonhar com largos voos... há que atender à degradação económica. Em Évora só se vêem empresas de metalomecânica a fechar as portas, o que se torna assustador. A Cooperativa Agrícola do Divor, de transformação de tomate, com 136 postos de trabalho, está parada. As fábricas de rebuçados, idem... um desastre. Este ano foi mesmo muito mau para o distrito. Verifica-se uma nítida recessão económica, aliás como em todo o País.

Cultura

Semeando novos rumos. O significado abarca, também, o aspecto cultural. Uma região não é só a economia, se bem que esta seja a mola determinante. Não se regista progresso sem preparação cultural, sem mudança de mentalidade. **Com certeza, e por isso o Homem constitui um dos temas a debater no congresso. Impossível desenvolver com base numa população analfabeta. Faz sentido ponderar sobre questões de ensino, de investigação. Não pretendemos encarar o Alentejo numa perspectiva economicista, também a cultura e modo de viver do povo alentejano deverão ser contemplados.**

Meses e meses de preparativos, quer dizer que a **coisa** resultará afinadinha. Foi no dia 18 de Fevereiro que se realizou a primeira reunião, aquela que viria lançar a ideia do congresso. A ela se associaram o Centro Cultural de Évora, a Universidade, o Secretariado Distrital de Beja das UCPs e Cooperativas, o jornal «Diário do Alentejo», o Núcleo Cultural de Portalegre, a Comissão de Defesa do Alqueva e..., evidentemente, a Casa do Alentejo, **o quinto distrito da região.** Em matéria de Câmaras distinguem-se as de Évora, Estremoz, Castro Verde, Beja, Elvas e Sines. Por falha de memória esqueci-me de mencionar (mas ainda não é tarde) a Associação Comercial de Évora, a Associação de Munícipes de Beja e a União dos Sindicatos de Évora — e, desta maneira, se reúnem as principais forças sociais e políticas da região.

Ainda: intelectuais, quadros técnicos e uma arquitectura de 160 comunicações para cerca de 400 inscrições. Será um congresso que, de acordo com João Andrade Santos, **a olho pende para uma maioria de comunicações versando temas culturais.** Em desvantagem do ponto três (economia e desenvolvimento regional), o menos apetecido. Um livro com os textos apresentados, apronta-se. Depois todo um programa de animação cultural a cargo do Centro Cultural de Évora, que acompanha o desenrolar dos trabalhos.

É provável que se efectue, no período do congresso, a antestreia do filme **Moira Encantada** de Manuel Costa e Silva. É certa a deslocação, a Évora, da Orquestra Sinfónica de Lisboa. **Queremos que, durante esses dias, a música coral, erudita e popular, ocupe a cidade...** Entre a variedade de opções culturais, os habitantes de Évora e os que visitam a cidade têm, ainda, à sua disposição uma mostra de arte sacra, na igreja de S. Vicente, e outras exposições de artes plásticas em que estarão representados pintores alentejanos.

Acessível a **todos aqueles que tenham alguma coisa a dizer,** este congresso sobre o Alentejo poderá corresponder a uma forma de diálogo entre as forças políticas que se opõem. Poderá **atenuar a tensão entre a esquerda e a direita,** assinala João Andrade Santos. Num tecido social rasgado, onde as posições se radicalizaram, esta iniciativa poderá ser um factor de desbloqueamento do gelo. Porque ela se proõe **semear novos rumos.** Há conclusões e medidas que não interessam, apenas, à esquerda mas a todo o povo alentejano.

Se a esquerda detém, na região, certas esferas de influência (autarquias, movimento sindical e reforma agrária), outras áreas haverá onde, como diz João Andrade Santos, **a nossa influência é mais difusa, menos estruturada.** Daí que o objectivo do congresso seja **traçar um envolvimento mais largo... ou uma forma de diálogo a nível superior.** É preciso, já o entendeu a esquerda dominante no Alentejo, que o tecido social, esburacado, se recomponnha. Semeando novos rumos: é, também, uma tentativa de unificação.

cambridge school

A única Escola de Línguas que lhe oferece tão grande variedade de cursos

- Cursos básicos, em grupo, de **Inglês, Francês e Alemão**
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Inglês para bancários
- Cursos **VÍDEO**
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

— Português para estrangeiros.
— Cursos especiais para empresas.
— Cursos no estrangeiro durante todo o ano.

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 8 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada, Coimbra, Porto e Funchal

Professores da nacionalidade.
Pequenos grupos.
Métodos modernos.
Aulas práticas de conversação.

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

LISBOA: Av. da Liberdade, 173-1.º — 1200 LISBOA — Tel.: 554788-554780
Av. da Liberdade, 173-3.º — 1200 LISBOA — Tel. 533473
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
Av. da Liberdade, 173-4.º — 1200 LISBOA — Tel.: 521352-576030
Av.ª Guerra Junqueiro, 8-1.º dt.º — 1000 LISBOA — Tel.: 884544-899638
BENFICA: Est. da Benfica, 729-5.º — 1500 LISBOA — Tel. 764329-703638
ALMADA: Praça do MFA, 12-1.º — 2800 ALMADA — Tel.: 2760234-2753218
PORTO: R. Duque de Terceira, 381-1.º — 4000 PORTO — Tel.: 560380-561130
COIMBRA: Praça da República, 15 — 3000 COIMBRA — Tel.: 29285-34969
FUNCHAL: R. do Carreiro, 240-1.º — 9000 FUNCHAL — Tel.: 41067-43718

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE ENTRE AS 9 E AS 22 HORAS

EXT.(S) SÉNECA-S.GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776

CICLO UNIFICADO GERAL E COMPLEMENTAR 12.º ANO INFORMATICA

Eng.° Técnico de Electrónica

Empresa de prestígio, pretende admitir.

Telef. 61 59 60/60

IMPRESSOR DE OFFSET

PRECISA-SE

Com experiência de rotativa.
Resposta a este jornal ao **N.° 21 001** indicando "curriculum".

COMÍCIO EM SETÚBAL

PRD

COM:
— MANUELA EANES
— MARQUES JÚNIOR
— MARQUES DO CARMO
— KALIDÁS BARRETO
— ANA GONÇALVES
— JOSÉ SANTOS

DIA 4 DE OUTUBRO ÀS 21H30M
LARGO DA MISERICÓRDIA

Consumo de "produtos perigosos" mat
1.500 pessoas por ano em Portugal

Mil e quinhentas pessoas morrem por ano em Portugal por consumo de «produtos perigosos», anunciou hoje a Comissão Europeia das Uniões de Consumidores.

Os medicamentos, insecticidas, pesticidas, produtos alimentares e bebidas impróprias para consumo público, as lâmpadas para decoração, até os pneus de automóveis, são alguns dos produtos potencialmente perigosos que fazem parte de uma longa lista.

Madalena Santos Ferreira, da direcção da DECO — organismo de defesa do consumidor — diz que «na CEE, o ano passado, os acidentes relacionados com produtos de consumo perigosos causaram 30 mil mortos, dos quais oito mil crianças e 40 milhões de feridos».

O custo destes acidentes, avaliado com base em dados oficiais da comissão europeia, totalizou 30 mil milhões de Ecus (4 milhões de contos).

As estimativas divulgadas pela Comissão Europeia de Defesa do Consumidor inserem-se, segundo disse Madalena Ferreira, «numa campanha europeia para a adopção de uma política comunitária sobre segurança de produtos perigosos».

Madalena Ferreira salientou que a Comissão Europeia das Uniões dos Consumidores, da qual a DECO é membro, reivindica «a criação de um banco europeu de dados sobre acidentes causados por produtos perigosos».

«A aprovação de legislação comunitária que alerte ou proiba um produto perigoso nos Estados membros, a tomada de medidas legislativas que responsabilizem objectivamente o produtor em caso de acidente e por último a adopção do princípio segundo o qual as regras para os 'pr
CEE são e
países» são
referida co

A Com
Uniões de
conferênci
zada a 1 de
o número
estimado
no caso da
pessoas er

Os pror
nha denun
da CEE er
intoxicaçõ
face da pr
produtos

Doentes têm que passar pelos centrais...

Egas Moniz e Pulido Valente
são agora hospitais de retaguar

Os Hospitais Egas Moniz e Pulido Valente estão a funcionar como estabelecimentos de retaguarda para serviços de urgência, mas todos os doentes têm de passar, primeiro, por Santa Maria ou S. José.

O director dos Serviços de Urgência do Hospital de S. José, Lino Ferreira, disse que «não abriram novos serviços de urgência em Lisboa, porque está tudo na mesma».

O que aconteceu — explicou — é que os Hospitais Egas Moniz e Pulido Valente funcionam, agora, como «hospitais de retaguarda em relação a áreas que lhe são próprias».

Trata-se da primeira fase para a independência desses estabelecimentos em relação aos dois hospitais centrais de Lisboa — referiu, ainda, à NP.

A nova função dos Hospitais Egas Moniz e Pulido Valente surge na sequência de um estudo que demorou dois anos a efectuar e que «começa, agora, a ser implementado» — disse Lino Ferreira.

«É preciso explicar que os doentes devem passar, primeiro, por Santa Maria ou S. José, porque, senão, os Bombeiros começam a levá-los para outros hospitais» — alertou, ainda, o mesmo responsável.

Lousã inaugurou centro de saúde

As novas instalações do Centro de Saúde da Lousã, em que foram investidos 350 mil contos, abriram ontem.

A inauguração, a que estiveram presentes os presidentes da Administração Regional de Saúde e
autarcas
lares, co
seguida d

O edif
terá capa
mas arra
mente de
ternidade

O Cen
vai ter se
ternamer
das cons
de várias
cas, vão
de plane

Governo resolve negócio do séc
e adjudica três fragatas à RFA

O Governo decidiu ontem adjudicar a transferência tecnológica das centrais digitais à «Siemens» e à Alcatel-Thompson, a primeira em ligação com a «Centrel» e a segunda com a «Standard Eléctrica», conforme se esperava. Ao atribuir àquelas duas multinacionais da RFA e da França o fornecimento de centrais de comutação digital para a rede telefónica nacional, o Conselho de Ministros confirmou a proposta inicial dos CTT/TLP. Sobre esta questão Carlos Melancia reuniu-se esta manhã com os jornalistas (ver notícia).

O Conselho de Ministros aprovou uma outra adjudicação na sua reunião de ontem: a construção de três fragatas ao consórcio «Meko». Ao projecto de construção das três fragatas modelo «Meko 2000» foram atribuídos 390 milhões de marcos como contribuição directa do Estado português a pagar ao consórcio «Meko» em cinco anos. O plenário do Governo, ainda sobre este ponto, autorizou o ministro da Defesa, em representação do Estado português, a concluir as negociações e a outorgar o respectivo contrato. O custo total da construção será suportado em 79 por cento pelo consórcio oeste-alemão «Meko» e em 21 por cento por Portugal.

A questão dos combustíveis não subiu a Conselho de Ministros, segundo fonte autorizada do Governo. O assunto foi, no entanto, debatido em reunião na qual participaram o Primeiro-Ministro, o vice-primeiro-ministro e o ministro das Finanças.

Na área da Educação, o Governo aprovou um diploma que estabelece novos números limite de alunos por turma, no ensino primário, de modo a que «haja mais professores para menos alunos», segundo o porta-voz de S. Bento, e uma resolução que aumenta a quota de descongelamento das admissões fixadas para o Ministério da Educação.

«Duarte Ferreira»: mais seis meses

Na sua última reunião plenária antes das eleições de domingo, o Governo, em funções de gestão, tomou várias medidas importantes, entre elas a de prorrogar por seis meses o prazo para a Meatalúrgica «Duarte Ferreira» demonstrar a sua viabilidade económica e financeira e implementar as acções de autonomização e cessação da exploração dos diferentes sectores industriais.

Esta resolução permitirá que os processos de execução em que a empresa foi demandada sejam suspensos, «evitando-se, portanto, que se tornem inúteis os esforços já desenvolvidos para a sua viabilização», afirma o comunicado do Governo.

O Conselho de Ministros criou um grupo de trabalho, constituído pelos ministros da Administração Interna, da Justiça e das Finanças e do Plano, e pelo secretário de Estado da Administração Pública, com o objectivo de «estabelecer critérios uniformes que permitam corrigir os desequilíbrios existentes e melhorar o regime das remunerações acessórias dos serviços ou entidades com fun-
ções de

O Go
dois dip
o pree
vagos d
vigilânc
dos Ser
durante
torizand
ças e d
centivo
aos act
operaçõ
empresa
metalor

Entre
o Cons
ontem
Saneam
lho de
Maria
ser abr
por CS
aquele
graves
e quan
nada d
com ef
cia de
numa
dade»,
para a

mata

para os 'produtos perigosos' na CEE são extensivas a terceiros países» são outras propostas da referida comissão.

A Comissão Europeia das Uniões de Consumidores, em conferência de imprensa realizada a 1 de Outubro, referiu que o número de vítimas mortais, estimado pelas Nações Unidas, no caso da Espanha foi de 4500 pessoas em 1984.

Os promotores desta campanha denunciaram a morosidade da CEE em intervir em casos de intoxicações massivas, ou em face da presença no mercado de produtos perigosos.

e

uarda

Saúde e da Câmara da Lousã, autarcas e responsáveis hospitalares, constou de uma bênção, seguida de visita às instalações.

O edifício tem quatro pisos e terá capacidade para 36 camas, mas arrancará com 14. Brevemente deverá dispor de uma maternidade.

O Centro de Saúde da Lousã vai ter serviços de consulta, internamento e urgências. Além das consultas de clínica geral e de várias especialidades médicas, vão ser prestadas consultas de planeamento familiar.

João de Castro já não está em greve de fome

Julgamento do caso FP vai ter segurança "reforçada"

A segurança vai ser reforçada segunda-feira no Tribunal de Monsanto onde recomeça um dos maiores julgamentos de sempre em Portugal: o do «caso FP-25». O reforço deve-se à recente fuga de dez elementos ligados ao processo, disse um responsável pela coordenação dos trabalhos no Tribunal.

A mesma fonte adiAntou à NP que o controlo de entrada se mantém idêntico ao do início do julgamento em 22 de Julho. No entanto, algumas alterações foram feitas na sequência da experiência do primeiro dia do julgamento. Assim, os vídeos instalados na sala de imprensa visionam já toda a sala de audiências, o mesmo se passando com o microfone de som que passou a ser móvel para que se possa ouvir a intervenção dos advogados.

Entretanto, um dos detidos do «caso FP» na Penitenciária de Lisboa que, segundo a Comissão de Familiares e Amigos dos Presos, se encontrava em «perigo de vida», terminou ontem a greve de fome que encetara há 10 dias. Trata-se de João Martins de Castro, actualmente no hospital-prisão de Caxias devido ao agravamento do seu estado de saúde, e que iniciou a greve de fome por lhe ter sido suspensa a única visita semanal de que usufruia.

O anúncio da suspensão da greve de fome foi feito pelo director-geral dos Serviços Prisionais que adiantou que na zona de Lisboa se encontram em greve outros 10 detidos.

A Comissão de Familiares e Amigos dos Presos divulgou um comunicado no qual chama de novo a atenção para as «represálias» da direcção da Penitenciária sobre os detidos do «caso FP». O comunicado adianta que foram cortadas visitas a Joaquim Ferreira, Manuel Joaquim Godinho Claro e padre Crespo.

Também as detidas do «caso FP» divulgaram ontem uma carta, enviada ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, presidente da Assembleia da República, ministro da Justiça, Provedor da Justiça e procurador Geral da República, entre outros, e na qual denunciam que os advogados, impedidos durante dez dias de contactar os seus constituintes, podem agora fazê-lo «apenas durante 10 minutos».

As detidas chamam a atenção para o facto de se estar apenas a escassos dias do julgamento e de a restrição agora imposta constituir «na prática, a proibição de se fazer a defesa».

século

A

ções de segurança».

O Governo aprovou também dois diplomas: um, permitindo o preenchimento de lugares vagos do quadro de pessoal de vigilância da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, ainda durante este ano: o segundo, autorizando o ministro das Finanças e do Plano a conceber incentivos fiscais relativamente aos actos que se integram em operações de reestruturação de empresas do sector da indústria metalomecânica.

Entre outras resoluções mais, o Conselho de Ministros de ontem criou uma Comissão de Saneamento Básico do Concelho de Feira (actualmente Santa Maria da Feira), que passará a ser abreviadamente designada por CSBF, tendo em conta que aquele concelho se debate com graves problemas nesse aspecto e quanto à ocupação desordenada do solo. Neste concelho, com efeito, ocorre a coexistência de habitações e fábricas numa aliciante «promiscuidade», com evidentes prejuízos para a saúde.

Importação de veículos e responsabilidade civil

Também na sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros aprovou dois decretos que têm a ver com veículos. Um deles estabelece como regime geral que, no caso de ser transformada a natureza de veículos importados, estes só poderão ser legalizados após o pagamento da diferença entre o montante do imposto correspondente à natureza do veículo transformado e o que efectivamente foi cobrado no momento da importação, ficando todavia isentos desse pagamento os veículos transformados em viaturas de passageiros ou mistos de passageiros e carga de peso superior a 2500 quilogramas; e um outro que revê o seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel. Através do presente diploma ficam criadas as condições indispensáveis a um enquadramento normativo da linha de justiça social que caracteriza o seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel, dando-se cumprimento aos princípios comunitários que regem a matéria.

O Governo autorizou o ministro das Finanças a criar uma série de incentivos fiscais com vista à reestruturação da indústria metalomecânica em regiões economicamente desfavoráveis, como a de Setúbal. Entre essas medidas avultam o reforço do capital social das empresas em questão, a desoneração de transformação de imóveis e várias isenções fiscais.

Sobre a adjudicação do fornecimento de centrais de comutação digital para a rede telefónica portuguesa à Siemens e à Alcatel/Thompson, o também chamado «negócio do século», diga-se que teve avanços e recuos a que não foram alheios jogos partidários, o último dos quais do líder do PSD.

Quatro empresas — Siemens, Alcatel/Thompson e as norte-americanas ITT e APT) — apresentaram-se, em Junho, a concurso. No mês seguinte, o Governo homologou a proposta dos CTT/TLP que colocava as empresas alemã-federal e francesa nos dois primeiros lugares.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.° JUÍZO

Arrematação — 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.° Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 15 de Outubro de 1985, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.° 5-4.° Lisboa, vão à praça os móveis abaixo discriminados, penhorados a Pagol, Sociedade de Apartamentos Turísticos, Ld.ª, com sede na Rua Almeida e Sousa, 60-1.°-Lisboa, no processo de execução fiscal n.° 3754/78, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Um prédio urbano situado na Rua D. Carlos de Mascarenhas, 52, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, cujo valor matricial é de 812 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 1 Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Tec. Cont. Tributário
José Teixeira Henriques

"DL" — 3/10/85 — 1.ª Pub.

MACHADO, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOT. LIC. OLÍVIA DA CONCEIÇÃO NUNES PINTO CAPELO RAMOS

CERTIFICO

para efeito de publicação:

Que, por escritura de vinte e seis de Novembro de mil novecentos e quarenta e um, exarada de folhas quarenta e uma verso, a folhas quarenta e três verso, do Livro Sessenta e sete-B das notas do então Notário António Joaquim Dordio Feria Theotónio, actualmente deste Cartório, ALFREDO ESCALEIRA MACHADO e MANUEL GOMES, na qualidade de únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada MACHADO & ALMEIDA, LIMITADA com sede na Rua do Beato, número seis, oito e dez, em Lisboa, com o capital social de seis mil escudos, substituíram a denominação da mesma por MACHADO, LIMITADA e alteraram os artigos primeiro e quarto do respectivo pacto social que ficaram assim redigidos:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a firma Machado, Limitada, a sua sede é nesta cidade, e o seu domicílio na Rua do Beato, número seis, oito e dez.

ARTIGO QUARTO — O capital social é de seis mil escudos, em dinheiro, dividido em duas quotas, uma de cinco mil e novecentos escudos pertencente ao sócio Alfredo Escaleira Machado, e outra de cem escudos pertencente ao sócio Manuel Gomes

Está conforme.

Lisboa, nove de Agosto de mil novecentos e oitenta e cinco

A 2.ª Ajudante

(Cidália Inácio Duarte Palma)

"DL" — 3/10/85

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.° JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 5223/85

Pela 1.ª Secção de Processos deste Juízo, nos autos de acção com processo especial, nos termos do Art.° 68 do Código da Estrada, requeridos pela autora Vicozel — Tratamentos Anti-Corrosivos, Lda., correm éditos de trinta dias citando o réu VICTOR RUI DA SILVA NICOLAU, ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida no Casal do Ralha, Parceiros, Leiria, para no prazo de DEZ dias posterior ao dos éditos, e que se contam da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar a referida acção que consiste em a autora haver do réu a quantia de Esc.: 160 816$00 acrescida do que se vier a liquidar em execução de sentença por despesas hospitalares, provenientes de pedido de indemnização. Deve ainda no mesmo prazo contestar o pedido de assistência judiciária formulada pela autora.

O duplicado da petição inicial encontra-se patente nesta Secretaria sita no 5.° piso do Palácio da Justiça, à disposição do citando.

Lisboa, 26.7.1985

O Juiz de Direito
Amílcar Joaquim Cortez Neves

O Escrivão Adjunto
(Ilegível)

«DL» – 3/10/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTO DE MÓS

ANÚNCIO

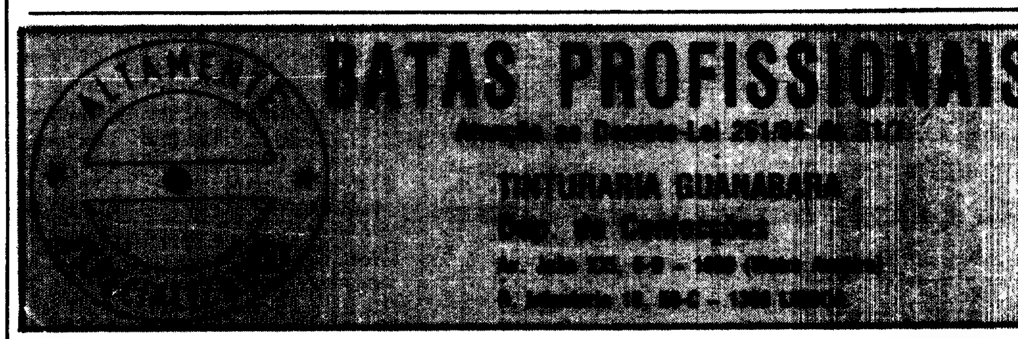
Pela segunda secção de Processos desta comarca de Porto de Mós, na acção com processo sumário n.° 281/84, pendente, movida pelo autor António Luís Patrocínio Aranhol, casado, agricultor, residente na Estrada Nacional n.° 10, 2, Lote 13 dt.°, no Fogueteiro, concelho e comarca do Seixal, move contra a ré ARANHOL & GANDUM LD.ª, com última sede conhecida em Casal de Amieira, freguesia e concelho da Batalha, desta comarca, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagar a quantida de 300 0000$00.

Porto de Mós, 8 de Julho de 1985

A Juiz de Direito
a) Maria Ruth Pereira Garcez

A Escriturária Judicial
a) Ana Paula Alves Crachat

«DL» — 3/10/85 — 2.ª Pub.



PRD

Tempo de Antena na RTP

com:
Hermínio Martinho
Manuela Eanes

Dia 3, quinta-feira

às 20.40 h

Machel "joga e ganha"

A visita do presidente moçambicano Samora Machel aos Estados teve «êxito total», refere a revista «Jeune Afrique» na sua edição de ontem distribuída em Lisboa.

«Samora Machel joga e ganha» é o título do artigo incluído na revista, no qual se comenta que, «depois de ter obtido uma grande vitória contra o MNR, Machel consolida a sua posição diplomática no Ocidente». «Ao ir a Washington, Samora Machel tinha um duplo objectivo» – lê-se no «Jeune Afrique» – não apenas obter auxílio financeiro dos Estados Unidos mas atingir diplomaticamente a África do Sul. O êxito foi total nos dois planos».

Governo de S. Tomé

MANUEL Pinto da Costa, reeleito a 30 de Setembro como presidente de S. Tomé e Príncipe, por mais cinco anos, decidiu manter transitoriamente o anterior governo, enquanto não for constituído o novo, a título definitivo.

No discurso que proferiu após ter tomado posse, o presidente Pinto da Costa justificou o carácter intervencionista do Estado santo-tomense, com «a insipiência, debilidade e a fraca capacidade das instituições existentes na sociedade».

Execuções no Irão

Sessenta presos políticos foram executados recentemente o Irão, afirmou em Paris um grupo oposicionista exilado. Um comunicado do movimento dos Mujaheddin do Povo divulgado na capital francesa declara que, segundo informações recebidas do Irão, «o regime de Khomeini enviou para o pelotão de fuzilamento em 21 de Setembro, 60 presos políticos da cadeia de Evin, em Teerão».

Polisário

O governo espanhol expulsou do país o porta-voz para a Europa da Frente Polisário, em resposta aos ataques perpetrados pelo grupo contra dois navios espanhóis. Ahmed Bujari, dirigente da sede europeia da organização instalada em Madrid, embarcou num avião rumo a Genebra, a caminho da Argélia, depois de ter ficado retido no Aeroporto de Barajas durante cerca de dez horas.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104

NOTÁRIA

Lic.: AMÉLIA JOSEFINA DE QUEIRÓS LOPES

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Julho de 1985, lavrada a fls. 82 do Liv.º N.º 1213-A, das Notas deste Cartório, foi constituída a associação denominada ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE SALÃO DE LISBOA, com sede na R. Cidade de Liverpool, nº 6, rés-do-chão, esq.º, em Lisboa, e que durará por tempo indeterminado.

A associação tem por objecto, a ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO FUTEBOL SALÃO, podendo ser sócios todos os organismos que no distrito se dediquem à prática do Futebol de Salão.

Outorgaram a respectiva escritura:

1º – CLUBE PORTUGUÊS DE FUTEBOL DE SALÃO, com sede em Lisboa na R. Latino Coelho, n.º 10, 3.º esq.º;

2º DESPORTIVO OPERÁRIO DO RANGE — com sede na R. Elias Garcia, lote, 9, freguesia da Falagueira, Venda Nova, concelho de Amadora; e

3.º GRUPO DESPORTIVO OPERÁRIO, com sede na R. de Entrecampos 4A e 4B, em Lisboa;

É certidão de narrativa e teor parcial que vai conforme ao original, nada havendo que modifique, amplie, restrinja ou condicione a parte transcrita

Lisboa, dois de Agosto de mil nove centos e oitenta e cinco.

O AJUDANTE

Maria de Fátima Martins Bernardino

Benedito

"DL" — 3/10/25

Botha recusa-se a abolir o apartheid

O presidete sul-africano, Pieter Botha, rejeitou pedidos para acabar com a segregação racial nas áreas residenciais e nas escolas, duas das mais importantes instituições do **apartheid.**

Botha disse, no Congresso Provincial do Cabo do seu Partido Nacionalista, que segregação não é o mesmo que discriminação — embora na prática as escolas e bairros para negros sejam inferiores às que são reservadas aos brancos.

«Se outros grupos da população têm direitos e reivindicam legitimamente por tratamento humanitário, então direi que os brancos, que por seu turno têm os seus próprios grupos minoritários, têm também direito à justiça e a viverem... da maneira que escolheram», disse.

«Uma vez que apoio oportunidades de educação iguais para todos, direi que as crianças brancas têm também o direito a ter a sua educação dentro do seu ambiente cultural».

Pieter Botha tem afirmado repetidamente que deseja reformar o **apartheid,** mas tem resistido às pressões internas e externas para desmantelá-lo completamente.

As suas declarações foram uma reacção aos apelos de uma minoria de membros do seu partido para eliminar a segregação racial.

Entretanto, o chefe Zulu Buthelezi disse num comunicado que as negociações entre brancos e negros na África do Sul apenas podem ter sucesso se o racismo deixar de ser um princípio organizado do Governo.

Por sua vez, em declarações proferidas em Londres, onde se encontra para assitir a uma conferência da Igreja Anglicana, o bispo Desmond Tutu advertiu que a África do Sul se encontra, à beira de uma catástrofe maciça, em consequência do crescente conflito entre o regime branco e os negros.

O Prémio Nobel da Paz acusou a Polícia sul-africana de «incrível brutalidade» e indicou que as forças da ordem perderam totalmente o autodomínio na supressão da contestação negra.

«Três líderes ocidentais têm protegido o presidente Botha das consequências das suas acções — o presidente Reagan, a senhora Thatcher e o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl», frisou o bispo Tutu.

Depois de apelar aos três chefes de governo para que escolham o cavalo certo, pois «não permaneceremos sempre privados de liberdade e não será ameaça afirmar que nos recordaremos de quem nos tiver ajudado», o bispo Desmond Tutu frisou que a comunidade internacional constitui «praticamente a nossa última oportunidade» de por fim ao **apartheid.**

Entretanto deputados europeus ocidentais protestaram contra o regime do **apartheid** da África do Sul, apoiando por unanimidade uma resolução da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

A resolução apoia as medidas restritivas tomadas pelos dez países da Comunidade Económica Europeia (CEE), no início do passado mês, e apela ao governo sul-africano no sentido de abolir a política de segregação racial e de pôr fim ao estado de emergência.

Nkomati

O principal vespertino de Joanesburgo, «The Star», exigiu ao presidente sul-africano Pieter Botha medidas contra os militares implicados nas violações ao acordo de Nkomati, informou a AIM.

Em editorial intitulado «pôr o exército de novo na linha», o jornal refere que, uma questão de dias, «o governo moçambicano tornou a África do Sul desonesta e estúpida».

O editorial acrescenta que o presiddnte Botha não terá dito a verdade ao ilibar de todas as responsabilidades sobre as violações o chefe das Forças Armadas, general Constand Viljoen.

«O Star» acresdenta que as alegações de Moçambique «reflectem um padrão de comportamento anteriormente admitido pelo governo sul-africano» e argumenta que «o que elas significam é a existência de um grupo de oficiais superiores do exército determinados em sabotar os interesses do país».

Esta madrugada

Incêndio pôs em perigo residência de Thatcher

Um incêndio deflagrou esta madrugada no Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros e a uma certa altura pôs em perigo a residência da primeira-ministra Margaret Thatcher, revelou a Polícia londrina.

Mais de 70 bombeiros e 16 veículos combateram o incêndio que assolou os primeiros andares do Ministério.

Um porta-voz da Polícia disse que o incêndio ameaçou alastrar a Downing Street, mas foi dominado ao fim de uma hora, não tendo ficado ninguém ferido.

A residência oficial da primeira-ministra, Margaret Thatcher, fica no número 10 da Downing Street.

A senhora Thatcher estava a dormir quando o fogo começou, mas não foi necessário abandonar a sua residência — acrescentou o porta-voz.

«É muito cedo para dizer se o fogo tem origem criminosa» — observou um porta-voz dos bombeiros. Não houve notícias de explosões antes do incêndio.

O fogo deflagrou às cinco horas locais (quatro horas de Lisboa) no principal edifício do Ministério, a poucos metros de distância do Parlamento.

Divergências sobre os mineiros

O líder da oposição britânica, Neil Kinnock, perdeu ontem uma votação-chave durante o Congresso dos Trabalhistas após divergências com o líder do Sindicato dos Mineiros, Arthur Scargill.

Os apoiantes de Kinnock referem que a vitória de Scargill não passa de «irreal» dado que este não conseguiu obter a maioria de dois terços dos votos necessária para exigir que um futuro governo trabalhista devolva aos mineiros as multas impostas aquando da sua greve, que se prolongou por um ano.

A votação final foi de 3 542 000 votos contra 2 910 000. Todavia apenas dois terços do total de votos seria decisivo para que a política de Scargill quanto às indemnizações aos mineiros fosse concretizada, caso os trabalhistas regressem ao poder.

Mugabe e Nkomo discutem fusão dos seus partidos

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, e o seu principal adversário político, Joshua Nkomo, reuniram-se ontem para debater a possibilidade de fusão dos seus partidos.

As conversações seguiram-se a vários meses de negociações sobre um possível acordo de fusão entre a União Nacional Africana do Zimbabwe — Frente Patriótica (ZANU-PF), de Mugabe, e a União Popular Africana do Zimbabwe — Frente Patriótica (ZAPU-PF), de Nkomo.

Foi o primeiro encontro formal entre os dois desde que Mugabe afastou Nkomo do Governo de coligação em Março de 1982, acusando-o de conspirar um golpe de Estado.

Dirigentes dos dois partidos recusaram-se a comentar notícias de que já se teria chegado a acordo sobre a distribuição de lugares no Politburo e Comité Central do novo partido, que terá aparentemente a designação de União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU).

RFA não será "presa da violência" — *disse Kohl*

O chanceler alemão-federal Helmut Kohl disse em Bona que a RFA «não será presa de manifestantes cheios de ódio», depois de quatro dias de confrontos em Francoforte e outras grandes cidades.

A violência em Francoforte seguiu-se à morte, no sábado, de um manifestante antinazi.

Mas Kohl rejeitou os apelos da Polícia para uma proibição do Partido Democrático Nacional, neonazi, cujo comício provocou uma cadeia de protestos e violência, bem como restrições desnecessárias.

«Em princípio, não aprovo a proibição dos partidos. O NPD é um grupo de pessoas dos tempos passados sem significado político, como o demonstram os resultados eleitorais» — disse Kohl ao jornal «Bild».

Centenas de pessoas foram presas nos últimos quatro dias numa onda de distúrbios desencadeados pelos confrontos entre a Polícia de Francoforte e os manifestantes de esquerda, no sábado, tendo morrido um homem esmagado debaixo de um tanque de água da Polícia.

A violência alastrou também a Berlim Ocidental, Hamburgo, Estugarda, Munique e a numerosas cidades mais pequenas.

«O nosso Estado não será presa de tal violência. Sou a favor da aceleração da condenação e castigo dos vadios, tal como sucede em França, na Suíça e na Grã-Bretanha.» — acrescenta Kohl.

Manifestações antiamericanas alastram na Tunísia

«Abaixo os Estados Unidos da América, abaixo os árabes reaccionários, vivam os palestinos», gritavam ontem manifestantes, em Tunes, em volta da Embaixada dos EUA, protestando contra o «raid» israelita que destruiu a sede da OLP na capital tunisina causando 60 mortos e mais de 1000 feridos. Várias vezes dispersados pela polícia, os manifestantes voltaram a agrupar-se, enquanto viaturas policiais ocupavam os pontos nevrálgicos da cidade. Manifestações semelhantes ocorreram no resto do país, sobretudo em centros de grandes concentrações operárias.

O governo tunisino enviou mensagens à OUA, Não-Alinhados, Conferência Islâmica, e pediu, como ontem anunciámos, a convocação do Conselho de Segurança da ONU.

Os EUA tornaram-se alvo de severas críticas e do «assombro» dos meios políticos e da Imprensa de Tunes, pelo facto de terem aprovado a acção israelita. Há poucos dias os mesmos EUA, a propósito de uma imaginária ameaça líbia à integridade territorial da Tunísia, apressaram-se a apoiar Tunes e a oferecer-lhe ajuda, e agora, perante esta agressão, louvam os agressores...

Os israelitas, fortes do apoio norte-americano, já esclareceram que continuarão acções deste tipo contra «extremistas» e que os oito bombardeiros F-16 de fabrico norte-americano usados na agressão foram reabastecidos duas vezes. Continua de pé a dúvida quanto ao modo como foram reabastecidos. Para muitos, o reabastecimento efectuou-se com o apoio directo de unidades norte-americanas.

Depois de o presidente tunisino (grande amigo dos EUA) ter manifestado oficialmente a sua preocupação a Washington pelo papel eventualmente desempenhado pelos EUA na agressão israelita, Reagan enviou ao seu homólogo tunisino uma mensagem na qual lhe manda os pêsames pelos mortos e lhe garante que nem antes nem durante a operação o seu país teve algo a ver com o que se passou.

Enquanto isto, o jornal londrino «Daily Telegraph» escreve que Israel reagiu tão violentamente ao assassínio de três dos seus cidadãos em Chipre pelo facto de estes serem agentes dos serviços secretos (Mossad), com particular destaque para uma mulher, Sylvia Rafael, uma das melhores agentes daqueles serviços.

Sylvia era uma autêntica «lenda» para o Mossad e o seu assassínio provocou uma «onda de choque» entre os serviços secretos — escreve o mesmo jornal.

Ontem, o presidente da OLP, Yasser Arafat, em conferência de Imprensa dada em Tunes revelou que a sua residência tinha sido destruída durante o ataque aéreo israelita e que só por milagre ele escapou, porque tinha saído de casa 5 minutos antes.

Arafat disse ainda que pelo menos 16 aviões de Israel estiveram envolvidos nas operações e que foram reabastecidos em voo por aviões das bases norte-americanas no Mediterrâneo. A Sexta Esquadra — afirmou Arafat — não podia ignorar que os aviões de Israel iam fazer uma acção de agressão. Para Arafat, a reacção dos EUA ao bombardeamento da sede da OLP é a resposta de Reagan à iniciativa de paz dos palestinos, que, como ele, Arafat, assinaram o acordo com a Jordânia. Arafat voltou a desmentir que os israelitas em Chipre temham sido assassinados pelo eu movimento.

Enquanto isto, o governo de Londres protestou junto de Israel pelo ataque, e declarou-se na disposição de prosseguir o seu contributo para o processo de negociações em curso, mantendo-se de pé a planeada visita à capital britânica de uma delegação jordano-palestina com dois dirigentes da OLP. Idêntica atitude tomou o governo de Bona que criticou violentamente Israel, sem no entanto desmarcar a visita do presidente da RFA a Israel.

O presidente Amin Gemayel reuniu-se hoje com representantes da embaixada da URSS, do Exército libanês e da Polícia para tentar desbloquear a situação criada com o sequestro de três soviéticos e o assassínio de outro.

Na reunião participaram o encarregado de negócios Yuri Suzlikov, outros funcionários da embaixada soviética, o comandante do Exército libanês, general Michel Aoun, o chefe da Polícia Osman Osman, o director dos Serviços de Espionagem do Exército, coronel Simon Qassis e outros militares.

Os raptores de quatro funcionários da embaixada soviética mataram quarta-feira um deles e ameaçaram assassinar os restantes se milícias apoiadas pela Síria, o principal aliado de Moscovo no Médio Oriente, não desistirem de uma ofensiva contra fundamentalistas islâmicos em Tripoli, a segunda maior cidade do Líbano.

A vítima foi o adido cultural da embaixada, Arkady Katkov, de 32 anos. O seu corpo foi encontrado num bairro de Beirute Ocidental com uma bala na cabeça. Permanecem como reféns dois outros diplomatas e um médico da embaixada.

A União Soviética reforçou hoje a segurança em redor da sua embaixada para impedir qualquer ataque suicída depois de extremistas islâmicos terem ameaçado fazer explodir o edifício.

Militantes do Partido Comunista Libanês e do Partido Socialista Progressista, de maioria drusa, patrulham todos os acessos à embaixada. O portão principal do complexo foi encerrado.

A ameaça foi feita pela organização de libertação islamica, que já tinha reivindicado o sequestro dos quatro soviéticos e o assassínio de Katkov.

Na quarta-feira, a organização impôs um ultimato de 48 horas aos diplomatas soviéticos e seus familiares para abandonarem Beirute até às 13h00 TMG (mesma hora em Lisboa) de hoje.

Os extremistas muçulmanos pretendem que Moscovo pressione Damasco a pôr fim a uma ofensiva de milícias prósírias contra um movimento islâmico, apoiado por palestinianos, em Tripoli.

"Guerra das estrelas" domina encontros Gorbachev-Mitterrand

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, avisou ontem os Estados Unidos de que «tempos duros» virão, se Washington persistir em desenvolver o programa «Guerra das Estrelas».

Falando num banquete, no primeiro dia da sua visita oficial a França — a primeira a um país ocide tal desde que é secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética — Gorbachev afirmou, a propósito da «Guerra das Estrelas»:

«Isso representa o facto de uma tentativa estar a ser feita para transferir a rivalidade militar para o Espaço extra-atmosférico, como se nós tivéssemos falta disso na Terra.»

Respondendo a um brinde do presidente François Mitterrand, Gorbachev confirmou que a sua oposição ao programa Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI) é o principal tema da sua visita, que ocorre sete semanas antes da sua cimeira em Genebra com o presidente Reagan.

Por seu turno, o porta-voz de Gorbachev, Leonid Zamyatin, prometeu aos jornalistas que daria hoje pormenores do novo plano soviético de desarmamento.

Entregue a Reagan na sexta-feira passada, o documento foi apresentado na mesa de negociações em Genebra apenas anteontem.

Gorbachev e Mitterrand discutiram, ontem, as possibilidades de «uma verdadeira e real redução» dos armamentos entre o Leste e o Oeste.

Gorbachev (à esquerda) recebido pelo presidente Mitterrand, à sua chegada a Paris (Telefoto NP/DL)

O porta-voz da presidência da República francesa, Michel Vauzelle, disse que o encontro de duas horas e 15 minutos decorreu «numa atmosfera cordial com um desejo para uma melhor compreensão, com cada uma das partes a apresentar com franqueza e sem ambiguidades os seus pontos de vista, num mútuo respeito».

Vauzelle revelou que a discussão incluiu «as relações Leste-Oeste, o equilíbrio militar entre os dois blocos, nomeadamente na Europa, e a forma de desencadear um processo que conduza a uma verdadeira e real redução das armas e das tensões».

Gorbachev e Mitterrand ainda conferenciarão duas vezes antes de o líder soviético regressar a Moscovo.

A França espera pressionar os soviéticos para cooperarem na redução do défice comercial de Paris com Moscovo, actualmente estimado em 650 milhões de dólares (cerca de 105 milhões de contos).

FACULDADES DE ODONTOLOGIA DO PORTO E DE LISBOA

Todos os Portugueses conhecem, por experiência própria, as enormes carências existentes no nosso País no capítulo da Assistência Dentária

O número de profissionais devidamente habilitados a exercer Odonto-Estomatologia é manifestamente reduzido para satisfazer, a níveis aceitáveis, as nossas necessidades. Refira-se que em Portugal não contamos sequer com um quinto do número de profissionais aconselhados pelos Organismos Internacionais.

Com o intuito de ajudar a ultrapassar este problema constituiu-se a 27 de Agosto de 1982 a CESPU, CRL — Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Cooperativa de Responsabilidade Limitada.

Durante os quase dois anos que se seguiram preparámos, sem pressa e conscienciosamente, o programa de um Curso de Odontologia com o rigor exigido pelo respeito que nos merece a Saúde Pública e seguindo os parâmetros definidos pela Organização Mundial de Saúde e pela Comunidade Económica Europeia. Até que a 22 de Junho de 1984 a CESPU requereu ao Ministério da Educação a criação das Faculdades de Odontologia do Porto e de Lisboa, que foram autorizadas a 20 de Outubro de 1984, ao abrigo do n.º 2 do Art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 441/82, de 6 de Novembro, tendo posteriormente cumprido todas as formalidades previstas no Decreto-Lei n.º 100-B/85, de 8 de Abril.

É pois com enorme satisfação e orgulho que **anunciamos a abertura, no próximo ano lectivo, das Faculdades de Odontologia do Porto e de Lisboa.**

Assim, tal como em cerca de 100 países do Mundo, entre os quais todos os membros da CEE, Portugal passará a ter as suas Faculdades de Odontologia, no Porto e em Lisboa, onde vamos leccionar um curso com a duração de 5000 horas, ao longo de 5 anos, divididos em 10 semestres.

E como uma Faculdade não deve viver fechada numa concha, a olhar para si própria, e enquanto decorrem contactos com algumas outras, temos o privilégio de ter já **acordos de cooperação com dez Faculdades congéneres estrangeiras:** em França, com as Faculdades de Lille II, Bordéus, Paris V e Paris VII; na Alemanha, com a Faculdade de Munster; nos Estados Unidos, com as Faculdades de St. Louis, Columbia, Nova Iorque, Temple Pensilvânia.

Vamos pois iniciar as nossas actividades, tendo já assegurado para todo o Curso um Corpo Docente de reconhecida competência, constatando com orgulho que **apenas entre os titulares das disciplinas do primeiro ano contamos com um número de Professores Doutorados que ultrapassa, em mais do dobro, o número exigido por Lei para todo o Curso,** e quando o seu número total, neste momento, já ultrapassou os quarenta Doutorados.

Nos dois primeiros semestres, os titulares das disciplinas são:

ANATOMIA I e II — Prof. Doutor Marini de Abreu e Prof. Doutor Miguel Correia
BIOFÍSICA — Eng.º Castelo Grande e Dr. João Magalhães
BIOMATEMÁTICA e BIOINFORMÁTICA — Dr. Miguel Montenegro e Dr. João Carvalho
BIOQUÍMICA I e II — Prof. Doutor Júdice Halpern e Prof.ª Doutora Graça Carvalho
BIOLOGIA E GENÉTICA — Prof. Doutor Rueff Tavares
FISIOLOGIA I e II — Prof. Doutor Ramiro Valentim e Prof.ª Doutora Fernanda Mesquita; Prof. Doutor Armando Sena
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA — Prof. Doutor Saleiro e Silva
MICROBIOLOGIA — Prof. Doutor Hugo David
PSICOLOGIA — Prof. Doutor Camilo Cardoso e Dr. Januário Veloso

Enquanto não estiverem concluídas as nossas instalações definitivas em Hospitais Odontológicos, ficaremos provisoriamente instalados:
— A Faculdade de Odontologia do Porto, na Rua São Roque da Lameira, 439
— A Faculdade de Odontologia de Lisboa, na Rua de Xabregas, 20
(Eléctricos n.ºs 3, 16 e 27; Autocarros n.ºs 18, 39, 42, 59, 13, 25, 25-A, 28).

Estamos seguros de poder contribuir para o desenvolvimento nacional, assegurando a formação de novos quadros em parâmetros europeus, e dignificando o ensino superior cooperativo.

O DIRECTOR DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO PORTO

O DIRECTOR DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE LISBOA E PRESIDENTE DA COMISSÃO
Prof. Doutor Ramiro Valentim
INSTALADORA DAS FACULDADES
Prof. Doutor Manuel Júdice Halpern

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Nas moradas acima indicadas e ainda:
Porto — Telefone 56 77 89
Lisboa — Telefones 57 11 18 , 56 36 03/4/5 — ext. 298

Aumentou 4 por cento em 84

Dívida externa ultrapassou os 15 milhões de dólares

As empresas públicas não financeiras e o sector público administrativo são os principais responsáveis pelo endividamento externo da economia portuguesa, refere um documento do Instituto de Análise da Conjuntura e Estudos de Planeamento.

Em finais de Março deste ano a dívida externa total atingiu os 15.672 milhões de dólares, segundo dados do Banco de Portugal, o que representa um aumento em 4 por cento em relação ao valor registado no mesmo período de 1984.

O estudo do Instituto refere «a pouca atracção que o crédito externo exerce sobre o sector privado, quer devido ao nível de taxas de juro no exterior, quer devido à conjuntura económica interna», sublinhando que esta situação tem levado a que os acréscimos da dívida se processem através do sector público administrativo e das empresas públicas não financeiras.

A dívida externa portuguesa «tem continuado a melhorar», indica a analise trimestral do Instituto, situando-se a de curto prazo próximo de 2900 milhões de dólares, ou seja menos 23 por cento do que em Março de 1984 e equivalendo a 18,6 por cento da dívida total.

As empresas públicas não financeiras contribuiram com cerca de 500 milhões de dólares para a diminuição da dívida de curto prazo, dívida que caiu entre os meses de Março de 1984 e 1985 em cerca de 870 milhões de dólares.

O Banco de Portugal reduziu a dívida de curto prazo a seu cargo em 67 por cento, percentagem correspondente a 300 milhões de dólares.

A dívida externa de curto prazo do Banco Central era de 150 milhões de dólares no final do primeiro trimestre de 1985.

A dívida de médio e longo prazo aumentou em 13 por cento no período em análise, concentrando-se os acréscimos nas dívidas das empresas públicas não financeiras (25 por cento) e no sector público administrativo (20 por cento).

O documento indica que se mantém o aumento do peso destes dois sectores na dívida externa de médio e longo prazo. Até Março de 1985, a dívida externa de médio e longo prazo das empresas públicas aumentou em 44 por cento, enquanto a do sector público administrativo cresceu em 32 por cento.

Nos três primeiros meses do ano, o escudo desvalorizou-se, em termos médios e por comparação com o mesmo período do ano passado em 25 por cento face ao dólar e 9 por cento relativamente ao ECU (Unidade de Conta Europeia).

Em termos de taxa de câmbio efectivo, a desvalorização do escudo tem-se processado a um ritmo médio trimestral de 11 por cento, indica o estudo.

Só no distrito de Lisboa

Mais de 33 mil empresas não pagam à Previdência

• *As dívidas à Segurança Social no distrito de Lisboa eram superiores a 50 milhões no ano passado*

Um total de 33 597 entidades patronais do distrito de Lisboa não pagava à Segurança Social em Dezembro do ano passado, apesar de entregar as respectivas folhas de salários — afirma um estudo do Sindicato da Função Pública do Sul.

O estudo salienta que aqueles números significam que quase um terço das entidades patronais do distrito que entregaram as folhas de salários à Segurança Social não pagaram à Previdência.

O Sindicato acrescenta que «muitos outros milhares, inseridos na chamada economia paralela ou clandestina, nada entregaram».

O estudo sindical refere que a dívida das empresas do distrito de Lisboa à Segurança Social atingia em Dezembro 22,26 milhões de contos mas só 185 empresas deviam quase metade (10,48 milhões de contos).

O Sindicato da Função Pública refere que entre Novembro de 1983 e Dezembro de 1984 se verificou um aumento de 5,2 milhões de contos nas dívidas de empresas do distrito de Lisboa à Segurança Social, o que representa 35 por cento do total de contribuições declaradas naquele período.

Sublinha que àquela dívida haveria ainda a acrescentar 2,6 milhões de contos de letras bancárias não pagas naquele período.

O Sindicato afirma que se acrescentarmos os juros de mora correspondentes à dívida distrital pode ser superior a 50 milhões de contos.

O Sindicato da Função Pública afirma que se «promete para amanhã o que não se paga hoje», criticando a retirada de regalias aos trabalhadores da Segurança Social, o encerramento de infantários oficiais e as «ameaças à qualidade dos serviços da Segurança Social», assim como as baixas pensões de reforma.

Secretariado Permanente para as Empresas Públicas tomou ontem posse

Colocar na ordem o Sector Empresarial do Estado (SEE), com o mínimo de dispêndio de dinheiros públicos é o objectivo do Secretariado Permanente para as Empresas Públicas (SPEP's), cujos corpos gerentes foram ontem empossados pelo Governo.

«Ao Secretariado caberá auxiliar as empresas públicas nos seus esforços de viabilização, reestruturação, e desenvolvimento, mas sempre sob a condição de «uma utilização judiciosa e rigorosa dos dinheiros públicos», salientou o presidente do SPEP's, Henrique Neves, após ter sido empossado.

Além de Henrique Neves, tomaram posse do cargo de vogais do Secretariado, Carlos Alberto Alcobia e José Alberto Bastos.

O Primeiro-Ministro Mário Soares, que presidiu à cerimónia de posse, afirmou que com a entrada em funcionamento do Secretariado Permanente, «ficam criadas todas as condições para se iniciar a reforma estrutural das empresas públicas», a qual, disse, «tem sido reclamada por diversos sectores da opinião pública».

Após salientar a necessidae de «melhorar a imagem das EP's no País», Mário Soares considerou o Secretariado «essencial para dinamizar e coordenar o sector empresarial do Estado, numa perspectiva de desenvolvimento nacional».

Por seu turno, o presidente do Secretariado, Henrique Neves, salientou, ainda, que as soluções apresentadas para as EP's «têm de apelar minimamente ao Orçamento do Estado».

«Exigiremos que as relações se processem com total transparência, que as informações prestadas pels empresas sejam fidedignas e rigorosas, pois são elas a base imprescindível para a tomada de decisões...», frisou Henrique Neves.

Considerou também que o actual modelo institucional «condiciona a gestão das empresas públicas», pois pressupõe «uma certa estabilidae política e que a crise económica fosse passageira».

«Nenhum destes factores verificou, pelo que se torna necessário alterar o sistema de regras que têm presidido às relações entre o Governo e as Empresas Públicas», disse.

Para Henrique Neves, a criação do Secretariado, como órgão de apoio técnico permanente do Conselho de Ministros no que toca às empresas públicas não financeiras, «constitui o início das alterações por que tem de passar o sector empresarial do Estado...»

Todavia, frisou que «não é fácil passar da difícil situação actual em que muitas dessas empresas atravessam para novos espaços que integrem e potencializem o capital disperso nelas e que constituem factor de progresso económico e social».

Presentes na cerimónia de posse, estiveram, ainda, o vice-primeiro-ministro, os ministros das Finanças, da Indústria, do Equipamento Social e do Mar, bem como os secretários de Estado dos Transportes e do Planeamento.

Cooperativas agrícolas unificam representação

As três Federações Nacionais das Cooperativas Agrícolas acabam de constituir um órgão de cúpula que passará a representar toda a agricultura portuguesa associada.

A CONFIAGRI — Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Portugal — vai agrupar, segundo informou a NP, a Federação de Cooperativas de Leite e Lacticínios — FENALAC — a Federação das Caixas de Crédito Agrícola Múutuo — FENACAM — e a Federação Nacional das Adegas Cooperativas —FENADEGAS.

Este ano

Florestas prevêem exportar 145 milhões

No primeiro semestre de 1985, Portugal exportou produtos florestais no valor de 70 milhões e 665 mil contos, mais 34,4 por cento do que em igual período de 1984.

Previsões do Instituto dos Produtos Florestais, apontam para uma exportação de 145 milhões e 200 mil contos de produtos florestais até finais do ano em curso.

O saldo das trocas comerciais de produtos florestais foi favorável a Portugal em 57,5 milhões de contos, melhor que o saldo dos primeiros seis meses de 1984, que foi de 43,5 milhões de contos.

De Janeiro a Junho as quantidades exportadas atingiram 1,5 milhões de toneladas e as previsões apontam para que até final do ano alcancem os 2,8 milhões de toneladas. Em quantidades, as exportações cresceram 12 por cento, relativamente ao primeiro semestre de 1984.

Entre os produtos florestais, a pasta foi aquele que mais pesou na estrutura das exportações (38,1 por cento), logo seguida pela cortiça (24,2 por cento) e madeira (19,5 por cento).

No primeiro semestre as exportações de pasta quase que alcançaram os 27 milhões de contos (mais 58,9 por cento do que em idêntico período de 1984), as de cortiça atingiram os 17 milhões de contos (mais 13,5 por cento) e as de madeira 13,8 milhões de contos (mais 27,5 por cento).

As importações de papel tiveram um peso de 49,3 por cento no total, as de madeira 32,2 por cento e as de pasta de 12,1 por cento.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59$60	65$60
ALEMANHA FED (marco)	60$85	62$05
ÁUSTRIA (xelim)	8$60	8$80
BÉLGICA (franco)	2$837	3$037
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$70	120$20
(notas de 5 a 1000)	118$20	121$70
DINAMARCA (coroa)	16$75	17$15
ESPANHA (peseta)	$946	1$066
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160$90	164$40
(notas de 5 a 1000)	161$40	164$90
FINLÂNDIA (marka)	28$30	28$90
FRANÇA (franco)	19$95	20$65
HOLANDA (florim)	54$00	55$10
IRLANDA (libra)	189$10	193$10
ITÁLIA (lira)	$082	$092
JAPÃO (iene)	$727	$762
NORUEGA (coroa)	20$40	20$90
REINO UNIDO (libra)	228$35	232$50
SUÉCIA (coroa)	20$15	20$65
SUÍÇA (franco)	74$65	76$15
VENEZUELA (bolívar)	9$70	10$70

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Taça dos Campeões: Ajax, 0-Porto, 0

Zé Beto: a "estrela"

• *Semedo saiu de maca*

Zé Beto foi o herói da defesa do FC Porto que soube ganhar ao Ajax a 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», um forte sistema defensivo, montado por Artur Jorge, conseguiu aguentar, com uma ou outra dificuldade, uns primeiros 25 minutos de massacre holandês e depois segurar o jogo perante um Ajax cada vez mais descrente na vitória.

Com vantagem de 2-0 trazida do Estádio das Antas, o FC Porto entrou no Estádio Olímpico para defender esses dois golos, tentando apenas o contra-ataque, com um Futre que pouco perigo criou.

O essencial era conter a esperada ofensiva do Ajax, que nesses primeiros 25 minutos de jogo significou uma pressão contínua sobre a área portuguesa, com os 11 holandeses dentro do meio-campo portista. Foi a vez de Zé Beto dar confiança à equipa, com excelentes defesas a remates com selo de golo. Apenas um deslize (aos 15 minutos), poderia ter dado golo, pois Zé Beto não segurou a bola, mas logo a seguir o guarda-redes portista recimiu-se com uma das suas melhores exibições.

Passado este período de jogo, em que o Ajax (de Cruyff) planeava marcar, o FC Porto foi gradualmente aliviando a sua área, sem no entanto adoptar um toada atancate.

assim, o nulo ao intervalo era o justo prémio para a segura defensiva do Porto e o sinal de que o campeão holandês muito dificilmente venceria a eliminatória.

Apesar do domínio territorial consentido pelo FC Porto, o Ajax nunca conseguiu, na 2.ª metade, reeditar a pressão do período inicial da partida, diante de uma equipa muito segura no alívio e na troca da bola. Povoando o meio-campo o «onze» orientado por Artur Jorge anulou consideravelmente o jogo ofensivo do Ajax, cada vez mais limitado a lançamentos em profundidade e cruzamentos, à espera de um golpe de sorte ou génio dos seus atacantes. Como nenhum desses golpes resultou, o marcador quedou-se no nulo inicial, resultado procurado e atingido pelo FC Porto.

Grande actuação de Zé Beto, secundado por Celso, Lima Pereira, Inácio, João Pinto e Juary.

Recepção vitoriosa

Esta madrugada (3 e 30) no Aeroporto das Pedras Rubras, centenas de adeptos em ambiente de euforia esperavam a equipa do Futebol Clube do Porto vinda de Amesterdão. O FC Porto em jogo disputado com o Ajax, no Estádio Olímpico daquela cidade, eliminou o clube holandês em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus, com o resultado de 0-0. Esta eliminação deve-se não só ao resultado de ontem mas também à vitória por 2 bolas a zero obtida pela equipa portuguesa em jogo disputado nas Antas (18 de Setembro) com aquela equipa holandesa.

À chegada ao aeroporto, Artur Jorge (treinador dos «Dragões») considerou que **«foi o jogo que nós esperávámos, não houve surpresas e mais uma vez o Ajax mostrou ser uma grande equipa. No entanto, obrigámo-los a jogar como nos convinha, ou seja: despejando bolas para a nossa grande área, o que nos facilitou a tarefa»**, acrescentou.

Ainda segundo o responsável pelo equipa portista: **«na 1.ª parte, a minha equipa sentiu dificuldades em sair para o contra-ataque, o que foi rectificado no intervalo e penso que, no tempo complementar melhorámos imenso nesse aspecto»**.

Quanto ao próximo adversário que o FCP terá que enfrentar, Artur Jorge considerou que **«todas as equipas qualificadas serão difíceis e encararemos o futuro parceiro com o respeito habitual, como penso que nos respeitarão e temerão a nós»**.

Por sua vez, o presidente portista Pinto da Costa, considerou que **«este jogo foi aquilo que quisemos que fosse e, como conseguimos isso, o resultado é natural, tendo até tido hipótese de ter ganho o duelo»**. Não fosse o guarda-redes do Ajax não permitir, ao fazer falta fora da área, sobre Juary. **«A partir da eliminação dos holandeses do Ajax, não tememos quem quer que seja, conscientes de que qualquer adversário nos serve, na esperança de passar à eliminatória seguinte»**, acrescentou o presidente do clube das Antas.

Para Gomes (o «capitão» da equipa que, nesta eliminatória, esteve em branco), a vantagem de dois golos conseguidos nas Antas e atendendo ao facto de se tratar de grandes equipas foi suficiente embora considere que a eliminação do Ajax foi extremamente difícil: **«o grande azar do Ajax foi ter encontrado pela frente uma equipa mais experiente e mais personalizada, vencendo-a com todo o mérito»**, disse. **«Neste segundo jogo até o podíamos ter ganho, mais precisamente nos últimos 15 minutos. No entanto, o resultado aceita-se, lutámos pela sorte e tivémo-la ao nosso lado»**, acrescentou o «capitão» da equipa do FCP.

A eliminação do Ajax custou ao FCP a perda temporária de um jogador que tem sido titular (Semedo, que sofreu uma luxação no cotovelo esquerdo que o obigará a uma paragem prevista de cerca de seis semanas). O jogador será amanhã de novo submetido a um exame médico para se determinar se é necessário fazer uma correcção no braço engessado. Também Futre ficou lesionado, embora com menos gravidade, sofrendo de um entorse no tornozelo esquerdo, o que constitui uma incerteza sobre a sua participação no jogo de sábado em Guimarães, perante o Sporting de Braga.

Sob a direcção do checoslovaco Krehnak (que mostrou o cartão amarelo aos dois guardas-resdes: Menzo e Zé Beto) as equipas alinharam:

AJAX: Menzo; Silloy, Spelbos, Koeman e Boeve; Van Ship, Rijkaard, Muheren e Vanenburg (Rijnink 72); Van Basrten e de Wit.

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Celso e Inácio; Frasco, André, Semedo (Paquito, 59) e Laureta; Gomes e Futre (Juary, 50).

História da 1ª etapa

Resultados da 1.ª eliminatória da ronda futebolística uefeira:

Taça dos Campeões

Trakia (Bulgária) - **IFK Goteborg** (Suécia), 1-2 (2-3); **Áustria Viena** (Áustria) - Dynamo Bel. (RDA) 2-1 (2-0); **Fenerbhace** (Turquia) - Bordeaux (França) 0-0 (3-2); **Bayern** (RFA) - Gornik (Polónia) 4-1 (2-1); Ajax (Holanda - **F. C. Porto** (Portugal) 0-0 (0-2); **Barcelona** (Espanha) - Sparta (Checoslováquia) 0-1 (2-1); **Juventus** (Itália) - Jeunesse (Luxemburgo) 4-1 (5-0); **Aberdeen** (Escócia) - Akranes (Islândia) 4-1 (3-1); **Servette** (Suíça) -Linfield (Irlanda do Norte) 2-1 (2-2); Valerengens (Noruega) -**Zénit** (URSS) 0-2 (0-2); **Steaua** (Roménia) - Vejle (Dinamarca) 4-1 (1-1); Omonia (Chipre) -Rabat Ajax (Malta) 5-0 (5-0); Sarajevo (Jugoslávia) - **Kuusysi** (Finlândia) 1-2 (1-2); Shamrock (Irlanda) - **Honved** (Hungria) 1-3 (0-2); Paok (Grécia) - **Verona** (Itália) 1-2 (1-3). Isento: Anderlecht (Bélgica).

Taça das Taças

Bayer Uerdingen (RFA) -Zurrieq (Malta) 9-0 (3-0); **Craiova** (Roménia) - Mónaco (França) 3-0 (0-2); Banyasz (Hungria) - **Rapid Viena** (Áustria) 1-1 (0-5); Widzew Lodz (Polónia) - **Galatasaray** (Turquia) 2-1 (0-1); Flamortari (Albânia) - **Helsínquia** (Finlândia) 1-2 (2-3); Celtic (Escócia) -**Atlético de Madrid** (Espanha) 1-2 (1-1); **Dynamo Kiev** (URSS) - Utrecht (Holanda) 4-1 (1-2); Red Boys (Luxemburgo) - **AIK** (Suécia) 0-5 (0-8); **Sampdória** (Itália) - Larissa (Grécia) 1-0 (1-1); **Dukla** (Checoslováquia) - Limassol (Chipre) 4-0 (2-2); **Bangor** (Gales) -Frederikstad (Noruega) 0-0 (1-1); **Dynamo de Dresden** (RDA) - Cercle Bruges (Bélgica) 2-1 (2-3); Aarau (Suíça) -**Estrela Vermelha** (Jugoslávia) 2-2 (0-2); Glentoram (Irlanda do Norte) - **Fram** (Islândia) 1-0 (1-3); Galway (Irlanda) -**Lyngby** (Dinamarca) 2-3 (0-1). Isento: Benfica (Portugal).

Taça UEFA

Feyenoord (Holanda) -**Sporting** (Portugal) 2-1 (1-3); **Osasuna** (Espanha) - Glasgow (Escócia) 2-0 (0-1); **Nantes** (França) - Valur (Isrlândia) 3-0 (1-2); **Leipzig** (RDA) - Coleraime (Irlanda do Norte) 5-0 (1-1); Gijon (Espanha) - **F. C. Koln** (RFA) 1-2 (0-0); **Bohemians** (Checoslováquia) -Vasas Gyor (Hungria) 4-1 (1-3); **F. C. Bruges** (Bélgica) -Boavista (Portugal) 3-1 (3-4); **PSV Eindhoven** (Holanda) -Avenir (Luxemburgo) 4-0 (2-0); **AMalmoe** (Suécia) - Videoton (Hungria) 3-2 (0-1); **Milão** (Itália) - Auxerre (França) 3-0 (1-3); **St. Mirren** (Escócia) -Slavia (Checoslováquia) 3-0

Continua na pág. 20

De cinco restam três

Rescaldo da eliminatória de abertura do futebol uefeiro: as equipas portuguesas tiveram sorte diferente na «Europa do futebol», com o FC Porto e Sporting a conseguirem o apuramento para a 2.ª ronda e Boavista e Portimonense a ficarem pelo caminho.

Na Holanda, apenas separadas entre si por pouco mais de 75 quilómetros, portistas e sportinguistas afastaram (respectivamente) da Taça dos Campeões e UEFA os credenciados Ajax e Feyenoord. O futebol inteligente que a equipa de Artur Jorge colocou em prática, em Amesterdão, «calou» os holandeses, que se consideravam favoritos na passagem à 2.ª eliminatória. O FC Porto não deu a menor «chance» ao Ajax. Por seu lado, um golo do jovem Litos permitiu ao Sporting jogar com mais tranquilidade, depois de ter sofrido um tento no último minuto da primeira parte do jogo: o Feyenoord conseguiu vencer o jogo disputado no seu campo, mas a equipa de Manuel José provou ser melhor conjunto.

Em contrapartida, o Boavista ainda chegou a acreditar na passagem à 2.ª eliminatória da Taça UEFA, mas Papin (três golos e uma boa exibição) acabou com o «sonho» europeu da equipa de João Alves. Quanto ao Portimonense, o 0-4 é esclarecedor para a «débâcle» táctica e física do grupo dirigido por Vítor Oliveira.

Benfica (Taça das Taças), que ficou isento de actuar na eliminatória de abertura, FC Porto (Taça dos Campeões) e Sporting (Taça UEFA), uma equipa portuguesa para cada uma das competições europeias, seguem em frente e poderão mesmo conseguir mais vitórias para o futebol português, mas o que também é verdade é que de cinco restam três.

Aguarda-se agora o sorteio de amanhã, em Zurique, e no qual o clube da Luz já não passará **«administrativamente»** e terá que dar provas, como o FC Porto e o Sporting, com o que se alegrarão as finanças do símbolo da águia. As taças continuam, por isso, já amanhã, dia em que os três «grandes», um em cada competição europeia, começam a jogar «tacticamente» com os seus novos adversários.

Taça UEFA: Brugge, 3-Boavista, 1

Papin papou os portugueses

•*Tonanha: o melhor em campo*

Imaginou-se um brilharete no primeiro ano de João Alves como técnico: infelizmente, para si e para o Boavista, três golos de Papin acabaram com o «horizonte europeu» dos axadrezados e colocaram os belgas do Brugge na 2.ª eliminatória da «Taça UEFA». Papin obteve o 1.º golo (aos 28 minutos), na sequência de uma jogada de insistência do ataque belga, mas a equipa orientada por João Alves não se perturbou e empatou 10 minutos depois (38) em excelente golo de Coelho.

Na 2.ª parte, o Brugge actuou com outro dinamismo e o Boavista passou então por momentos de grande aflição, tendo Papin (aos 54 e 76 minutos) fixado o resultado.

No período inicial, o Boavista teve períodos de bom futebol, com Tonanha e Casaca em destaque, não tendo o ataque axadrezado conseguido materializar as oportunidades de golo que soube criar. José Rafael (aos 11 minutos) desperdiçou um golo, na sequência de uma jogada iniciada pelo brasileiro Tonanha e Casaca não teve melhor sorte (aos 15 minutos) quando atirou ao lado e o golo parecia iminente.

Depois do 2.º tento, o Brugge passou a dominar o Boavista, tendo a partir de então actuado com mais objectividade e até obter o golo da tranquilidade 3.º o seu apuramento nunca esteve em perigo. Os boavisteiros demonstraram não possuir capacidade para empatar de novo a partida

No Boavista, destaque para Tonanha (com uma excelente 1.ª parte), Casaca, Walker, pelo trabalho de defesa e apoio ao ataque durante todo o jogo.

No termo do jogo, o presidente boavisteiro Valentim Loureiro denominou os dirigentes belgas de «pés descalços», porque «não retribuiram as gentilezas recebidas no Porto: deram-nos um péssimo jantar e mandaram-nos para a última fila da bancada».

Sob a arbitragem do espanhol Sanchez Armínio, as equipas alinharam:

BRUGES: Jensen; Mamadou, Frank Van Der Elst, Troost e Querter; Leo Van Der Elst, Zerheyen (Vereycken, 82), Ceullemans e Beyens (Wellens, 46); Pappin e De Greyse.

BOAVISTA: Alfredo; Barny, Frederico, Adão e Caetano; Casaca, Quinito (Agatão, 58), Tonanha e Walker; Coelho (Filipovic, 68) e José Rafael.

Cartão amarelo para Alfredo (aos 34 minutos) e Querter (aos 41).

Golos por Pappin (3) e Coelho.

Futebol: em Abril Espanha-Portugal?

As selecções de futebol da Espanha e de Portugal defrontam-se a 9 de Abril de 1986, em jogo particular de preparação para o «Mundial» do México. O seleccionador espanhol, Miguel Muñoz, apresentou um plano de preparação da selecção espanhola de futebol para a fase final do «mundial», onde se prevê um jogo com a equipa portuguesa, em local a determinar. A selecção orientada por Muñoz irá defrontar, também em jogos de preparação, as equipas da Turquia, Grécia, Bulgária, Noruega, Argentina e México.

A Federação Espanhola de Futebol vai analisar o plano de Muñoz na reunião da próxima semana, enquanto continuam os contactos com as federações de outros países para confirmar as possibilidades dos encontros e acertos de datas.

A selecção da Espanha qualificou-se para a final do México, ao derrotar (há oito dias) a Islândia, por 2-1, em Sevilha.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Futebol afirmou que desconhece a realização de qualquer jogo particular entre as duas selecções ibéricas.

Resultados

Continuação da pág. 19

(0-1) ★; Werder Bremen (RFA) - **Chernomorets** (URSS) 3-2 (1-2); **Dundee United** (Escócia) - Bohemians (Irlanda) 2-2 (5-2); Palloseura (Finlândia) - **Spartak de Moscovo** (URSS) 1-3 (0-1); Lech Poznan (Polónia) -**Moenchengladbach**(RFA) 0-2 (1-1); **Hammarby** (Suécia) -Pin (Bulgária) 4-0 (3-1); Hamburgo (RFA) - **Sparta Roterdão** (Holanda) 2-0 (0-2), pen. 3-4; Viking (Noruega) -**Legia** (Polónia) 1-1 (0-3); **Dniepr** (URSS) - Wismut (RDA) 2-1 (3-1); Aarhus (Dinamarca) - **Waregen** (Bélgica) 1-0 (2-5); St. Gallen (Suíça) -**Inter** (Itália) 0-0 (1-5); **Real Madrid** (Espanha) - AEK (Grécia) 5-0 (0-1); Hamrum (Malta) - **Dynamo Tirana** (Albânia) 0-0 (0-1); **Partizan** (Jugoslávia) - Portimonense (Portugal) 4-0 (0-1); **Vardar** (Jugoslávia) - Dynamo Bucareste (Roménia) 1-0 (1-2); Panathinaikos (Grécia) - **Torino** (Itália) 1-1 (1-2); Banik (Checoslováquia) - **Linz** (Áustria) 0-1 (0-2); **Lokomotive de Sófia** (Bulgária) - Apoel (Chipre) 4-2 (2-2) ★; Metz (França) - **Hadjuk** (Jugoslávia) 2-2 (1-5); Sportul (Roménia) - Neuchatel (Suíça) (0-3) **a**); Besiktas (Turquia) - Atlético de Bilbau (Espanha) (1-4) **a**); Besiktas (Turquia) - Atlético Bilbau (Espanha) (1-4) Innsbruck (Áustria) - **Standard de Liége** (Bélgica) 1-3 (0-1).

★ No prolongamento.

a) O encontro da segunda «mão» disputa-se hoje.

MACHADO & ALMEIDA, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOT. LIC. OLÍVIA DA CONCEIÇÃO NUNES
PINTO CAPELO RAMOS

CERTIFICO

para efeito de publicação

Que, por escritura de trinta e um de Março de mil novecentos e trinta e oito, exarada de folhas vinte e três, a folhas vinte e cinco verso, do Livro Cinquenta e Cinco-B das notas do Notario Antonio Joaquim Dordio Féria Theotónio, presentemente das notas deste Cartório, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre ALFREDO ESCALEIRA MACHADO e ANTONIO DE ALMEIDA, que se ficou a reger nos termos constantes dos artigos seguintes

PRIMEIRO — Esta sociedade adopta a firma Machado & Almeida, Limitada, tem a sua sede nesta cidade e o seu domicilio na Rua do Beato, números seis, oito e dez

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício do comércio de vinhos e comidas, podendo contudo explorar qualquer outro ramo em que os sócios concordem com excepção do bancário

TERCEIRO — A sociedade data de hoje o seu começo e a sua duração é por tempo indeterminado.

QUARTO — O capital social é de seis mil escudos em dinheiro dividido em duas quotas de três mil escudos, subscritas por cada um dos socios, as quais se acham integralmente realizadas e já deram entrada na caixa social

QUINTO — A gerência e administração da sociedade e sua representação em juizo e fora dele activa e passivamente fica somente a cargo do sócio Alfredo Escaleira Machado, o qual é nomeado gerente com dispensa de caução e sem direito a qualquer remuneração

SEXTO: — A cessão de quota a estranhos fica dependente do consentimento dos sócios que têm o direito de opção

SÉTIMO: — O ano social é o civil; e anualmente no dia trinta e um de Dezembro se dará um balanço que estará concluido e fechado, dentro dos sessenta dias subsquentes.

OITAVO — Dissolvendo-se a sociedade por acordo, serão liquidatários ambos os sócios que procederão nos termos que entenderem e como for de Lei.

NONO: — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, o estabelecimento, com todo o seu activo e passivo pertencerá ao sobrevivo ou não interdito. Os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito só terão direito a haver do sobrevivo ou não interdito e este será obrigado a pagar-lhes, o que se apurar pertencer-lhes, quanto a ganhos por uma percentagem proporcionalmente igual à que tiver havido no último ano social e correspondente ao tempo decorrido depois do último balanço até à data do falecimento ou até ao dia em que passar em julgado a sentença de interdição; — e quanto ao mais pelo que constar das respectivas contas, tomando-se por base o último balanço. Os pagamentos na hipótese deste artigo serão efectuados dentro do prazo de seis meses a contar do falecimento ou trânsito em julgado da sentença de interdição, não vencendo juro algum

DÉCIMO: — Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Está conforme ao original

Lisboa, cinco de Agosto de mil novecentos e oitenta e cinco

A 2.ª Ajudante

(Cidália Inácio Duarte Palma)

"DL" — 3/10/85

Taça UEFA: Feyenoord, 2-Sporting, 1

Litos resolveu o problema

● *Jogo termina em "sururu"*

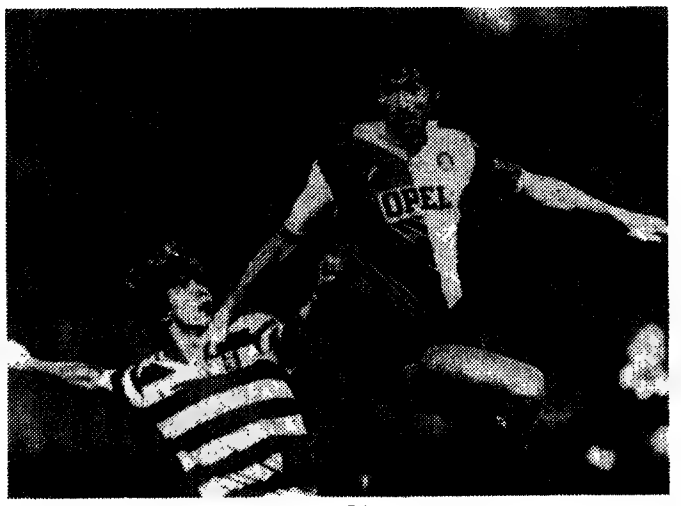
Muito bem, Sporting: um golo de Litos, numa jogada de contra-ataque (aos 59 minutos) aniquilou as pretensões do Feyenoord na Taça UEFA, permitindo aos «leões» prosseguir em prova, apesar da derrota (2-1). A turma leonina, que alcançou um triunfo (3-1) frente aos holandeses, em Lisboa, chegou ao intervalo a perder por 1-0, mercê de um golo de Eriksen (aos 44), tendo o jogador bisado (aos 66), ao fechar a contagem (2-1) para os locais.

Os pupilos de Manuel José mostraram-se desinibidos no terreno do adversário, apresentando um futebol rápido e eficaz, com Jordão a causar sérios problemas à defensiva holandesa. Jordão, que foi um autêntico «felino» na área contrária, esteve à beira de inaugurar o marcador (aos 17), quando obrigou o guardião Hiele a uma defesa de recurso para canto.

O Feyenoord, apoiado pelos seus adeptos, pressionou ao ataque e quebrou a resistência dos «leões» a escassos 15 segundos do intervalo, com um golo de cabeça de Eriksen, que soube aproveitar da melhor forma um cruzamento do lado direito. O lance inglório que ditou o 1-0 para o Feyenoord lançou muitas dúvidas sobre o destino dos «leões» na eliminatória, pois os holandeses necessitavam de apenas mais um tento sem resposta para garantir o apuramento.

Mas, no período complementar, o Sporting reapareceu agressivo ao ataque, com Sousa (aos 47), num livre directo a forçar Hiele a uma defesa difícil, para canto.

O silêncio e o desespero apoderaram-se dos milhares de adeptos do Feyenoord,



Fernando Mendes versus La Ling

quando o jovem Litos igualou (1-1), num remate certeiro e a culminar um rápido contra-ataque de Jordão e Manuel Fernandes.

Contudo a formação holandesa não desistiu da luta e veio para o ataque, com Eriksen a bisar e a fazer o 2-1 (aos 66), num disparo à queima-roupa no interior da área, num lance sem culpas para o guardião Damas. A emoção e os nervos dominaram até final, com os holandeses em busca do 3-1 e do prolongamento e o Sporting a suster por todos os meios o ímpeto ofensivo dos locais.

Saucedo, que rendeu Jordão (aos 87), foi o alvo preferido da violência dos defesas holandeses, tendo sido agredido por duas vezes sem que o árbitro, o búlgaro Bogdan Dotschev, se manifestasse. Já perto do fim, Damas, julgando que o árbitro dera o jogo por terminado, saiu dos postes para festejar antecipadamente o sucesso da equipa, tendo os holandeses falhado o golo fácil, por um triz, num lance que causou calafrios aos visitantes.

O apuramento acabou por premiar o bom rendimento do ataque leonino, que decidiu a eliminatória em Alvalade ao conseguir três golos.

O Sporting teve unidades em alto nível: especialmente Jordão, Litos e Jaime Pacheco, mas sem esquecer Damas, Gabriel, Venâncio, Fernando Mendes e Oceano.

Eles com a palavra

Manuel José disse que **«o Sporting mereceu passar a eliminatória e nunca merecia perder»** o encontro. **«Somos a melhor formação»,** declarou, acrescentando que **«o moral da equipa é muito bom e o Feyenoord, em futebol, fica muito aquém do Sporting».**

O treinador dos sportinguistas afirmou também que **«no jogo de Roterdão o Sporting foi a equipa que mais oportunidades de golo criou»,** insurgindo-se depois contra o trabalho dirigido por um dos fiscais de linha, que **«cortou o jogo ao Sporting e tudo marcou contra nós».**

O treinador do Feyenoord (Ad Fafié), reconheceu, igualmente, a justiça da vitória leonina, afirmando que **«o Sporting é uma equipa com muita técnica e o Feyenoord não estava preparado para recuperar a desvantagem que trouxe de Lisboa. É preciso dar valor à reacção do Sporting que, depois de estar a perder por 1-0, conseguiu chegar à igualdade»,** disse. Após os dois jogos, **«a conclusão a que se pode chegar é que o Sporting é forte demais para o Feyenoord»** — continuou Ad Fafié. O técnico holandês afirmou que, no final da partida, **«o Feyenoord desconcentrou-se e o Sporting conseguiu tirar partido disso, jogando com muita inteligência e de um modo eficaz».**

Entretanto, no fim do encontro os autocarros para transporte dos adeptos do clube de Alvalade foram apedrejados por adeptos do Feyenoord, o que impediu a saída de dirigentes, jogadores e apoiantes do Sporting até a Polícia «limpar» a zona.

Sob arbitragem do búlgaro Dotschev, as equipas alinharam:

Feyenoord: Hiele, Winjstekers, Braard (Hoekstra, 51), Duut e Troost; Molennard, Been, Sorensen e Tahamata; La Ling (Rep, 73) e Eriksen.

Sporting: Damas; Gabriel, Venâncio, Morato e Fernando Mendes; Litos, Jaime Pacheco, Sousa e Mário Jorge; Manuel Fernandes (Oceano, 73) e Jordão (Saucedo, 93).

Cartão amarelo para Litos (aos 48), Molenaard (70) e Wijnstekers (78). Golos por Eriksen (2) e Litos.

Já é mania!

FIFA sem lugar no comboio quer tirar lugar à FIFUSA

Depois de ter perdido o comboio do «futebol de salão» e, agora tentar desesperadamentel arregimentar para o seu reino uma variante futebolística que já possui legislação e comando próprios, só faltava esta:

«A Comissão Executiva da Federação Internacional de Futebol (FIFA) tomará medidas disciplinares contra as federações nacionais, árbitros e jogadores que participem no designado Campeonato Mundial de Futebol de Salão, na Espanha», anunciou. «Todos os torneios internacionais de futebol que se organizem devem ter autorização da FIFA, e os organizadores desse campeonato nem sequer estão inscritos na Federação Espanhola de Futebol, organismo filiado na FIFA». «Neste momento, não poderemos dizer que tipo de medidas disciplinares iremos tomar, pois a chamada de atenção à não participação e o aviso que fazemos deve-se ao conhecimento que temos de que alguém pretende organizar um 'Mundial' não aprovado pela FIFA», salienta um porta-voz da FIFA, entidade que irá enviar um observador, ou pedir a intervenção de um membro da Federação Espanhola de Futebol, para elaborar um relatório que será enviado à comissão executiva, organismo máximo da FIFA. «A comissão executiva vai reunir-se no México, a 12 e 13 de Dezembro». Isto é: dois meses depois do «Mundial» de Futebol de Salão se efectuar.

«O 'Mundial' de Espanha vai organizar-se mesmo, pois a FIFA nada tem a ver com o assunto», declara Eduardo Ramos, presidente da Associação de Futebol de Salão de Lisboa. «O organismo máximo que superintende o futebol de salão é a FIFUSA (federação internacional reconhecida mundialmente) e que nada tem a ver com a FIFA», acrescentou.

Entretanto, a selecção portuguesa, uma das favoritas ao «Mundial» de Futebol de Salão, a realizar na Espanha, iniciou já a sua preparação e segue para Madrid no dia 16. A comitiva portuguesa será composta por vinte pessoas, incluindo os doze jogadores, técnicos, médico, massagista e dirigentes.

O «Mundial», que se disputa entre 17 e 27 deste mês, terá a participação de 12 selecções, divididas em três grupos, que vão jogar em Valência, Andaluzia e Castela. Portugal está integrado no Grupo C, jogando em Castela. Na fase de qualificação, a selecção portuguesa defronta, sucessivamente, a Checoslováquia (dia 18), Paraguai (19) e Costa Rica (20): os dois primeiros de cada grupo passam às meias-finais.

O Grupo A é composto pelas selecções do Brasil, Argentina, Holanda e Japão. O Grupo B tem as equipas da Espanha, Canadá, Austrália e Uruguai. A final e os jogos para apurar os 3.º e 4.º lugares, realizam-se em Madrid.

Algarve: clubes de futebol reúnem-se

A União dos Clubes de Futebol Profissional do Algarve, recentemente criada, assinou um pacto entre todos os seus membros, de «não agressão», quanto às transferências na próxima época. A decisão foi tomada na última reunião, realizada em Faro (a convite do Farense) e na qual estiveram presentes todos os clubes algarvios que disputam as divisões nacionais, excepção ao Portimonense que, por motivos da sua deslocação a Belgrado, delegou no Farense a sua representação.

Foi decidido convidar para a próxima reunião, a realizar dia 21, em Lagos, o presidente da Associação de Futebol de Faro, auto-suspenso desde Junho, para que Eduardo Tenazinha elucide os clubes sobre os porquês da sua, ainda, não retomada de poderes.

Os clubes decidiram enviar ao presidente da Assembleia Geral da AFF um pedido de reunião extraordinária, a ser realizada no mais curto espaço de tempo, bem como elaboraram um documento a apresentar ao ministro da Administração Interna no sentido de que o policiamento dos jogos seja gratuito. Quanto à organização de jogos, decidiram os clubes algarvios que as colectividades que entenderem por bem organizar os encontros, deverão pedir à Associação de Futebol de Faro que lhes seja permitido fazê-lo. Por último, os clubes vão solicitar uma reunião com o director do Centro Regional Sul da RDP (Rádio Algarve), no sentido de que os relatos regionais regressem novamente, a exemplo do que sucedeu há 3 e 4 épocas atrás.

Os clubes que formaram a União de Futebol Profissional do Algarve são os seguintes: Portimonense, Farense, Olhanense, Torralta, Silves, Quarteirense, Esperança de Lagos, Imortal, Louletano e Campinense.

Luto no pugilismo

O pugilista norte-americano David Harris, da categoria de meios-pesados, faleceu no hospital de St. Clare, em Nova Iorque, onde dera entrada na véspera, depois de ter desmaiado durante uma sessão de treinos.

David Harris (25 anos) possuia um «palmarés» de 18 vitórias, nenhuma derrota e estava a preparar-se para um combate de exibição com Wesley Reid, marcado para 2.ª feira. O pugilista norte-americano perdeu os sentidos no ginásio e não os recuperou, desconhecendo-se as causas exactas da sua morte.

O último combate de David Harris teve lugar no dia 25 de Abril em Atlantic City (Nova Jersey) com Jack Johnson.

Taça no seguro

A taça que a Itália conquistou em 1982 no mundial de futebol de Espanha foi segurada em mil milhões de liras (cerca de 8 mil contos), foi anunciado em Roma.

O troféu, segurado pela Assitalia, patrocinador da selecção transalpina, esteve três anos e meio depositado no Banco de Roma e foi agora exposto ao público no pavilhão da Federação Italiana de Futebol.

"Taça UEFA": Partizan, 4-Portimonense, 0

Descalabro de uma táctica

● *Nivaldo não chegou*

Foi efémero o sonho europeu do Portimonense: a táctica deficientemente engendrada por Vítor Oliveira e a carência de recursos físicos para suportar o duelo com uma turma muito bem preparada (atlética e psicologicamente), para mais jogando no seu terreno, contribuíram para que os algarvios dissessem, intempestivamente, adeus à Taça UEFA.

O avançado Nebojsa Vucicevic foi o 'carrasco' do Portimonense, ao marcar três dos golos da vitória (4-0) do Partizan de Belgrado, frente à turma algarvia. Vucicevic inaugurou o marcador (aos 18 minutos) na transformação de uma grande penalidade, tendo apontado mais dois tentos (aos 83 e 86) com o «internacional» Djukic a obter o outro golo, aos 27. A magra vantagem de 1-0 trazida pelo conjunto português da 1.ª mão, em Portimão, foi anulada logo aos 18 minutos, quando Vucicevic abriu o activo num «penalty» a castigar uma falta de Simões sobre o jugoslavo no interior da área. O lance de grande penalidade resultou de uma «fífia» do defesa algarvio que, ao tentar emendar um falhanço no interior da área, derrubou Vucicevic, levando o árbitro turco Sadik Deda a assinalar o castigo máximo. Os jogadores portugueses protestaram a decisão do juiz da partida, alegando inexistência da falta, mas o árbitro turco mostrou-se firme em indicar a marca de «penalty».

Os jugoslavos, que viram um golo anulado a Zivkonic (aos 17, por carga ilegal sobre Balacó), mostraram-se mais agressivos a partir do 1-0, com Vucicevic a disparar por cima da barra (23 minutos) e Zivkovic a obrigar Vital a uma defesa aparatosa, aos 25. Mas o golo sofrido abalou o ânimo dos algarvios, com a sua defesa a abrir 'brechas' e a permitir a livre circulação dos atacantes jugoslavos.

A maior força ofensiva dos locais viria a ser premiada (aos 27) com um golo de cabeça de Djukic, que aproveitou da melhor forma a apatia dos defesas portugueses, na sequência de um canto a favor da sua equipa.

Freire deu o único sinal luso de perigo (aos 32) num remate em desequilíbrio ao lado do poste esquerdo de Omerovic, tendo Cadorin (aos 36) atirado por cima da barra num disparo no interior da área contrária.

No período complementar, o Portimonense entrou com outra disposição, mostrando maior iniciativa no ataque, com Nivaldo, Freire e Cadorin a tentarem romper a cortina defensiva dos jugoslavos. Todavia, os jugoslavos, mais lúcidos e inspirados ao ataque, fizeram o 3-0 por intermédio de Vucicevic (aos 83) num lance em que o dianteiro local se isolou frente a Vital, fazendo-lhe um 'chapéu'. Os milhares de adeptos do Partizan voltaram a aplaudir a sua equipa volvidos três minutos, quando o mesmo Vucicevic fechou a contagem (4-0) num golpe de cabeça, a dar o melhor seguimento a um cruzamento de Stefanovic.

Num Portimonense que errou tacticamente, acantonando-se sempre a defender sem, inicialmente, ter tomado conta do meio campo e nunca carrilando grande perigo à malha contrária, apenas se evidenciou Nivaldo, que (todavia) foi incapaz de lutar contra a mediocridade geral dos parceiros.

Sob a arbitragem do turco Sadik Deda, as equipas alinharam:

PARTIZAN: Omerovic; Radovic, Capljic, Vermezovic e Rojevic; Radanovic, Zivkovic (Smajic, 67), Stevanovic e Djukic; Vargas (Delmas, 70) e Vucicevic.

PORTIMONENSE: Vital; Dinis, Simões, Balacó, Teixeirinha e Barão (João Reina, 74); Freire, Nivaldo, Carvalho e Luís Reina (Pita, 60); Cadorin.

Cartão amarelo para Carvalho (32).

Golos por Vucicevic (3) e Djukic.

Na sua agenda

Ciclismo em Tavira

Organizado pelo Ginásio de Tavira vai decorrer naquela localidade nos próximos dias 4 e 5 o «Prémio Sérgio Páscoa», em ciclismo, estando prevista a participação de atletas representando as seguintes equipas:

Ginásio Clube de Tavira, Centro Ciclista de Barcelos, Portimonense Sporting Clube, União Ciclista de Gião (Vila do Conde), Associação de Recreio (ARCHE-Portimão), Núcleo Desportivo de Travanca (Vila da Feira), Clube de Ciclismo de Estói, Associação Desportiva Ovarense, Grupo Desportivo de Peniche e Sambrazense.

Microscópio

Seixalíada: resultados

O Independente T... venceu o Almada (22-15) na final do Torneio de Andebol de Juvenis Masculinos da 4.ª Seixalíada, disputada no Pavilhão da Escola Paulo da Gama, de Seixal. Ao intervalo, as duas equipas estavam empatadas (8-8), tendo os jovens da T... da Marinha justificado a vitória pelo domínio do segundo período, em que a equipa de Almada claudicou fisicamente. Para os 3.º e 4.º lugares, o Clube do Moinho derrotou a Quinta da Princesa (20-8).

Râguebi: Portugal vence Zimbabwe

A selecção portuguesa de râguebi venceu a sua congénere do Zimbabwe, por 18-17 (9-10 ao intervalo), em encontro de preparação para o «Europeu» da modalidade. O Zimbabwe (equipa muito possante, de «escola» inglesa) derrotou, no passado domingo, uma equipa de jogadores convidados (de raios), por 35-8, exibindo-se um adiantado apuro de forma «quinze» daquele país africano que regressa hoje a Espanha, onde completará a digressão que efectua à Península Ibérica.

Campeonato inglês

O Leicester empatou no seu terreno frente ao Oxford (por 4-4) em encontro a contar para o campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão.

Basquetebol: torneio

O Imortal Desportivo de Albufeira foi autorizado a realizar um torneio quadrangular de basquetebol a ter lugar amanhã e sábado, anunciou a Federação Portuguesa de Basquetebol. A competição, designada de «Quinto Torneio Basquetebol Imortal Albufeira», terá a participação de equipas de seniores masculinos do Queluz, Benfica, Sanjoanense e do clube organizador.

assim vai o totobola

O Algarve: XX2 112 X21 1X11; Jornal da Beira: 22X 11X 121 1112; Correio do Vouga: 22X 111 111 1112; A Defesa: 2X1 11X 1X1 1X12; O Dia: 2XX 111 11X X21X; Diário de Viseu: 21X 111 1X1 XX1X; Folha do Domingo: 222 1XX 111 X2X1; Ecos de Cacia: 22X 111 111 X1X2; O Emigrante: 1XX 11X 1X1 2X1X; Eu Sei Tudo: 2X1 112 111 1XXX; Jornal de Felgueiras: 22X 11X 111 X111; Jornal do Fundão: 2X1 111 1X1 XX1X; Linhas de Elvas: 222 112 121 1XX1; Litoral; 2X1 11X 1X1 11X2; Maria da Fonte: 222 111 1X1 1X11; No Estúdio e no Estádio: 111 12X 1X1 1XX2; Notícias de Felgueiras: XXX 11X 1X1 111X; Notícias de Viseu: X12 11X 1X1 1X12; Noticiário das 18H: 222 11X 121 111X; Noticiário das 11.30H: 22X 112 1X1 1XX2; RDP/Clube da Manhã: 2X2 1X2 XX1 1X12: RDP/Manhã, Manhã: 2XX 111 1X1 XX12; RDP/Secção Desportiva: 22X 111 121 1XX2; RDP/Tempo de Desporto: 2X2 111 1X1 111X; RR4Diário do Desporto: 2X2 11X 1X1 X1X2; RR/Bola Branca: 222 111 121 112X; RR/Desporto: 222 11X 111 1X1X; Jornal de Sintra: 22X 111 1XX 12X1; A Voz do Domingo: 22X 11X 1X1 111X; Voz de Lamego: 22X 111 1X1 2121; Beira Serra: 11X 2XX 111 X2X1; Horizonte: 1X2 XX1 11X 2X11; Diário de Lisboa: XX2 111 1XX 111X; Jornal da Lixa: XX2 11X 1X1 1111; Notícias de Évora: 2XX 11X 1X1 X11X; Gazeta das Caldas: 22X 11X 1X1 11X2; Notícias do Douro: 222 11X 1X1 11X1; O Mensageiro: 2X2 11X 1X1 XX1X; Gazeta de Felgueiras: 222 11X 1X1 1XX2; Notícias de Guimarães: 222 11X 12X 121X; O Diário: XX2 11X 121 1122; Jornal de Santo Tirso: 21X 111 1X1 X121; Reconquista: 22X 11X 1X1 1112; Correio de Coimbra: 22X 11X 1X1 11X2; Rádio Altitude: 222 111 1X1 12XX; Rádio Totobola: X21 111 XX1 1112; Jornal 1X2: X12 111 1X1 11X1; A Voz das Beiras: 22X 111 1X1 1111; A Ordem: 221 11X 111 1X1X; Voz do Ave: 2X2 111 1X1 1111; Rádio Sports: 222 111 111 1111; Penalti: 212 11X 111 11X2; Dribling: XXX 11X 111 X11X; A Arte de Bem Madrugar: X2X 11X 1X1 X121; Comércio de Leixões: 222 11X 1X1 11X2; De Tudo um Pouco: 222 11X 111 1X12; Jornal de Gaia: XXX 112 11X 122X; Jornal da Graça: 22X 11X 1X1 1111; Jornal de Notícias: X2X 11X 1X1 111X; O Primeiro de Janeiro: 22X 11X 121 X11X; Quadrante Norte: X2X 11X 1X1 1X11; Repórter do Dia: X22 111 1X1 111X; Resenha Desportiva: 22X 111 111 111X; Alvo Desportivo: 12X 11X 111 1112; Rádio Alvo: 1XX 111 111 1112; Alvo: 2XX 111 1X1 11XX; Alvo Suplemento: X21 11X 1X1 111X; A Voz dos Ridículos: 1X1 112 111 1111.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40/85 DE 6 DE OUTUBRO DE 1985

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2
1. Belenenses-Sporting	7	15	46	1	3	8
2. Braga-Porto	7	24	37	1	4	7
3. Aves-Guimarães	9	32	27	1	6	
4. Benfica-Portimonense	66	1	1	10	1	1
5. Salgueiros-Covilhã	63	4	1	10	1	1
6. Penafiel-Setúbal	25	36	7	4	7	1
7. Chaves-Marítimo	65	3	0	11	1	
8. Académica-Boavista	19	40	9	3	8	1
9. P. Ferreira-G. Vicente	62	6	0	11	1	1
10. Leixões-Vizela	50	15	3	8	3	1
11. Caldas-U. Leiria	40	21	7	7	4	1
12. Lusitano-Olhanense	42	20	6	7	4	1
13. Silves-E. Amadora	20	25	23	4	4	4

(*) – Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
22X 11X 111 111X

"Pílades" de Pasolini estreia na Gulbenkian

A apresentação da peça "Pílades", de Pier Paolo Pasolini, que foi adiada, por motivos imprevistos de ordem técnica, é estreada hoje na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, por iniciativa do Centro de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, em tradução de Mário Feliciano e Luís Neto Jorge e encenada por Mário Feliciano, com a colaboração plástica de Carlos Amado, figurinos de Rosa Ramos e composição musical de Constança Capdville, sendo a execução musical de Olga Prats, Nuno Bastos e António Sousa Dias, fazendo parte do elenco Manuela de Freitas, Maria Amélia Mata, Alexandre Sousa, Fernanda Neves, António Capelo, Guilherme Filipe, Júlia Correia, João Grosso, Fernando José Oliveira, João Cabral, Mário Feliciano, Luísa Cruz, Alexandra Lencastre e João Romão.

O espectáculo será apresentado a partir das 21 horas.

Exposição de João Branco no Convento de Xabregas

João Branco vai ter expostos vários trabalhos de cerâmica, entre 4 e 26 do corrente, na galeria do Teatro Ibérico (Igreja Barroca, do antigo Convento de Xabregas, Rua de Xabregas, 54, em Lisboa). Nascido em Arraiolos há 36 anos, João Branco que tem aperfeiçoado os seus conhecimentos em Espanha, França e Marrocos, já participou desde 1970 em várias exposições colectivas, nomeadamente com Lima de Freitas, Ana Boto, Ana M. Soares Reis, João Palet, Patrick Swift, Mickael Young e John Wilkinson.

Para esta sua primeira exposição individual, João Branco escreve no catálogo, sob o título «Terra, Água e Fogo» que «é a partir destes três elementos básicos que nasce a cerâmica. Conhecida porém como a arte do fogo, a cerâmica nem sempre (melhor dizendo, raramente) é reconhecida como arte, sendo antes relegada para um estatuto mais popular, menos académico: é o artesanato».

O ceramista João Branco, no seu «atelier», em Xabregas, a dar os últimos retoques numa das máscaras que irão integrar a exposição

TEC prepara novo espectáculo

«Virgínia», de Edna O'Brien, é o próximo espectáculo do TEC — Teatro Experimental de Cascais, com estreia prevista para 11 de Outubro, em Lisboa, na Sala Experimental do Teatro Nacional de D. Maria II.

A peça escolhida para iniciar a temporada 85/86 retrata as vidas de Virgínia e Leonard Woolf, tem encenação de Carlos Avilez, espaço cénico de Ana Sousa e Silva e interpretação de Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

Entretanto, o TEC continua em cena com «Duas Anedotas Provincianas», o espectáculo criado a partir de duas farsas do dramaturgo soviético Alexandre Vampilov («Vinte Minutos com um Anjo» e «O Corrigidor»), que entrou já no segundo mês de representações.

Num espaço cénico de Maria João Silveira Ramos, recriando um modesto hotel de província, o Hotel Taiga, a peça dá ao público uma visão pouco difundida da vida e costumes da pátria de Lenine.

Sob a encenação de Artur Ramos movimentam-se em Palco Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, Isabel Balbi, Luiz Rizo e Paulo B. A peça é apresentada de terça a sábado pelas 21.45 horas e os domingos numa sessão única, às 17 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Torna-se público que a Firma TETRA — Construção SARL, inicia no próximo dia 12 de Outubro de 1985, a comercialização dos 89 fogos do Edifício designado por Lote 14, incluído no Contrato de Desenvolvimento para a Habitação — Qt.ª da Caldeira — Unidade 6 A, em Santo António dos Cavaleiros.

1 — **Localização**
Torre 14 da Unidade 6 da Urbanização Cidade Nova — Quinta da Caldeira — Santo António dos Cavaleiros.

2 — **Regime Legal**
Casas de Renda Limitada

3 — **Condições de financiamento e crédito**
Crédito para aquisição dos fogos através da Caixa Geral de Depósitos com juro bonificado (classe A) nos termos do n.º 4.º do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 459/83 de 30 de Dezembro.

4 — **Tipologia e características dos fogos**
Os 89 fogos que vão ser postos em venda distribuem-se pelas seguintes tipologias:
— 13 T2 com 88 m² de área bruta
— 3 T3 com 106 m² de área bruta
— 17 T3 com 112 m² de área bruta
— 37 T3 com 113 m² de área bruta
— 5 T3 com 116 m² de área bruta
— 14 T4 com 131 m² de área bruta

5 — **Requisitos para recurso ao regime especial de crédito para aquisição dos fogos:**
I — **Adquirentes**
Cidadãos nacionais nos termos do art.º 18.º do Decreto-Lei n.º 344/79, de 28 de Agosto.
II — **Condições gerais** — Art.º 5.º Decreto-Lei n.º 459/85, de 30 de Dezembro.
— O produto do empréstimo será obrigatoriamente afecto à aquisição de habitação própria permanente do adquirente.
— Os adquirentes não podem ser titulares de outros empréstimos bonificados para aquisição, construção, recuperação, beneficiação ou ampliação de habitação.
— Os adquirentes manterão no fogo a sua habitação permanente durante a vigência do empréstimo ou não manterão o fogo desocupado por prazo superior a um ano.
III — **Condições especiais** — Art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 459/83 de 30 de Dezembro.
Para efeitos de atribuição das bonificações, os fogos são classificados na classe A.

6 — **Esclarecimentos**
Todas as informações necessárias são dadas nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara dentro das horas de expediente.

Loures, 19 de Setembro de 1985

O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Serviço de Informações e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 3 a 17 de Outubro), para a atribuição por venda, de 1 fogo-T2, sito na Rua da Fonte, Lote 11 B-2.º Dt.º S. Sebastião de Guerreiros, Loures pelo preço de 2.332.613$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	28 000$00	76 000$00
2	19 200$00	48 000$00
3	15 360$00	33 600$00
4	13 824$00	28 800$00
5	11 520$00	24 000$00
6	10 560$00	23 040$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 25 de Setembro de 1985

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Serviço de Informações e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

6 DE OUTUBRO

ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

participe votando

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

CRÓNICA DE TOUROS

O príncipe que não chegou a rei

Soliloquio

Era no primeiro dia de Setembro, domingo à tarde, em Frankfurt. Numa cidade da Alemanha, as tardes de domingo são iguais às de todas as cidades, as pessoas trazendo para a rua, a passeio, aquela sensação ociosa de liberdade com que mascaram o tédio. Eu vagueava pela «Hauptbahnhof», a estação grande dos caminhos de ferro, misturado com a tanta gente que chegava e partia, ou que apenas estava, matando o tempo nesse gozo infantil de olhar os comboios verdadeiros, meus primeiros sonhos de viagem foram na estação do Rossio, na gare onde se via próximo o resfolegar das locomotivas, e as carruagens desaparecendo no túnel escuro e fumarento, e no cais os lenços que ficavam acenando, molhados de lágrimas. Agora, nas estações de comboios, já não há despedidas de olhos molhados e lenços acenando. Na estação grande de Francoforte, o que havia era gente que chegava e partia, e se detinha nas barracas onde a cerveja espuma dourada entre o fumegar das salsichas, ou nos quiosques onde se vendem as revistas e jornais, trazendo novas do mundo. De longe, os olhos pousaram-se no expositor dos periódicos espanhóis. Na capa inteira do «ABC», havia um homem maduro, chorando sobre uma cabeça deitada e jovem. Um drama como tantos, pensei, aproximando-me. E foi então que reconheci que a cabeça deitada e jovem, que parecia adormecida, era a de José Cubero. Na praça de Colmenar, um touro tinha-lhe atravessado o coração.

Tudo começara na madrugada daquela sexta-feira. «Yiyo» chegara a casa, vindo de tourear em Tarragona; nesse dia não tinha corrida, cinquenta já levava, um descanso iria tomar. Para sua mãe trouxera duas dúzias de latas de espargos (no dia da alternativa, em Burgos, 30 de Junho de 1981, aos dezassete anos, a prenda tinha sido outra, uma caixa de sapatos cheia de notas de banco, meio milhão de pesetas). Marta Sanchez sabe como o dinheiro é que faz andar o mundo, acha muito bons os espargos de La Rioja — mas ela, mãe determinada de toureiro, sempre que Yiyo saía de casa para uma corrida, o que lhe dizia era que tinha de trazer as orelhas dos touros, ele que não lhe viesse com a história de que sairam mansos. Já alta a noite, a empresa de Colmenar chamara o apoderado, Tomás Redondo, oferecendo a Yiyo a substituição de Curro Romero, ressentido de uma lesão depois da corrida de Linares, mandara atestado. Não houve acordo. Mas, pelas quatro da madrugada, voltaram a chamar. Redondo consultou o matador, acertou nos três milhões. José Cubero tourearia em Colmenar; o moço de estoques que reunisse a quadrilha. E Juan Bellido, «Chocolate», assim o fez, com a dedicada ilusão já posta em mais uma corrida do seu jovem matador, longe estava de que nesse dia o iria vestir duas vezes de toureiro. Muitos trajos começava Yiyo a ter, já não os precisava alugados, como esse primeiro, pertencera a uma senhorita toureira, que vestira no ano de 1978, em Villanueva de Alcadete, ao lado de Lucio Sandin e Julian Maestro, príncipes do toureio chamavam aos três meninos. Para a corrida de Colmenar, Yiyo, o príncipe a caminho de chegar a rei, pensava vestir o trajo de que mais gostava, bordeus e negro azeviche, o da última corrida de Madrid. Mas acabou por preferir o azul e ouro, sem saber que ficava o outro para logo à noite, guardado para servir de mortalha.

Tudo contavam os jornais que de Espanha tinham chegado. Acontecera quando já a tarde caía sobre a dura arena castelhana, nesses instantes últimos da corrida, em que os toureiros vão retirando da barreira o adorno dos capotes bordados. Para poderem partir com sua gente, Antoñete e Palomar, os companheiros, apenas esperam que José Cubero remate a faena luzida, música, e olés, e ovações precedendo o silêncio da hora de matar. Primeiro um pinchazo, depois a raiva da estocada inteira e mortal, que de puntilha não irá precisar. Só que do encontro sai Yiyo trompicado. Pela arena onde caiu roda e roda o corpo ágil, felizmente ileso, furtando-se à cega acometida, infelizmente certeira, em que o touro o persegue, indiferente aos capotes que acorrem, entre eles passa direito à sua presa; naquele que o matou vai gastar, matando, seu último alento. E pelas costas prende José Cubero, com a aguda haste o levanta, e lhe atravessa o coração, e o solta de pé, para que com terror toda a praça o veja cair, como um boneco subitamente desarticulado, com essa languidez definitiva da morte, o rosto sem dor nem surpresa, os olhos procurando-se um ao outro, lentamente, como duas agonias. Da arena levaram, em correria desordenada e inútil, o corpo de Yiyo, quando já as mulas chegavam a buscar «Burlero», o touro negro bragado de Marco Nuñez, morrera matando seu matador, com ele entrara na história trágica das arenas. Da trincheira à porta da enfermaria, gente corria sem nexo, esquecida de recolher da arena a montera que ficara, negra e sozinha, do último brinde à praça inteira, que agora sentia o pavor da tragédia, adivinhada nos gestos dos toureiros, dando punhadas na madeira, tapando com as mãos a cara e os soluços, Antoñete arrojando fora o capote de maestro, o pai do toureiro abraçado à quadrilha onde há outro filho seu, todos dizendo «No puede ser!»

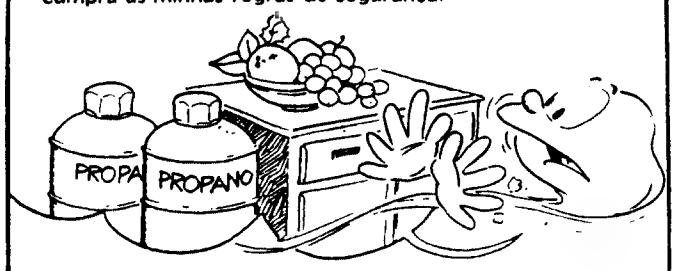
Não pode ser. Também isso pensou Marta Sanchez, quando lhe insinuaram as primeiras notícias; aí vai a mãe do toureiro, é preciso chegar depressa a Colmenar Viejo, onde na noite já caída se apagaram as mil luzes da feira, a música dos carrocéis, o gritar apregoando rifas e maravilhas. À entrada da vila manda parar o carro, pergunta a uma mulher onde fica a praça de touros. A resposta vem como uma martelada: «Se é para ver o toureiro, já o levaram para Madrid, que estava morto.» Para Madrid o tinham levado, para sua casa da Rua Canal de Bósforo, em Camillejas, bairro pobre da cintura da capital, já quase pegado ao campo de Castela. Ali morava com os pais; e os dois irmãos toureiros (a Juan colocara-o de peão na sua quadrilha, e a Miguel contava dar-lhe para o ano a alternativa); e sua irmã Marta, empregada de cabeleireiro, Yiya lhe chamavam, por causa dela nascera o nome de Yiyo, Marta ainda mal falava, e queria chamar Joselito, era assim que na voz lhe saía, Yiyo, Yiyo. «Quando for toureiro, hei-de usar esse nome.» E a promessa cumpriu.

Nome de Yiyo, correndo já por toda a Espanha, espalhando-se pelo mundo, a essa hora em que a casa regressa, nesse estranho cortejo de gente, seu irmão Juan vestido ainda de bandarilheiro, azul e prata, todos levando o corpo envolto na brancura de um lençol, subindo pelas escadas até ao sétimo andar, que não cabia no elevador esse voo balouçado e trágico sobre braços e ombros, detendo-se nos patamares, travado pelos vizinhos, que acorrem, gritos e abraços, e soluços, e pés batendo no chão de desespero, e também aplausos, e vivas, e flores buscadas à pressa por jarras e varandas, e vozes outra vez de «No puede ser». Podia ser, que ali estava Yiyo, com a expressão definitivamente serena, é seu aquele corpo pousado na mesa da casa de jantar, onde entalada na moldura de vidro do aparador está a fotografia com o rei, dedicatória e tudo, são o mesmo, o toureiro que sorri e esse que adormecido estendem na cama de seu quarto, para que em recato de tanta gente possa Chocolate ataviá-lo para a próxima corrida, a última, desta vez sim, vestirá seu trajo bordeus e azeviche, o preferido, como se não fossem cores de sangue e luto.

Vestido de bordeus e azeviche estará, às cinco da tarde, em Las Ventas, na Monumental onde o toureiro de bairro, de Camillejas, se consagrou toureiro de Madrid. Na porta de quadrilhas se postará, logo aí em ombros, entre o clamor desse mar de gente que à praça acorreu, que na última volta à arena lhe gritará «torero»!, e lhe lançará flores, e pela porta grande o despedirá num clamor de glória, Caminho de La Almudena, a pé terá de ir o cortejo, que da praça grande o leva à cova estreita, estranho funerário cortejo esse onde da beira das ruas, e de dentro dos autocarros que a multidão engarrafa, o silêncio se troca por aplausos: alento novo recebe o ritual da Festa, de cada vez que «a velha puta» — como à morte chamava Hemingway — regressa algures a uma arena, para que ninguém a tome por fingimento. José Cubero sabia que não era fingimento, esse ritual a que desde menino se entregara. Ele estivera, ainda não passara um ano, na última tarde Paquirri em Pozoblanco; havia de guardar na memória esses minutos em que teve de matar «Avispado», enquanto na enfermaria agonizava o companheiro; talvez sentisse até o presságio de Talavera, tamém Ignacio Sanchez Mejias foi morrer a Manzanares, nas hastes de «Granadino», depois de ter morto em Talavera o «Bailador» que matara Gallito, o sábio; só talvez não soubesse que era 103 o quarto do hotel de Paquirri em Pozoblanco, o mesmo 103 do quarto onde em Miraflores de la Sierra se vestiu para a última tarde, o quarto onde fumou o último cigarro, do maço que Chocolate lhe levara, escondido na bolsa das imagens, não queria que seu pai o visse fumar, pai Cubero, acha que a vida de toureiro disposto a ser grande tem de ser privação de tudo, mesmo sabendo que a morte pode chegar em qualquer instante, assim súbita e magnânima, poupando o toureiro à angústia da enfermaria modesta, à agonia que vai afogando as últimas esperanças, à lembrança de tantas coisas perdidas, até esse cão cego que vagueia pela casa, alguma coisa aconteceu ao seu amigo maior, que voltou e não lhe fez as festas costumadas, e saiu, e não tornou a voltar.

De tudo isso, com que a morte constrói o romance, resta contudo espaço para o toureio de Yiyo. Aos vinte e um anos, com o ofício de muitas corridas consolidando a técnica que aprendera na Escola de Tauromaquia de Madrid, de que foi até hoje o expoente mais consagrado, Yiyo era uma primeira figura, que começava a ganhar sítio para ficar, para trocar o andar de rua pobre por um «chalet» onde com outro desafogo vivessem os seus, e depois as terras, a ganadaria, a meta desejada, que começava a ser prometida: porque José Cubero, seguro e posto, não dava a ideia de arrastar uma sombra negra de si mesmo, esse desassossego angustioso e inquietante dos toureiros que, no esbanjamento do valor, parecem viver à beira de um destino mortal. É certo que nesta temporada tardara a encontrar, talvez pelo peso da recordação de Pozoblanco, esse sentimento interior de que precisava o seu toureio académico, um tanto frio quando não se centrava, com laivos de amaneiramento que da escola trouxera. Mas estava de novo na rota do sucesso; e ocupava já, em número de corridas toureadas, o quinto lugar da escala de matadores; com tantos anos à sua frente (pensava-se) o toureiro de Camillejas bem podia transformar-se num maestro importante. Dos triunfos desse jovem toureiro que, no Santo Isidro de 1983, entrou pela porta duma substituição, e pela porta grande saiu, e quatro tardes acabou toureando, recordo aquela faena cheia de harmonia ao touro sobrero, em Mérida, Junho desse mesmo ano; e mais pura ainda a de Agosto seguinte, em Málaga, trasteando um Benitez Cubero com o ritmo, a precisão, a força inspiradora que logo nos primeiros passes, quatro ajudados por alto imensos, se transmitiu às bancadas, e as prendeu à beleza criadora de uma faena que agora nos desperta a nostalgia. Mas, das lembranças que o cronista guardou de José Cubero, mais presente será a duma tarde de infortúnio em Madrid, no ano de 1982. Era também no touro que fechava praça. Yiyo saíra disposto a buscar com ele o triunfo que no terceiro andara distante; e afinal, antes de chegar ao capote do matador, o touro investiu poderoso contra o burladero onde se abrigara, perseguido, um seu peão: e do embate logo ali caiu fulminado. Não teve José Cubero um gesto de impaciência, uma voz recriminadora, um arrebato dos seus dezoito anos; antes esqueceu a própria desdita, sua fez a pena daquele bandarilheiro, que apoiado na trincheira chorava o mal involuntário com que atingira o jovem maestro, esse príncipe do toureio que vinha ao seu encontro, e sobre os ombros lhe passava o braço amigo, e pela trincheira o levava, e lhe consolava a tristeza, dizendo-lhe talvez do sem importância, que havia de voltar outro dia a Madrid, que tudo tem remédio. Só a morte não tem remédio para aquilo que com ela termina, à hora em que tanta coisa começa, e novos príncipes nascem, quem sabe se chegarão a reis.

A BARRACA
ESTREIA
3-10-85
«UM HOMEM É UM HOMEM – DAMIÃO DE GÓIS»
DE HÉLDER COSTA
GRANDE PRÉMIO
TEATRO RTP
TEATRO MARIA MATOS
4.ª A SEXTA-FEIRA – 21.45 h
SÁBADO – 16 h e 21.45 h
DOMINGO – 16 h
SÓ DURANTE O MÊS DE OUTUBRO

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.


DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

EuropaCinema85

O cinema que veio do norte

Jorge Leitão Ramos

Presentes, pela primeira vez, no EUROPACINEMA, as cinematografias escandinavas levaram até Rimini um punhado de filmes bem interessantes na sua diversidade. E não faltou o papa Bergman com dois documentários exibidos quase no fecho do festival.

«Twist and shout» *de Bille August: o representante dinamarquês não desiludiu*

Os países nórdicos têm, à partida, um traço comum para além da vizinhança geográfica: os filmes exibidos em Rimini manifestaram, sem excepção, excelente nível técnico, um apuro industrial que convém sublinhar. Os cinéfilos pensarão, talvez, que tais coisas não são decisivas, mas é útil constatar que o terreno técnico, infra-estrutural, este adubado e dá frutos. Estando em causa, no espírito do EUROPACINEMA, a assumpção de um bloco cinematográfico europeu, não é irrisório constatar que, ao Norte, existe um domínio da técnica e da linguagem sem o qual qualquer cinematografia nunca produzirá mais que fogachos.

A Noruega, digamo-lo desde já, foi, entre os países nórdicos, quem trouxe filmes que mais vivamente impressionaram os espectadores do festival. Melhor filme do ano e campeão de bilheteira no seu país, **Orion's belte** é uma fita que nada fica a dever a produções de cinematografias fortes (como os EUA, a França ou a Inglaterra), do ponto de vista de meios e de nervo narrativo. Trata-se de uma ficção político-policial de negro horizonte e inconformada postura: um grupo de tripulantes de um navio norueguês em trânsito pela região árctica descobrem, numa ilha militarmente neutral, uma estação de espionagem soviética. Atacados pelos russos, um só escapará para descobrir — à custa da própria vida — que tal facto faz parte de um tácito acordo entre as superpotências — que, portanto, a Noruega é um joguete no tabuleiro político-militar europeu e que os seres humanos, os indivíduos, nem sequer têm lugar nesse xadrez. À primeira vista dir-se-ia que o realizador Ola Solum desenvolve uma animosidade anti-soviética evidente, mas o filme vai demonstrar que se há hostilidade a promover ela deve ser dirigida contra os que, do alto do Poder, regem o mundo como se as pessoas não existissem mas tão só os interesses do Estado.

Ola Solum revela-se mestre na espectacularidade (muito conseguidas as cenas de acção, uma sequência de temporal no mar), menos preciso, porém, no suspense psicológico. De qualquer modo, um filme que se reteve na memória.

Também da Noruega veio Anja Breien com um díptico: **Mulheres** (de 1975) e **Mulheres — 10 anos depois** (de 1985 — aliás estreia mundial em Rimini).

Mulheres é a historia de três companheiras de escola que se encontram, passados anos, e resolvem tirar uns dias de «férias» (do trabalho, da família, da vida real).

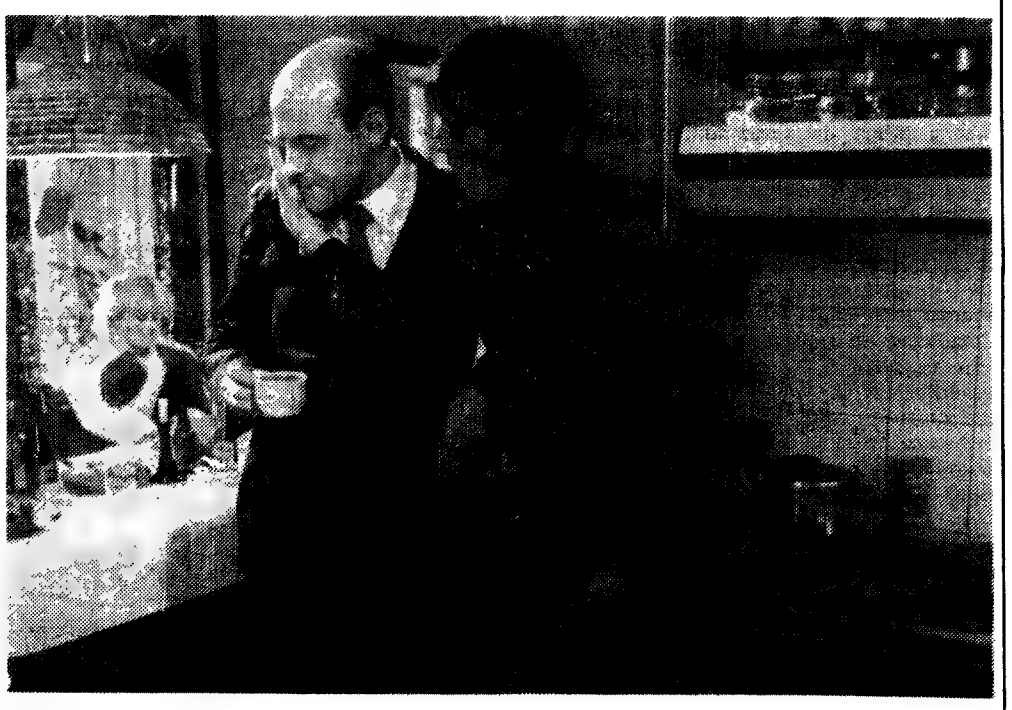
Explicitamente inspirado pela fita de Cassavetes (**Maridos**), este filme está algo cativo de um discurso feminista, assume uma postura inconformada — digamos que é um curioso documento sociológico antes de ser um filme de alguma importância.

Anja Breien, dez anos depois, resolveu retomar esses personagens. Com as mesmas actrizes foi, então, «ver» o que lhes teria acontecido neste lapso de tempo. Elas tinham mudou mas o que é mais interessante neste **Mulheres — 10 anos depois** é perceber que também o olhar de Anja Breien mudou. Hoje o seu discurso acentua a ironia, por um lado, mas aperta a coleira do desespero, por outro. Formalmente aconteceu, ainda, um progresso: mais desenvoltura, mais rigor.

Também na dianteira do melhor cinema que se viu em Rimini esteve **Twist and shout** do dinamarquês Bille August, presente no festival em dupla representação: melhor filme do ano, vencedor de box office. A Dinamarca tem uma cinematografia pequena e subsidiada oficialmente: 7 filmes em 1982, 11 de 1983, 12 em 1984 num mercado que estreia 240 fitas em cada ano, metades dos quais americanas.

Twist and shout parece, a princípio, mais um filminho juvenil (a acção decorre no princípio dos anos 60), movimentado, sentimental, cheio de convenções. Mas quem pensa que uma fita se define nos primeiros quinze minutos engana-se e surpreende-se. Bille August começa, de facto, por construir o seu discurso leve, levezinho, quase fútil e depois, inexoravelmente, vai descendo ao essencial. **Twist and shout** acaba por constituir um olhar amargo sobre a passagem à idade adulta: a dor, a hipocrisia, as conveniências sociais, a solidão passam por ali.

Claro que nem tudo foram rosas em Rimini, no que no cinema nórdico respeita. O humor negro, a postura surrealista algo fora-de-moda de **Calamari union** de Aki Kaurismäki (Finlândia) ou a perfeição formal de **Ake e o seu mundo** do sueco Allan Edwall (a história de um miúdo que descobre a vida) vieram confirmar que o domínio técnico, a coerência narrativa, a limpeza industrial são bem pouco se não há chama para inflamar o imaginário ou garra para interpelar a vida.



«Mulheres – 10 anos depois» *de Anja Breien: da Noruega veio um agudo olhar feminino*

ROTEIRO CULTURAL

«Embalagem Perdida», no Instituto Franco-Português

Folclore

• No próximo sábado realiza-se o **Festival Nacional de Folclore**, no Vale de Santarém. O programa começa pelas 16 horas com um desfile etnográfico na aldeia. A partir das 21.30 horas, o espectáculo conta com a actuação do Rancho F. do Vale de Santarém, Rancho Folclórico de Chãos (Rio Maior), Grupo Folclórico Rosas do Liz (Monte Real – Leiria), Grupo Folclórico de Eirol (Aveiro), Rancho Folclórico do Mindelo (Vila do Conde) e do Rancho F do Vale de Santarém (secção adulta) às 24 horas tem início o baile, animado pelo conjunto Radar.

Teatro

• Continua em cena, no Instituto Franco-Português a peça **Embalagem Perdida**, de Vera Feyder, com interpretação de Cunha Carvalheiro e Lucinda Loureiro, de quarta a sábado pelas 21.30 horas e aos domingos às 17.30 horas. O espectáculo, que tem encenação do uruguaio Ricardo Marquez, conta a história de duas mulheres, uma intelectual e outra provinciana.

• **Um Homem é um Homem — Damião de Góis** é o nome do espectáculo que o grupo de teatro A Barraca estreia esta noite, pelas 21.45 horas no Teatro Maria Matos. A peça tem encenação e texto de Hélder Costa e é interpretada por António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequeira, José Carretas, José Gomes, Paula Sousa, Teresa Faria, Vítor Carvalho. A produção e guarda-roupa está a cargo de Maria do Céu Guerra, a música é de António Vitorino d'Almeida, Damião de Góis e José Afonso e o dispositivo cénico é da responsabilidade de João Brites.

Conferências

• Na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian tem hoje lugar mais um colóquio sobre **A Obra Teatral e Poética de Pasolini.** A sessão está integrada num ciclo de actividades culturais sobre a obra do dramaturgo que aquela Fundação está a levar a efeito.

Cinema

• Também na Fundação Calouste Gulbenkian, no Grande Auditório, é hoje exibido pelas 18.30 horas mais um filme de **Pilr Paolo Pasolini.**

E em Coimbra, no Teatro Académico de Gil Vicente, prossegue o «Ciclo de Comédia Americana». Dentro deste âmbito, é projectado esta noite, pelas 21.30 horas, o filme **O Agente da Broadway,** do realizador Woody Allen.

Exposições

• No Palácio Nacional de Sintra (popularmente chamado Palácio da Vila) está patente ao público das 10 às 17horas a exposição **D. Fernando II e a Ópera Século XIX.** Esta mostra, que surge por ocasião do centenário do rei D. Fernando II de Saxe Coburgo-Gotha é promovida pelo Instituto de Sintra.

A exposição é composta por cerca de 300 peças (instrumentos musicais, libretos, iconografia operática, partituras, documentação diversa e traje). Os objectos encontram-se expostos ao longo de diversas salas habitualmente abertas ao público (integrados no recheio do palácio) e numa dependência (a bela sala seiscentista das Galés), que se encontrava encerrada ao público e agora se inaugura como sala de exposições temporárias.

• Na Galeria de Arte do Centro Comercial Fonte Nova é hoje inaugurada a exposição do artista **Figueiredo Sobral**, que estará patente ao público até ao dia 17 deste mês.

• Também é hoje inaugurada a exposição dos trabalhos referentes aos cursos no IADE – Instituto de Arte e Design.

CINEMA

Uma cena do filme "MINHA IRMÃ, MEU AMOR"
Um filme de VILGOT SJÖMAN, com BIBI ANDERSSON e PER OSCARSSON
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

JAMES BOND 007
«ALVO EM MOVIMENTO»
(par amaiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

«DUNE»
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(para maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
«007 — ALVO EM MOVIMENTO»
(maiores de 12 anos)
14, 16,30 19, 21,30 e 24 h

Amoreiras 2
«HISTÓRIA INTERMINÁVEL»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 16.30, 17.30, 19,30 21,30 e 23,45

Amoreiras 3
«UM HOMEM APAIXONADO»
(para maiores de 12 anos
14,15, 16,45, 19,15, 21,45 e 00,15 h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
— T. 372358

EXCESSOS PORNOGRÁFICOS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 530194

A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Cinebloco
— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30
O REFÚGIO
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões
T. 324194

AS SERPENTES MALDITAS DOS KUNG-FU
(para maiores 12 anos)
14, 16,30 e 21.30 h

Cinemateca
LA GUERRILLERA/1981
18.30
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(antestreia)
21.30 h

Cine 222
— T. 579460

REACÇÃO EM CADEIA
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

NINETEEN EIGHTY FOUR
(maiores de 16 anos)
Um dos mais importantes filmes do ano
16.00 e 21.45 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores de 18 anos)
15, 17.15, 19 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

O GRANDE CONCERTO DO ROCK
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

DO FUNDO DO CORAÇÃO
(maiores de 13 anos)

Condes
— T. 322523

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos)
14.00 16.30 19.00 21.30

Eden
— T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
(maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Estúdio ACS
— T. 887255

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

MINHA IRMÃ, MEU AMOR
(n. acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Fonte Nova
— T. 7145109

«DUNE»
(maiores de 12 anos)

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14,45, 17h, 19,15 e 21,45 h

CARMEN
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

JAMES BOND 007
«ALVO EM MOVIMENTO»
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood
— T. 802859

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134

DR. JIVAGO
(para maiores de 13 anos)
14.45, 18.15, e 21.30 h
(O filme começa no início das sessões)

Las Vegas
— T. 631162

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30, 21.30

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Montecarlo
— T. 681117

COLÉGIO DE JOVENS
(int. men. de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(n. acons. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

MORADIA DO VÍCIO
A partir das 14 h
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933

AVENTURA É AVENTURA
(maiores 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA
(maiores de 13 anos)

Politeama
T. 326305

O MAIS DURO DO TEXAS
(int. men. de 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180

O HERCULES CHINÊS
(Int. men. 18 anos)
15.15 e 21.30

Quarteto
T. 771378

OS FAVORITOS DA LUA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

PARA ALÉM DAS MURALHAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

A OCASIÃO DA ROSA
(maiores de 16 anos)
15, 17 e 19 h
AMANTES LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
21.15 h
(EStreia)
CHINATOWN
(maiores 18 anos)
23,30 h

Sala 4
O CLUB
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
O SEGREDO DE FEDORA
23.30 h

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Restelo
T. 610375

DUNE
(maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

ANGEL
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O TRITURADOR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

CUSTOU, MAS VALEU
(maiores de 12 anos)
15, 17, 19,10 e 21.45 h

Star
— T. 804210

UM HOMEM APAIXONADO
(maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30

Terminal
— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

GREYSTOKE — LENDA DE TARZAN (REI DA SELVA)
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45

Vox
T. 880808

MÚSICA NO CORAÇÃO
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
(int. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «Adeus amigos», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Minha Professora», às 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Os 7 magníficos gladiadores» (maiores de 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Starman» 15,15, 18,30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Trinitá, Cowboy Insolente», às 15 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel — «Sessão de propaganda eleitoral» às 21 h

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «Dune», às 18.15 e 21.15 (maiores 12 anos)
CINE IMPALA — Top Secret — «Ultra Secreto» (maiores 16 anos)
«Zombi Holocausto» às 24 h (int. 18 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Frances», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Verão 42» às 15.30 e 21.30 (int. men. 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Noites de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 (int. 13 anos)

Porto
ÁGUIA DE OURO — «A Fúria do Herói», maiores 16 anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
BATALHA — «Missão Final», às 14.30, 16.30 e 21.45 (int. men. de 13 anos)
CHARLOT — «Electric Dreams», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
COLISEU — «007 — Alvo em Movimento», maiores 12 anos, às 16.40, 18 e 21.30
FOCO — «História Interminável», maiores 6 anos, às 14, 16.30 e 21.45 h
JÚLIO DINIZ — «A Transplantação» às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Jerry, tu és louco» às 15. 17,45 e 21,30 h (maiores 16 anos)
NUN' ÁLVARES — «007 — Alvo em Movimento», maiores de 12 anos, às 15.30 e 21.45 h
OLÍMPIA — «Último dragão» às 14.30 (maiores 12 anos)
PASSOS MANUEL — «História Interinável», maiores 6 anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
PEDRO CEM — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
RIVOLI — «Thor — O Conquistador» às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
SALA BEBÉ — «A Rosa Purpura do Cairo» às 14,15, 16,20, 18.30 e 21.20 (maiores 6 anos)
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Estímulo Sexual» às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (inter. men. 18 anos)
TRINDADE — «Desesperadamente procurando Susana» às 15.30, 18 e 21.45, (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 650760); **AMOREIRAS -ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 892070); **ANJOS -LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA -CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia 69-C (T. 713697); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerómino Osório, 18-D (T. 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **COLINA DO SOL - BRANDOA -AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO: Açoreana**, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Mamade Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697) até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, A, r/c (T. 2441616), até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias e Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CATUJAL: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«EMBALAGEM PERDIDA», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo
Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito.
Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt
(Tel. 73 01 830) «De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00h)
Pilades, de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado. Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00.
«COZIDO À PORTUGUESA», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira, Fernando Gomes e Teresa Madruga.

Casa da Comedia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299
De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00
«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 875626

De terça a sábado, às 22, sábados e Domingos, às 17.00

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill — **«A NOITE E O MOMENTO»**. Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenogradia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

SETUBAL Teatro de Bolso do IAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130
Às sextas, sábados e domingos às 21.30
«LUISA TODI», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.
Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00 horas)

Um Homem é um Homem — Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Cármen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

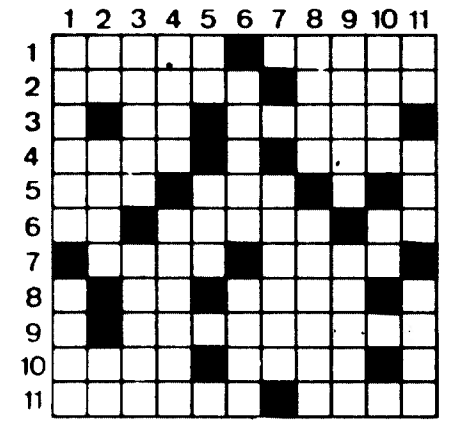
Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias , às 21.30; domingos às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolay Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 548



HORIZONTAIS:

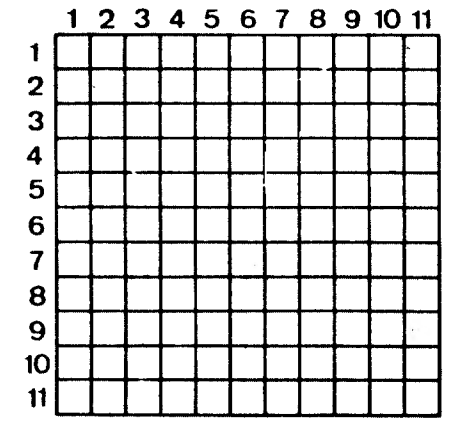
1 Canapés estofados. Educar.
2 Guarneceres de asas. Levanto ferro.
3 Vê. Aldeia de Itália.
4 Cá. Tenebrosa.
5 Artéria. Também não.
6 Duas vogais desiguais. Leitos. Solitário.
7 Nome de mês. Rosto.
8 Post scriptum. Cidade da Galileia.
9 Despertarei.
10 Cidade de Espanha. Palmeira da Amazónia.
11 Patrono das parturientes, na Itália. Rancor.

VERTICAIS:

1 Extraíra. Existe.
2 Ósmio (s.q.). Aquele que. Irídio (s.q).
3 Embarcação usada no Tejo. Safa.
4 Lavrei. Pó de carvão (pl).
5 Pronome reflexo. Recusa.
6 Calquem. Gero.
7 Enfado.
8 Fêmea do rato. Remediara.
9 Inflamação da membrana íris. Invulgares.
10 Mamífero desdentado espécie de tatu. Apelido. Tempo do verbo ser.
11 Letra grega. Espaço de doze meses. Opulento.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 388



HORIZONTAIS:

1 Submetem. Axila.
2 Face. Dar as cores do arco-íris.
3 Máscaras.
4 Punhado. Cidade da Argentina.
5 Preposição e artigo. Tímbaloes com um prato de bronze e outro de aço em uso na Índia. Metal precioso de cor amarela.
6 Rio de Itália. O mais. Letra árabe.
7 Suspiros. Esteiro. Batráquio.
8 Duzentos em romano. Macaco pequeno do Brasil. Tragédia de Shakespeare.
9 Nada (fig). Congénito.
10 A Irlanda. Almofariz.
11 Divisão de uma casa. Vento Leste, entre os antigos gregos.

VERTICAIS:

1 Antes de Cristo. Desgraça. Acreditas.
2 O mesmo que tacanho. Torna incisivo.
3 Jarro (planta). Letra grega. Um milhar.
4 Oceano. Antiga Etrúria.
5 Estima.
6 Textualmente. Parte superior da traqueia, onde se produz a voz.
7 Rezas. Cinquenta e um em romano. Sapo do Amazonas.
8 Espécie de marta da Europa e da América cuja pele é muito apreciada para abafos. Mesa em que se celebra a missa, no culto católico.
9 Carta de jogar. Antiga povoação do concelho de Lisboa. Vento forte.
10 Capara.
11 Sufixo que designa estado. Preposição e artigo. Da Arábia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 547**

HORIZONTAIS:

1 Nadando. Grã.
2 Adie. Há.
3 Iço. Ni. Gota.
4 To. Sota. Te.
5 Ela. A. FOME.
6 Assaria.
7 Arcaram. Ela.
8 NÃO. Amassem.
9 Em. Cm. Ne.
10 Cremara.
11 Arcos. Rampa.

VERTICAIS:

1 Noite. Anela.
2 Colaram.
3 Dão. Asco. CC.
4 Ad. Sa. Cró.
5 Nino. Arames.
6 Deitaram.
7 Imanar.
8 Hg. Fa. Será.
9 Gão. És. Am.
10 TEM. LEI.
11 Abateram. Já.

PROVÉRBIO: A fome não tem lei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 387**

HORIZONTAIS:

1 Mª. Cara. Bem.
2 Atoras. Cá.
3 Raça. Corar.
4 Avisariam.
5 Arre! An.
6 Só Janelas.
7 Atas. Sal.
8 Barras. Li.
9 Anuir. Manta.
10 Roía. Sol. Ar.
11 As. Marrar.

VERTICAIS:

1 Marrãs. Bara.
2 Ata. Romanos.
3 Ocar. Rui.
4 Cravejariam.
5 Aa. Atar.
6 Rs. Sanas. Sr.
7 Cá. És. Mor.
8 Coral. Pala.
9 Varinas.
10 Aa. Salta.
11 Marma. Liara.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Música portuguesa; **17.30**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Sinfonia-Concerto, para violoncelo e orquestra, de Prokofieff; **16.40**: «Oh Ciel où Courez Vous?», dueto da ópera «Os Huguenotes», de Meyerbeer; **17.00**: Quarteto, op. 7, n.º 1, de Bela Bartok; **17.32**: «A Moldávia», poema sinfónico, de Smétana; **18.00**: «Cânticos da Terra e do Céu», de Olivier Messiaen; **18.40**: Sonatas; **19.30**: A voz da cidade; **20.00**: Quarteto, n.º 5, de Bela Bartok; **20.40**: Suite, n.º 8, de Fischer; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses;Q **21.30**: Canções; **21.55**: Música de câmara; **22.45**: Música sinfónica; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: Canções, de Moussorgsky; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

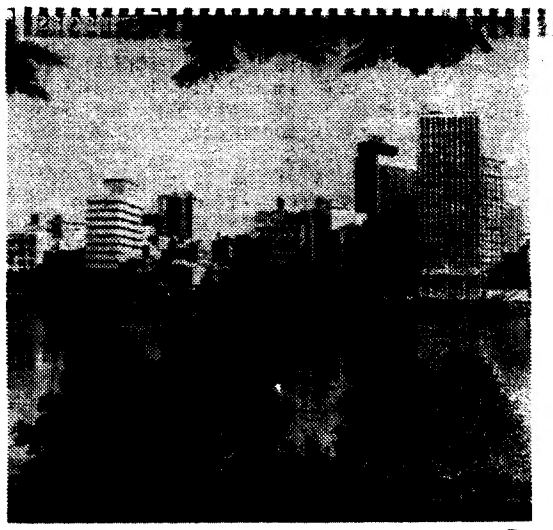
16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: Entrecampos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

«A Montanha Mágica»: 2.º episódio na RTP 1



Austrália desta vez em foco no programa «Conheça Melhor», na RTP-2

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão é preenchida com mais um episódio de «As Aventuras de Marco Polo»

18.35 — Notícias

18.50 — Golo

19.15 — A Mulher no Mundo

(7.º programa) – Noruega: Mais um retrato da situação da mulher no mundo, no contexto das diferentes sociedades, afinal o objectivo prioritário desta série da responsabilidade da Organização das Nações Unidas. No seu conjunto, trata-se de onze programas que destacam o lugar da mulher na vida diária como um assunto de real importância no mundo em que vivemos, passando, como é hoje o caso de mais este programa, por uma análise aos direitos e deveres femininos e à luta das mulheres para que o seu papel social seja respeitado.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Estetoscópio»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Tempo de Antena

PSR, PCTP/MRPP, PRD, UDP, CDS, PDC, PS

21.00 — Louco Amor

(64.º episódio): Lipe apressa-se a sossegar Luís Carlos. E não só lhe diz que não dirá a ninguém onde ele se encontra, como afirma que ouviu a conversa que ele teve há pouco com a irmã e lhe assegura que está inteiramente do seu lado. O rapaz mostra-se indignado com a atitude de Patrícia. E afirma que, pela parte que lhe toca, nunca duvidou por um só momento da sua inocência. De tal maneira que, a partir de agora, Luís Carlos poderá contar com a sua ajuda para tudo o que precisar, e sempre que precisar... Muriel passa uma inspecção ao guarda-roupa de Gisela e fica verdadeiramente «horrorizada» com o gosto da esteticista. Por isso decide-se pôr em campo e comprar ela própria as novas roupas da «namorada» de Edgar. Cláudia toma finalmente uma decisão. E comunica a Lipe o «veredito» final: chegou à conclusão de que não o ama, e por isso nunca poderia casar com ele. Luís Carlos lê no jornal que a Stampa está a promover um concurso literário. E diz, desanimado, a Raquel que não poderá concorrer com o seu romance, pois teria de assiná-lo e isso denunciá-lo-ia. Contudo, Raquel tem uma ideia salvadora. E telefona imediatamente para Lipe.

21.25— Actualidade política.

23.05 — Montanha Mágica

(2.º episódio)

00.00 — Último jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«Recruta Bailey»

19.50 — Fados com António Santos

20.10 — Conheça melhor

«Austrália»: No «Conheça Melhor» de hoje serão descritos vários aspectos da sociedade australiana, através das imagens incluídas em quatro curtos documentários que versam respectivamente: a tosquia biológica da lã; a nova bicicleta solar; o kanga cricket; e a Austrália universitária.

No tempo dos Mais Novos mais um episódio das «Aventuras de Marco Polo»

20.35 — Munch, Pintor da Angústia

Primeira parte de uma série de quatro programas sobre a vida e obra do pintor norueguês Edward Munch, um dos pioneiros da arte moderna. Ao lado de Van Gohg, Munch é um dos grandes vultos do expressionismo. O primeiro filme que hoje veremos retrata-nos a fase de adolescência de Munch, o início da sua carreira em 1893 e a sua ligação a um grupo de artistas e autores contemporâneos

21.35 — Da...Música

(2.º episódio): «Concerto com Koopman». Reportório: Cantata «Non Sa Che Sia Dolore» (Monserrate Figueiras). Concerto para violino em Bi Maior

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — Notícias
12.15 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
14.00 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.40 — Atletismo — Taça do Mundo
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Tempo de Antena
21.00 — Louco Amor
21.40 — Televisão — História de um Meio
22.50 — Crime, disse Ela
24.00 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Atletismo — Taça do Mundo
21.15 — Recordações
23.00 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 896211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 23.05 — Montanha Mágica
RTP 2 — 21.35 — Da... Música
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«Louco Amor» na RTP-1

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
05.08	**3,70 m**	10.43	**1,30 m**
17.25	**3,60 m**	22.57	**1,40 m**
	Dia 4		
06.08	**3,40 m**	11.18	**1,40 m**
17.56	**3,40 m**	23.32	**1,60 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	19º
VILA REAL	16º
PORTO	19º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	19º
CASTELO BRANCO	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	20º
ÉVORA	15º
BEJA	16º
FARO	16º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	—
FUNCHAL	19º

SIDA mata Rock Hudson

"Não me mandem flores" título de filme transformou-se no último pedido do actor

Os restos mortais de Rock Hudson, que ontem morreu em Los Angeles, vítima da SIDA, serão incinerados e não haverá funeral. O anúncio foi feito por Dale Olson, agente do actor, que declarou ser esta a vontade de Hudson. Hudson pediu ainda que não sejam mandadas flores, mas que sejam feitos donativos a favor da investigação sobre a SIDA.

Na Casa Branca, o presiente Reagan emitiu um comunicado dizendo «Nancy e eu estamos tristes pela notícia da morte de Rock Hudson. Ele será sempre lembrado pela sua acção dinâmica na indústria cinematográfica e os admiradores de todo o mundo certamente chorarão a sua perda».

«Ele será lembrado pela sua humanidade, espírito de compreensão e reconhecida reputação de bondade. Que Deus lhe dê o eterno descanso», conclui o comunicado.

No meio artístico começaram também a ser conhecidas reacções à morte do actor. Doris Day, sua «partenaire» no filme «Conversas de Travesseiro», afirmou entre lágrimas quando teve conhecimento da morte de Hudson: «terrível, não posso crer. Os anos em que trabalhei com ele foram para mim grandes, bons e inesquecíveis. Trabalhar com ele era diferente do que trabalhar com qualquer outra pessoa». Hudson, que completaria 60 anos a 17 de Novembro próximo, fora convidado por Doris Day para participar numa nova série televisiva que a actriz se encontra a ultimar.

Elizabeth Taylor, companheira de Rock Hudson no film «O Gigante» e que manteve durante anos uma estreita amizade com o actor, fez votos para que a sua morte não tenha sido em vão. Elizabeth Taylor organizou há duas semanas uma festa de gala para recolha de fundos com vista ao combate contra a SIDA e que rendeu mais de um milhão de dólares (165 mil contos)

O próprio Hudson ofereceu há uma semana 250 mil dólares para uma nova fndação norte-americana para a luta contra a doença.

Por seu lado, Burt Reynolde, que não há muito tempo desmentiu que sofresse de SIDA, reagiu à morte de Hudosn dizendo: «Isto é o fim de uma era em que um actor tinha verdadeiramente aspecto de ctor».

«Rock tinha 1,93 de altura, era incrivelmente bem parecido e em «O Gigante» e «Conversas de Travesseiro» demonstrou a sua incrível capacidade», acrescentou Burt.

Hudson, que este Verão surpreendeu o mundo ao revelar que sofria da síndroma da Imuno-Deficiência Adquirida, viajara anteriormente a França numa tentativa fútil de conseguir cura para a doença.

Deixara um hospital de Los Angeles em 24 de Agosto depois de os médicos lhe terem dito que nada mais podiam fazer por ele.

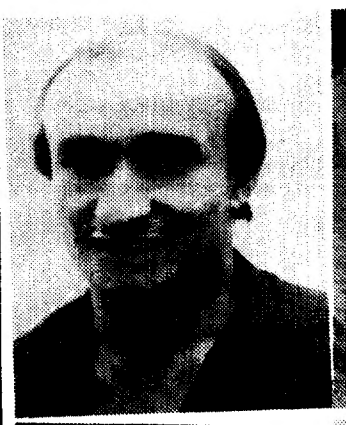
«A única coisa que sei é que o sr. Hudson faleceu em paz quando dormia, às 9 horas da manhã, na sua casa de Beverly Hills», disse o seu agente, Dale Olson.

A revelação de Hudson, estrela de 63 filmes e várias séreis de televisão, numa carreira que se estendeu por 40 anos, de que sofria de SIDA contribuiu para que fosse dada à doença uma maior atenção.

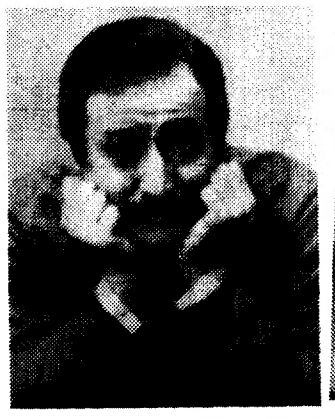
Hudson, na sua última declaração pública — a organizadores de um jantar de celebridades para recolha de fundos para o combate à SIDA — disse sentir que a sua infelicidade por ter a doença viesse a ter algum valor.

«Lamento as circunstˆncias, do vosso conhecimento, que me impedem de estar convosco. Disseram-me que a revelação de que eu fui diagnosticado como tendo SIDA ajudou a tornar essa noite um êxito imediato, permitindo obter um milhão de dólares para a batalha contra a SIDA», disse.

DECARAS



NIVALDO: uma grande actuação do médio brasileiro não impediu que o Portimonense baqueasse, perante o Partizan, na estreia em competições uefeiras. Dispensado no início da temporada das hostes benfiquistas, o também antigo vimaranense mostrou-se um óptimo executante e um lutador abnegado, nunca renunciando ao esforço. Por ele, o Portimonense não merecia sair da Taça UEFA.



PAULO QUINTELA, professor jubilado da Faculdade de Letras de Coimbra, vai ser homenageado a nível nacional, anunciou um responsável pela iniciativa. Na homenagem, a realizar em Novembro, serão destacadas as qualidades de professor, cientista, político e cidadão de Paulo Quintela, acrescentou. A mesma fonte salientou o apoio que terá da Presidência da República e que foi constituída uma comissão promotora integrando nomes como Abílio Cardoso, Cristóvão de Aguiar, Carringhton da Costa e Matos Godinho.

HENRIQUE VIANA é um dos artistas que nos próximos dias se deslocará ao Funchal no âmbito de uma iniciativa promovida pelo futebol «Nacional» da cidade e que integra a apresentação de três espectáculos de revista: «O vai ó Raxa»; «Tou Numa Boa» e «Malucos em Festa». Para além de Henrique Viana estarão na Madeira, entre outros, Camacho Costa, Mariema, Natalina José, Carlos Faria, Luís Aleluia, Cristina Monteiro e Graça Brás.

D. NUNO ÁLVARES PEREIRA será a figura homenageada nas comemorações do 6.º centenário da batalha de Aljubarrota que na próxima terça-feira se realizam em Évora. O Governo Civil e a Universidade de Évora aproveitaram a ocasião e anunciaram que irão atribuir prémios aos melhores trabalhos de investigação histórica, realizados por estudantes, sobre a figura de D. Nuno Álvares Pereira e a batalha de Aljubarrota. O Governo Civil vai atribuir prémios no valor de 20 mil, 15 mil e 10 mil escudos, enquanto a Universidade de Évora vai atribuir um prémio de 50 mil escudos.

A PRINCESA ANA, filha da rainha Isabel II, teve ontem uma visita acidentada à cidade de Liverpool, onde na noite de terça-feira se registaram vários incidentes. Cerca de vinte jovens lançaram pedaços de cimento contra polícias durante a visita da princesa a uma oficina para inválidos situada na área onde ocorreram os distúrbios. O incidente vem na sequência de uma noite de violência em Liverpool e Londres onde centenas de jovens se envolveram pelo quarto dia consecutivo em confrontos de rua com a polícia.

YUL BRYNNER, que foi internado no mês passado por apresentar sintomas de meningite de origem bacteriana, «está a recuperar e a fazer francos progressos», anunciou ontem o seu agente de relações públicas. O actor foi internado a 3 de Setembro e os médicos «esperam que ele possa ter alta dentro de pouco tempo», disse ainda a mesma fonte. Brynner, que há dois anos foi submetido a tratamento a um cancro, terminou este ano o seu desempenho da célebre peça da Broadway «The King and I», que esteve em cena muitos anos e em que o actor desempenhava o papel de rei.

ITT não queria centrais digitais

A ITT e a Standard Eléctrica nunca quiseram que o Governo optasse pela introdução das centrais digitais em Portugal, afirmou esta manhã, em conferência de Imprensa, o ministro do Equipamento Social. Carlos Melancia falava aos jornalistas na sequência de decisão ontem tomada em Conselho de Ministros, de autorizar a adjudicação à Siemens, com a Centrel (55%) e à Alcatel com a Standard Eléctrica (45%) do fornecimento de centrais digitais.

De acordo com o ministro «a estratégia da ITT e da Standard Eléctrica foi a de que o Governo não tomasse a opção da digitalização e continuássemos a fabricar centrais electromecânicas», afirmou. Melancia ilustrou esta afirmação com o facto de a ITT ter apresentado preços de fabricação em Portugal superiores em 70% aos preços de importação e com a garantia dada depois pela Alcatel de que conseguiria, também na Standard, produzir a preços equivalentes aos das componentes importadas.

A Alcatel, acrescentou, chegou entretanto a acordo com a ITT e vai adquirir a maioria do capital da Standard Eléctrica («suponho que ficará com uns 80%)».

Carlos Melancia historiou todo o processo que ontem foi encerrado em Conselho de Ministros, com a oposição de Ferreira do Amaral, soube o «DL», e defendeu que «nunca se foi tão longe na defesa dos interesses nacionais como neste concurso». As cláusulas contratuais que prevêem a redução da quota de mercado ou mesmo a rescisão em caso de não cumprimento das obrigações assumidas pelos fornecedores foram apontadas como exemplares e como garantia de que «o Governo não passou um cheque em branco».

Sem nunca visar directamente o PSD, ou o seu líder Cavaco Silva, Carlos Melancia afirmou que em outros casos em que teria sido conveniente prevenir os delizes que se vieram a verificar no cumprimento de contratos – «como está a acontecer com a Renault» – isso não aconteceu e agora não há nada a fazer. O ministro exemplificou esta situação com o projecto Renault e frisou que ele foi aprovado por pessoas que agora se mostram muito zelosas do interesse nacional.